

2023



Câmara Municipal de Faro

Departamento de
Infraestruturas e Urbanismo
DOT/SOT

[RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO E CONTROLO]

Avaliação Ambiental Estratégica - Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil



Índice

1.	INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL	5
2.	DETERMINAÇÃO DO ÂMBITO.....	7
3.	METODOLOGIA E CONTEÚDO	10
4.	AVALIAÇÃO E CONTROLO.....	12
	Requalificação urbana.....	12
	Análise dos indicadores deste FCD	19
	Qualidade ambiental	20
	Análise dos indicadores deste FCD	22
	Valorização dos recursos culturais	23
	Análise dos indicadores deste FCD	25
	Mobilidade.....	26
	Análise dos indicadores deste FCD	27
5.	GOVERNANÇA.....	28
6.	CONCLUSÃO	29
7.	ANEXOS	32

Índice de ilustrações, gráficos e tabelas

ILUSTRAÇÃO 1 – PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DOS EFEITOS SIGNIFICATIVOS NO AMBIENTE (FONTE: RA DO PPSMVPM)	7
ILUSTRAÇÃO 2 - LOCALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES URBANÍSTICAS CONCRETIZADAS NO TERRITÓRIO DO PPSMVPM ..	14
ILUSTRAÇÃO 3 - LOCALIZAÇÃO DAS OBRAS EM CURSO NO TERRITÓRIO DO PPSMVPM.....	15
ILUSTRAÇÃO 4 - LOCALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES URBANÍSTICAS APROVADAS NO TERRITÓRIO DO PPSMVPM	16
ILUSTRAÇÃO 5 – UNIDADE DE EXECUÇÃO Nº 5 DO PPSMVPM.....	17
ILUSTRAÇÃO 6 – LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS EXISTENTES NA ÁREA DO PPSMVPM	19
ILUSTRAÇÃO 7 – IDENTIFICAÇÃO DA CICLOVIA, EM LINHA AZUL, NA PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DO PPSMVPM	27
GRÁFICO 5 –NÚMERO DE SESSÕES E ESPETADORES, 2005 A 2020 (FONTE:TMF,SM)	24
GRÁFICO 6 – NÚMERO DE ESPETADORES POR SESSÃO, 2005 A 2020 (FONTE: TMF,SM)	24
GRÁFICO 7 – MÉDIA DA TAXA DE OCUPAÇÃO, 2005 A 2020 (FONTE: TMF,SM)	25
TABELA 1 – EFEITOS SIGNIFICATIVOS NA POPULAÇÃO (FONTE: RA DO PPSMVPM).....	7
TABELA 2 – EFEITOS SIGNIFICATIVOS NA SAÚDE HUMANA (FONTE: RA DO PPSMVPM).....	7
TABELA 3 – EFEITOS SIGNIFICATIVOS NA BIODIVERSIDADE (FONTE: RA DO PPSMVPM).....	8
TABELA 4 – EFEITOS SIGNIFICATIVOS NO SOLO (FONTE: RA DO PPSMVPM)	8
TABELA 5 – EFEITOS SIGNIFICATIVOS NA ÁGUA (FONTE: RA DO PPSMVPM)	8
TABELA 6 – EFEITOS SIGNIFICATIVOS NA ATMOSFERA (FONTE: RA DO PPSMVPM).....	8
TABELA 7 – EFEITOS SIGNIFICATIVOS NOS BENS MATERIAIS (FONTE: RA DO PPSMVPM).....	8
TABELA 8 – EFEITOS SIGNIFICATIVOS NA PAISAGEM (FONTE: RA DO PPSMVPM).....	9
TABELA 9 – EFEITOS SIGNIFICATIVOS NO PATRIMÓNIO (FONTE: RA DO PPSMVPM)	9



TABELA 10 – COMPONENTES DE ANÁLISE/INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO E CONTROLO

(FONTE: DECLARAÇÃO AMBIENTAL DO PPSMVPM, EMITIDA A 22-08-2013) 10

TABELA 11 – OPERAÇÕES URBANÍSTICAS E SUA SITUAÇÃO, NA ÁREA DO PPSMVPM, ENTRE 2013 E 2022..... 13



1. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL

O Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil, adiante designado PPSMVPM, foi aprovado pela Assembleia Municipal no dia 12 de setembro de 2013 e publicado na 2ª série do Diário da República nº 229, de 26 de novembro de 2013, através do Aviso nº 14575/2013, tendo entrado em vigor no dia seguinte à sua publicação, a 27 de novembro de 2013.

O PPSMVPM foi sujeito a avaliação ambiental estratégica (AAE) tendo sido emitida declaração ambiental no dia 22 de agosto de 2013.

Através da declaração nº 216/2014, de 28 de outubro, publicada na 2ª série do Diário da República nº 238, de 10 de dezembro de 2014, o PPSMVPM foi objeto de uma **correção material** que incidiu sobre os mecanismos de perequação do plano.

Mais recentemente, o PPSMVPM foi ainda sujeito ao procedimento de **alteração por adaptação** às regras constantes do plano de ordenamento da orla costeira Vilamoura – Vila Real de Santo António, publicado através da declaração nº 50/2021, de 29 de abril, na 2ª série do Diário da República nº 109, de 7 de junho de 2021.

A elaboração do PPSMVPM teve como base os seguintes objetivos:

- a) Programar o crescimento urbano definindo uma estrutura coerente, devidamente dimensionada e adequada ao suporte físico e às necessidades de desenvolvimento da população local;
- b) Articular o edificado existente com as propostas definidas prevendo-se as terapêuticas de intervenção conducentes a uma beneficiação generalizada;
- c) Dinamizar as potencialidades lúdicas, culturais e paisagísticas da área de intervenção, dando continuidade ao Parque Ribeirinho de Faro e ao Teatro Municipal, integrando o património existente, permitindo a sua valorização;
- d) Amenizar as grandes acessibilidades, EN 125, desclassificada no troço que atravessa AI, com características viárias de distribuição e a 3.ª circular de Faro, que constituirá o limite norte da cidade de Faro.

Decorridos quase 8 anos de vigência do Plano foi elaborado o relatório de avaliação da execução do PPSMVPM, no decorrer do ano de 2021, no âmbito do qual foram também avaliados os indicadores da declaração ambiental do plano, no período temporal compreendido entre 2013 e 2020, correspondendo a um período de 7 anos da sua vigência.

Como resultado dessa avaliação foi deliberado o início do procedimento da **2ª alteração** do PPSMVPM, o qual foi qualificado para AAE, na mesma deliberação da câmara municipal,



publicada na 2ª série do Diário da República nº 79, de 22 de abril de 2022, pelo edital nº 523/2022, atualmente a decorrer.

O presente relatório de avaliação e controlo do procedimento de avaliação ambiental estratégica do PPSMVPM, adiante designado por RAC, pretende dar cumprimento ao disposto no artigo 11.º do Decreto-Lei nº 232/2007, de 15 de junho, na sua atual redação, contribuindo assim para o novo exercício a desenvolver na avaliação ambiental estratégica da 2ª alteração do PPSMVPM, em curso, conforme recomendação da APA, através de comunicação eletrónica recebida no dia 16-02-2023, remetida pela Equipa de AAE da entidade.

Considerando a ausência de previsão legal para a estrutura e conteúdo do RAC, foram observadas as orientações constantes da *NT.AAE.2/2020*, emitida pela APA em abril de 2020, sob a epígrafe “*A fase de avaliação e controlo em sede dos procedimentos de avaliação ambiental estratégica (AAE) de planos e programas*”.



2. DETERMINAÇÃO DO ÂMBITO

Conforme decorre do Relatório Ambiental (RA), as ações preconizadas no PPSMVPM terão efeitos ambientais sobre a população, a saúde humana, a biodiversidade, o solo, a água, a atmosfera, os bens materiais, a paisagem e também sobre o património.

Para possibilitar o controlo dos efeitos ambientais, o RA fixou um conjunto de parâmetros de avaliação destinados a quantificar os efeitos do PPSMVPM no ambiente.

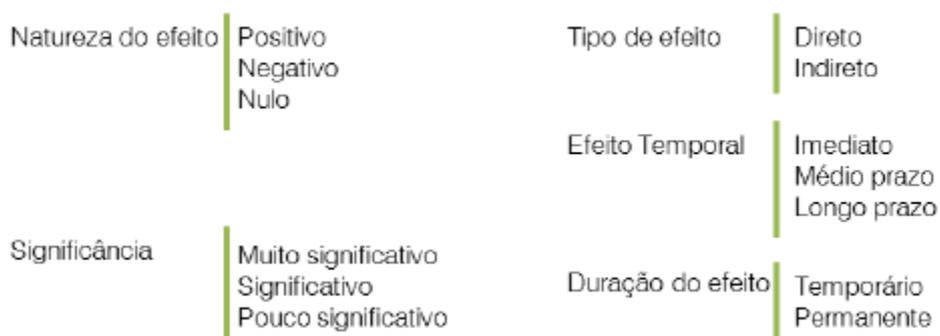


Ilustração 1 – parâmetros de avaliação dos efeitos significativos no ambiente (Fonte: RA do PPSMVPM)

Assim, para cada um dos fatores acima identificados, foram estabelecidas tabelas de avaliação dos eventuais efeitos significativos a controlar, que de seguida reproduzimos.

- População

EFEITO	NATUREZA DO EFEITO	SIGNIFICÂNCIA	TIPO DE EFEITO	EFEITO TEMPORAL	DURAÇÃO DO EFEITO
Consolidação da estrutura urbana	Positivo	Significativo	Direto	Médio prazo	Permanente
Criação de rede de abastecimento e drenagem de águas	Positivo	Significativo	Indireto	Médio prazo	Permanente
Dinamização local	Positivo	Significativo	Indireto	Médio prazo	Permanente
Remodelação da mobilidade e acessibilidades	Positivo	Significativo	Direto	Médio prazo	Permanente

Tabela 1 – Efeitos significativos na população (Fonte: RA do PPSMVPM)

- Saúde humana

EFEITO	NATUREZA DO EFEITO	SIGNIFICÂNCIA	TIPO DE EFEITO	EFEITO TEMPORAL	DURAÇÃO DO EFEITO
Problemas nas vias respiratórias	Negativo	Significativo a Muito significativo	Direto	Médio prazo	Permanente
Sinistralidade rodoviária	Negativo	Significativo a Muito significativo	Indireto	Médio prazo	Permanente

Tabela 2 – Efeitos significativos na saúde humana (Fonte: RA do PPSMVPM)



- Biodiversidade

EFEITO	NATUREZA DO EFEITO	SIGNIFICÂNCIA	TIPO DE EFEITO	EFEITO TEMPORAL	DURAÇÃO DO EFEITO
Pressão urbanística	Negativo	Pouco significativo a Significativo	Indireto	Médio prazo	Permanente
Criação de espaços verdes	Positivo	Significativo	Direto	Médio prazo	Permanente

Tabela 3 – Efeitos significativos na biodiversidade (Fonte: RA do PPSMVPM)

- Solo

EFEITO	NATUREZA DO EFEITO	SIGNIFICÂNCIA	TIPO DE EFEITO	EFEITO TEMPORAL	DURAÇÃO DO EFEITO
Exclusão de áreas classificadas	Negativo	Pouco significativo a Significativo	Direto	Imediato	Permanente
Pressão urbanística	Negativo	Pouco significativo a Significativo	Direto	Médio prazo	Permanente

Tabela 4 – Efeitos significativos no solo (Fonte: RA do PPSMVPM)

- Água

EFEITO	NATUREZA DO EFEITO	SIGNIFICÂNCIA	TIPO DE EFEITO	EFEITO TEMPORAL	DURAÇÃO DO EFEITO
Alteração da drenagem superficial	Negativo	Pouco significativo a Significativo	Direto	Médio prazo	Permanente
Potencial risco de inundação	Negativo	Significativo	Indireto	Médio prazo	Permanente
Disponibilidades hídricas	Negativo	Significativo	Indireto	Médio prazo	Permanente
Criação de rede de abastecimento e drenagem de águas	Positivo	Significativo	Direto	Médio prazo	Permanente

Tabela 5 – Efeitos significativos na água (Fonte: RA do PPSMVPM)

- Atmosfera

EFEITO	NATUREZA DO EFEITO	SIGNIFICÂNCIA	TIPO DE EFEITO	EFEITO TEMPORAL	DURAÇÃO DO EFEITO
Aumento de emissões atmosféricas	Negativo	Significativo	Direto e Indireto	Médio prazo	Permanente
Aumento do ruído	Negativo	Significativo	Direto e Indireto	Médio prazo	Permanente

Tabela 6 – Efeitos significativos na atmosfera (Fonte: RA do PPSMVPM)

- Bens materiais

EFEITO	NATUREZA DO EFEITO	SIGNIFICÂNCIA	TIPO DE EFEITO	EFEITO TEMPORAL	DURAÇÃO DO EFEITO
Criação de infraestruturas de apoio	Positivo	Significativo	Direto	Médio prazo	Permanente
Remodelação da rede viária e suas ligações	Positivo	Significativo	Direto	Médio prazo	Permanente
Fomento de modos suaves	Negativo	Pouco significativo	Indireto	Médio prazo	Permanente

Tabela 7 – Efeitos significativos nos bens materiais (Fonte: RA do PPSMVPM)



- Paisagem

EFEITO	NATUREZA DO EFEITO	SIGNIFICÂNCIA	TIPO DE EFEITO	EFEITO TEMPORAL	DURAÇÃO DO EFEITO
Consolidação da estrutura urbana	Positivo	Significativo	Indireto	Médio prazo	Permanente
Criação de espaços públicos de recreio e de lazer	Positivo	Significativo	Direto	Médio prazo	Permanente
Humanização da paisagem	Negativo	Significativo	Direto	Médio prazo	Permanente

Tabela 8 – Efeitos significativos na paisagem (Fonte: RA do PPSMVPM)

- Património

EFEITO	NATUREZA DO EFEITO	SIGNIFICÂNCIA	TIPO DE EFEITO	EFEITO TEMPORAL	DURAÇÃO DO EFEITO
Preservação do património	Positivo	Significativo	Direto	Imediato a Médio prazo	Permanente

Tabela 9 – Efeitos significativos no património (Fonte: RA do PPSMVPM)

Deste modo a avaliação e controlo incidirá sobre os efeitos significativos no ambiente, através das medidas de controlo previstas na declaração ambiental , por ordem de Fator Crítico para a Decisão.



3. METODOLOGIA E CONTEÚDO

A elaboração do PPSMVPM foi sujeita a avaliação ambiental estratégica tendo sido emitida declaração ambiental no dia 22 de agosto de 2013.

Desta resultaram os indicadores qualitativos e quantitativos, por fator crítico para a decisão, necessários à fase de seguimento da avaliação ambiental estratégica do PPSMVPM, iniciada a partir de 27 de novembro de 2013.

As componentes de análise/indicadores de seguimento selecionados são os que constam da seguinte tabela:

CRITÉRIO DE ANÁLISE	OBJETIVO DE SUSTENTABILIDADE	COMPONENTE DE ANÁLISE/INDICADOR	UNIDADE DE MEDIDA
Requalificação urbana	Melhoria das condições habitacionais incluindo a sua envolvente	Licenças para construção nova e licenças para reconstrução	Nº
		Percentagem da área impermeabilizada	%
		Área de estrutura verde por habitante	M ² /habit
		Equipamentos e serviços existentes	Nº
Qualidade ambiental	Melhoria da qualidade dos sistemas de abastecimento de água e sistemas de saneamento de águas residuais	Consumos de água por habitante	M ³ /ano
		População servida por sistema de abastecimento de água	%
		População servida por sistema de saneamento de águas residuais	%
		Perdas no sistema de abastecimento	%
	Proteção dos recursos hídricos subterrâneos e superficiais do concelho	Qualidade da água subterrânea e superficial	--
		Quantidade de água por tipo de uso	M ³ /ano
	Redução da produção de resíduos e consequente valorização dos resíduos produzidos	Produção de resíduos sólidos urbanos	Ton/ano
		Percentagem de resíduos encaminhados para a recolha seletiva	%
		Percentagem de resíduos encaminhados para valorização	%
	Valorização dos recursos culturais	Promover iniciativas de valorização dos recursos locais	Ações de promoção da identidade cultural local
Utilizadores e frequência de utilização dos equipamentos culturais e de lazer existentes			Nº
Mobilidade	Promover a mobilidade suave	Zonas exclusivamente pedonais em núcleo urbano	Km
		Cicloviás em núcleos urbanos	--
		Nº de utentes de modos suaves	Nº
		Percentagem de utilizadores de rede de transportes públicos/coletivos	%
Governância	Avaliar a aderência e satisfação da população aos processos de governância	Grau de satisfação da população aos serviços públicos prestados	%
		Instrumentos de gestão ambiental	Nº

Tabela 10 – componentes de análise/indicadores de acompanhamento da avaliação e controlo (Fonte: Declaração Ambiental do PPSMVPM, emitida a 22-08-2013)



Conforme refere a declaração ambiental, a avaliação e controlo do PPSMVPM com base nestes indicadores pode demonstrar a necessidade de os ajustar à realidade concreta da implementação e vigência do Plano, em resultado de evoluções imprevistas e mudanças contextuais importantes.

Assim, a avaliação que se segue incide sobre o período temporal compreendido entre 27 de novembro de 2013 e 27 de novembro de 2022, correspondente a um período de 9 anos de vigência do plano, para efeitos de cumprimento do artigo 11.º do Decreto-Lei nº 232/2007, de 15 de junho, e considerando que o PPSMVPM não teve execução sistemática.

Considerando ainda que, no âmbito do relatório de avaliação da execução do PPSMVPM, elaborado no decorrer do ano de 2021, foram também avaliados os indicadores da declaração ambiental do plano, no período temporal compreendido entre 2013 e 2020, o presente RAC integra essa avaliação e atualiza-a até final de novembro de 2022.

Realçar, relativamente à execução sistemática do PPSMVPM que, até à data de 27 de novembro de 2022 apenas tinha sido delimitada uma unidade de execução, publicitada pelo edital nº 126/2022, de 26 de abril, a qual ainda não teve execução material no território estando a decorrer o procedimento de controlo prévio para a operação urbanística de parcelamento urbano, prevista no plano.



4. AVALIAÇÃO E CONTROLO

Requalificação urbana

Conforme consagrado na declaração ambiental, este FCD visa compreender a atuação no espaço urbano através da estruturação e requalificação da paisagem urbana, e a forma/implicação na qualidade de vida da população e no ambiente. Em simultâneo, procura-se entender a atuação deste plano na estrutura económica local.

Com ele pretende-se:

- Monitorização do contributo das atividades empresariais para o aumento da oferta de emprego;
- Monitorização dos níveis e formas de ocupação dos alojamentos familiares clássicos;
- Monitorização dos níveis de procura dos equipamentos coletivos;
- Identificar medidas de gestão necessárias para minimizar a carência dos sistemas de abastecimento de águas bem como dos sistemas de drenagem e tratamento das águas residuais;
- Promoção, desenvolvimento e responsabilização da população através de ações de sensibilização ambiental para a implementação de boas práticas ambientais na vida diária;
- Promoção da reciclagem, reutilização e/ou valorização dos resíduos produzidos através da implementação de maior número de ecopontos na área de intervenção;
- Assegurar a manutenção dos espaços verdes a criar bem como dos espaços verdes existentes;
- Sempre que possível reduzir as áreas impermeabilizadas, de modo a reduzir o escoamento superficial.

Analisaremos agora os indicadores de seguimento que o compõem.

Licenças para construção nova e licenças para reconstrução

Desde a entrada em vigor do PPSMVPM, até à presente data, foram decididas favoravelmente 17 operações urbanísticas não sistemáticas, através dos procedimentos de licença e de comunicação prévia, melhor identificadas na tabela 11.

Destas 17 operações urbanísticas, todas elas destinadas a obras de construção de novas edificações, apenas 1 ainda não se encontra titulada por alvará pelo que ainda não foi executada no território.

Não foi solicitado nenhum procedimento de controlo prévio para obra de reconstrução.



Do total de obras de construção referidas, 8 já se encontram executadas, todas não sistemáticas, portanto, não sujeitas aos mecanismos de perequação do Plano.

Outras 8 obras de construção de novas edificações estão presentemente em plena fase de execução.

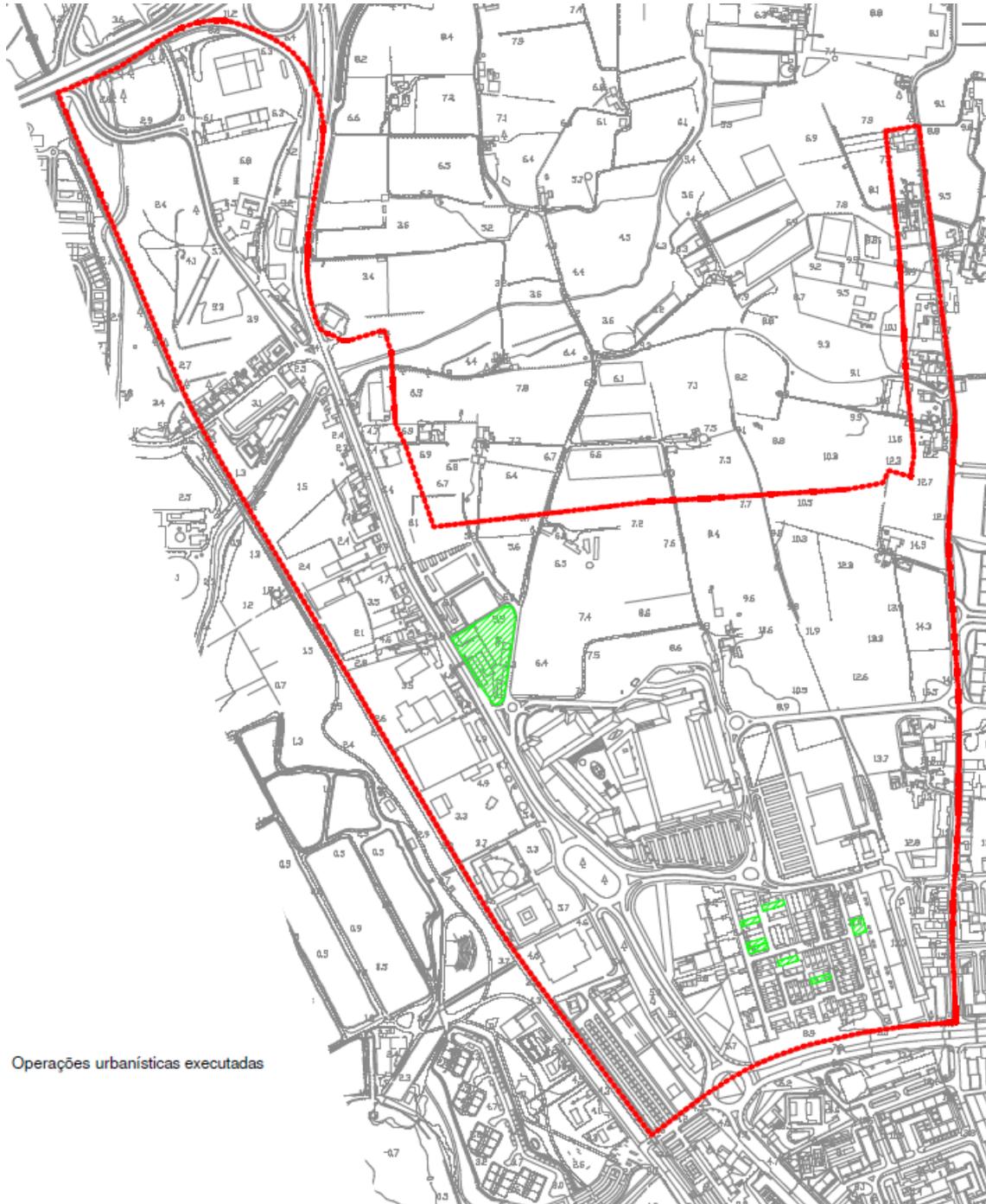
Apenas uma destas operações urbanísticas é sistemática, estando portanto sujeita aos mecanismos de perequação do Plano, e corresponde ao processo de obras nº 246/2016, referente a uma operação de loteamento para constituição do lote nº 13 do PPSMVPM, já aprovado mas ainda não titulado por alvará de loteamento, onde será posteriormente construída uma unidade hoteleira.

Esta é, aliás, uma das operações urbanísticas sistemáticas, definidas no Plano, que não dependem de prévia delimitação de unidade de execução.

Núm.	Ano	Op. Urb.	Localização categoria espaços PPSMVPM	Resultado
169	2016	construção	residenciais - solo urbano	executado
246	2016	op. Loteamento	uso especial - solo urbano	aprovado
247	2016	construção	residenciais - solo urbano	executado
251	2018	construção	residenciais - solo urbano	em execução
366	2018	construção	residenciais - solo urbano	executado
321	2019	construção	residenciais - solo urbano	em execução
338	2019	construção	residenciais - solo urbano	executado
428	2019	construção	residenciais - solo urbano	em execução
203	2020	construção	atividades económicas - solo urbano	executado
333	2020	construção	residenciais - solo urbano	em execução
51	2021	construção	residenciais - solo urbano	executado
185	2021	construção	residenciais - solo urbano	em execução
189	2021	construção	residenciais - solo urbano	em execução
233	2021	construção	residenciais - solo urbano	em execução
115	2022	construção	residenciais - solo urbano	em execução
227	2022	construção	residenciais - solo urbano	em execução
437	2022	construção	residenciais - solo urbano	em execução

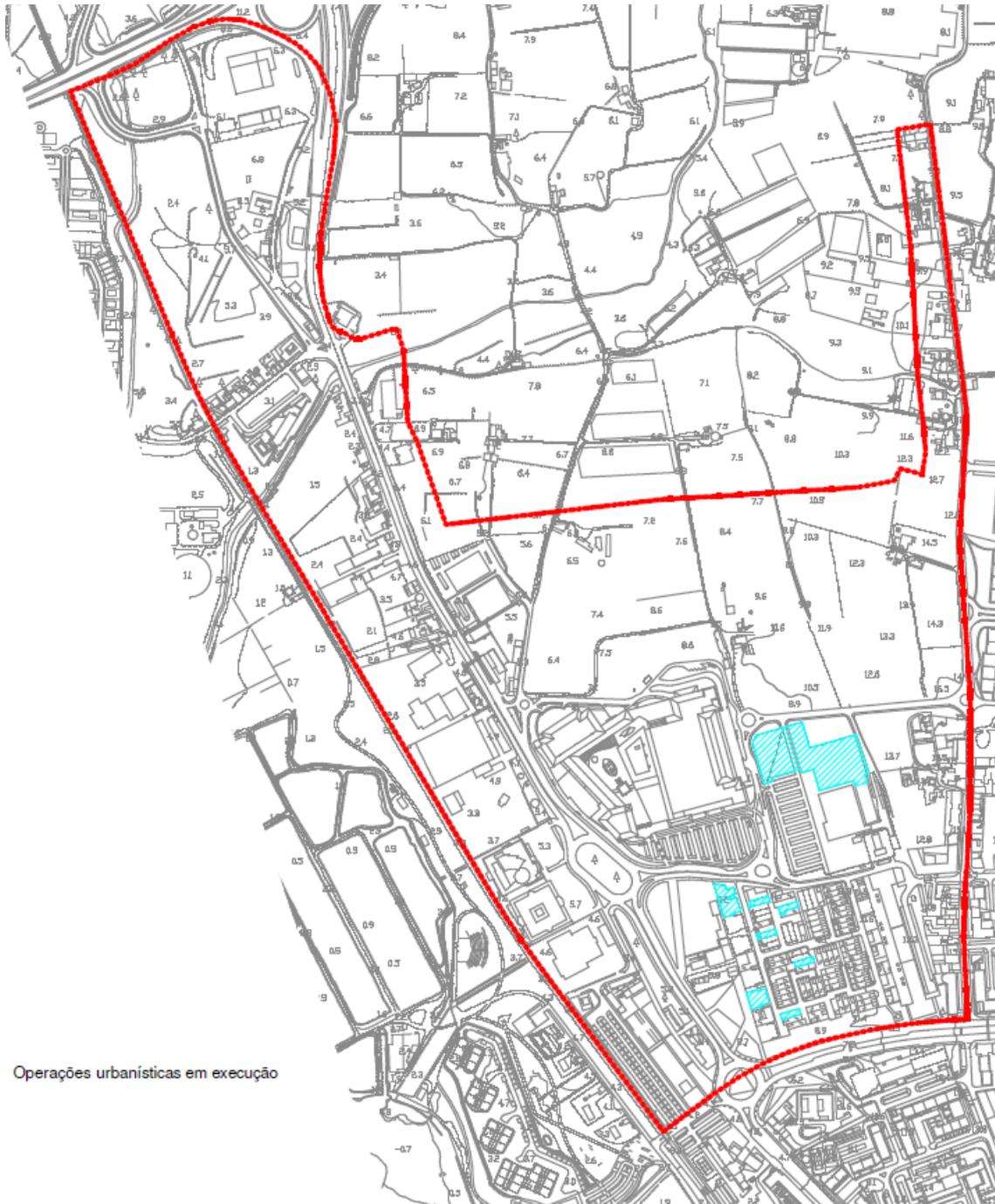
Tabela 11 – Operações urbanísticas e sua situação, na área do PPSMVPM, entre 2013 e 2022

Todas as 17 operações urbanísticas têm em comum o facto de se localizarem no solo urbano do PPSMVPM, integrando as categorias de espaços identificadas na tabela 11.



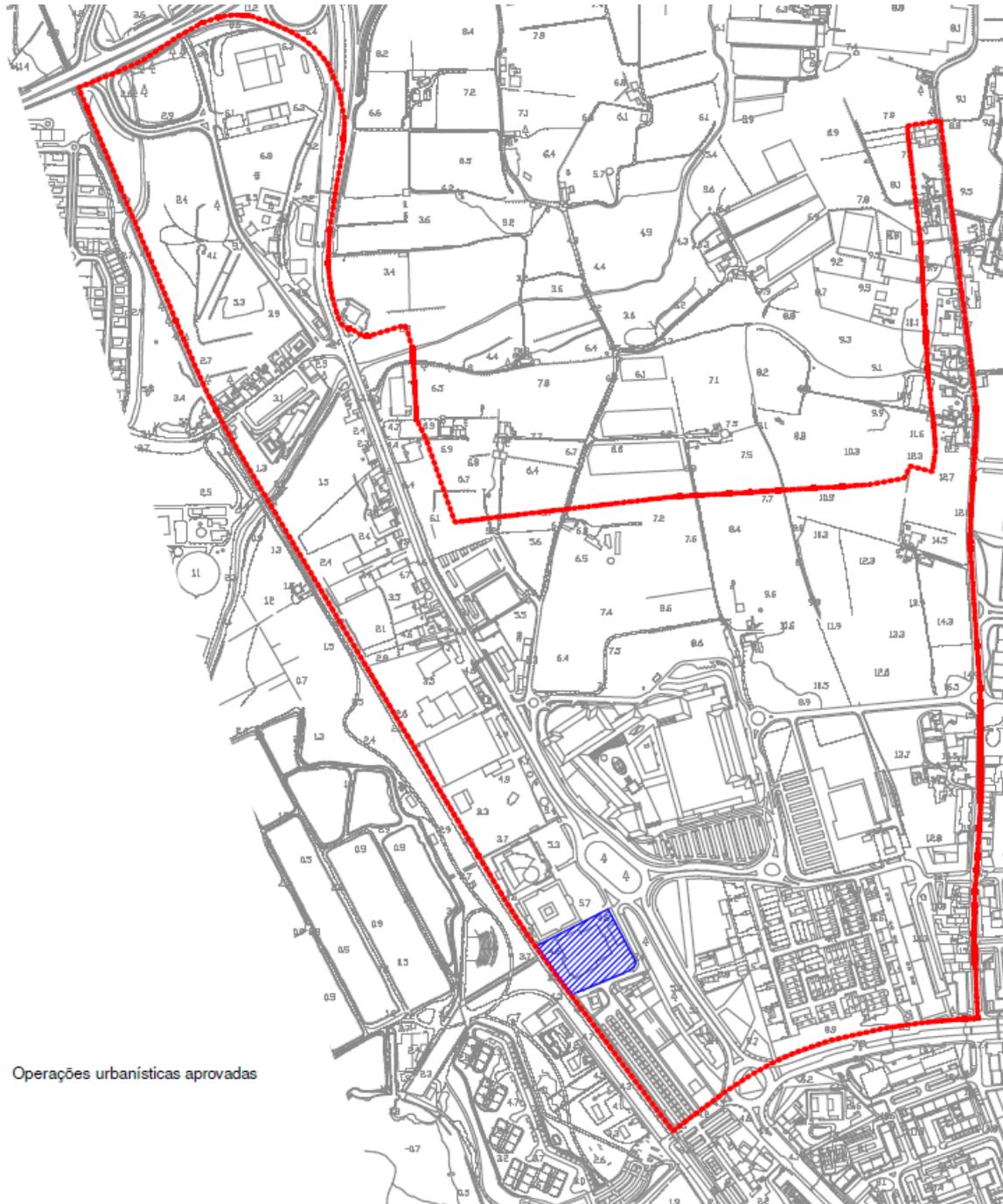
Operações urbanísticas executadas

Ilustração 2 - Localização das operações urbanísticas concretizadas no território do PPSMVPM



Operações urbanísticas em execução

Ilustração 3 - Localização das obras em curso no território do PPSMVPM



Operações urbanísticas aprovadas

Ilustração 4 - Localização das operações urbanísticas aprovadas no território do PPSMVPM

Para além das operações urbanísticas atrás identificadas, o PPSMVPM está ainda a ter execução através de 1 procedimento de delimitação da unidade de execução nº 5, definida pelo Plano.

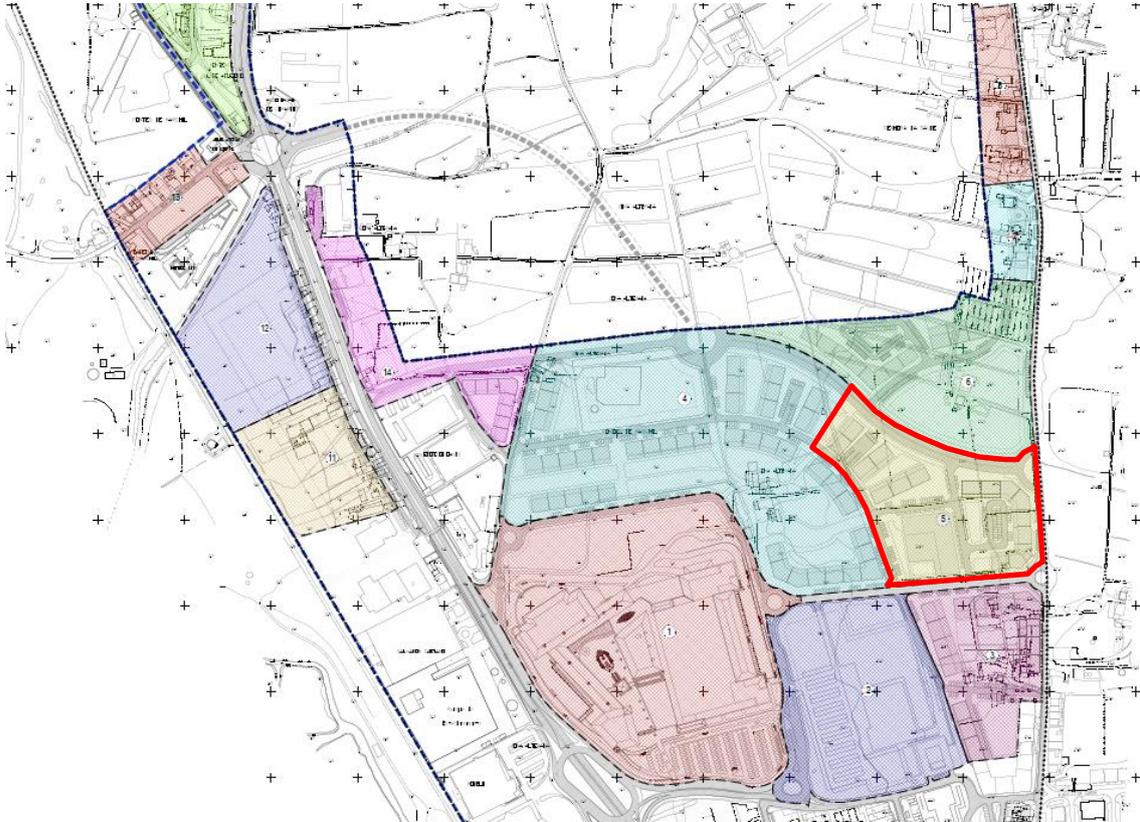


Ilustração 5 – Unidade de execução nº 5 do PPSMVPM

Este procedimento foi submetido, através do sistema de compensação, atualmente designado sistema de iniciativa dos interessados, e aprovado pela câmara municipal, tendo a decisão sido publicitada pelo edital nº 126/2022, de 26 de abril, a qual ainda não teve execução material no território estando a decorrer o procedimento de controlo prévio para a operação urbanística de reparcelamento urbano, prevista no plano, o qual está sujeito ao procedimento de apreciação prévia e decisão de sujeição a AIA, consagrado no artigo 3.º do RJAIA, na sua atual redação¹.

Percentagem da área impermeabilizada

Não ocorreram novas impermeabilizações na área do PPSMVPM uma vez que, até à presente data, ainda não foi materializada no território nenhuma unidade de execução.

¹ Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014; Decreto-Lei n.º 179/2015; Lei n.º 37/2017; Decreto-Lei n.º 152-B/2017; Decreto-Lei n.º 102-D/2020; Lei n.º 75-B/2020; Decreto-Lei n.º 11/2023; Declaração de Retificação n.º 7-A/2023.



Apenas ocorreram novas impermeabilizações nos lotes já constituídos pelo loteamento titulado pelo alvará nº 2/90, designado por “Horta das Figuras”, identificados nas ilustrações nº 2 e nº 3 deste documento.

Área de estrutura verde por habitante

Não existem novas áreas verdes na área do Plano.

Equipamentos e serviços existentes

Na área de intervenção do PPSMVPM existem atualmente os seguintes equipamentos e serviços públicos:

Equipamentos - 4:

- Teatro Municipal das Figuras
- Orquestra clássica do sul
- Associação filarmónica de Faro
- Grupo folclórico de Faro

Todos estes equipamentos se concentram junto ao teatro municipal das Figuras.

Serviços públicos - 2:

- Direção Regional de Educação do Algarve
- Administração Regional de Saúde do Algarve

Estes serviços estão concentrados no edifício que integra o supermercado Pingo Doce, identificado na planta de implantação do PPSMVPM.



Ilustração 6 – Localização dos equipamentos e serviços existentes na área do PPSMVPM

Análise dos indicadores deste FCD

Numa análise sumária aos indicadores constantes do FCD Requalificação Urbana, da Declaração Ambiental do PPSMVPM podemos concluir o seguinte:

A requalificação urbana na área de intervenção do PPSMVPM foi residual, no período compreendido entre 2013 e final de 2022, na medida em que, em toda a área do Plano, apenas foram decididas favoravelmente 17 operações urbanísticas e nem todas foram ainda concretizadas no território.

Destas 17 operações urbanísticas, apenas uma é de execução sistemática e não se encontra ainda titulada por alvará.

Foi delimitada apenas uma unidade de execução, cuja operação urbanística tem o procedimento de controlo prévio a tramitar e ainda não foi materializada no território.

Assim, o nível de novas impermeabilizações de solo na área de intervenção do Plano é também residual, com valor inferior a 1%, uma vez que os novos edifícios construídos correspondem apenas a construções integradas em lotes existentes na urbanização conhecida por “Horta das Figuras”. Por conseguinte a estrutura verde por habitante não teve qualquer incremento, uma vez que nenhuma das unidades de execução fixadas pelo PPSMVPM foi concretizada no território do Plano.



Quanto a equipamentos e serviços existentes notamos apenas que a área de intervenção do PPSMVPM passou a acolher as instalações dos seguintes serviços públicos:

- Direção Regional de Educação do Algarve
- Administração Regional de Saúde do Algarve.

Qualidade ambiental

Conforme consagrado na declaração ambiental este FCD, que aborda também os recursos hídricos do local, visa analisar a qualidade dos recursos hídricos e a qualidade física do ambiente, com consequências na qualidade de vida da população.

Com ele pretende-se:

- Monitorizar a qualidade das águas subterrâneas e superficiais na área de intervenção por via de esta se situar numa zona vulnerável;
- Promoção e desenvolvimento de ações de sensibilização ambiental à população relativamente ao consumo de água;
- Monitorizar a eficiência e estado de conservação dos sistemas de tratamento de águas residuais, de modo a prevenir descargas de efluentes não tratados e contaminação dos meios recetores;
- Monitorizar o tráfego rodoviário, os seus efeitos ao nível do ruído e da qualidade do ar;
- Minimizar os níveis de ruído utilizando coberturas de pavimentos adequados, barreiras acústicas na linha de caminho-de-ferro, bem como nas vias rodoviárias com a utilização de elementos arbóreos, isolamento sonoro em algumas fachadas, condicionar a circulação viária em zonas mais sensíveis, redução das velocidades de circulação;
- Condicionar a construção nas zonas inundáveis ou de risco de cheias, de modo a salvaguardar pessoas e bens.

Analisaremos agora os indicadores de seguimento que o compõem.

Melhoria da qualidade dos sistemas de abastecimento de água e saneamento

Através de dados fornecidos pela FAGAR é possível apresentar os seguintes indicadores quantitativos:

- Consumos de água na área de intervenção do PPSMVPM: m³/ano
 - Em 2013: 177.116m³
 - Em 2014: 186.992m³



- Em 2015: 182.163m³
 - Em 2016: 186.612m³
 - Em 2017: 188.306m³
 - Em 2018: 201.070m³
 - Em 2019: 216.295m³
 - Em 2020: 193.791m³
 - Em 2021: 283.934m³
 - Em 2022: 247.044m³
- População servida por sistemas de abastecimento de água: 100%
 - População servida por sistema de saneamento de águas residuais: 100%
 - Perdas no sistema de abastecimento: cerca de 20%, por analogia ao valor global do sistema de abastecimento de água de Faro.

Proteção dos recursos hídricos subterrâneos e superficiais

Também através de dados fornecidos pela FAGAR é possível apresentar os seguintes indicadores quantitativos:

- Quantidade de água por tipo de uso: m³/ano

ANO	USO DOMÉSTICO	USO NÃO DOMÉSTICO
2013	62.305	114.811
2014	65.538	121.454
2015	59.595	122.568
2016	78.673	107.939
2017	90.302	98.004
2018	65.613	135.458
2019	58.326	157.969
2020	61.581	132.210
2021	85.079	198.855
2022	72.760	174.284

Redução da produção de resíduos e valorização dos resíduos produzidos

Através de dados fornecidos pela FAGAR e pela ALGAR é possível apresentar os seguintes indicadores quantitativos:

- Produção de resíduos sólidos urbanos: 1682 toneladas/ano, sendo que na área de intervenção do PPSMVPM existem vários produtores de resíduos que não são abrangidos pelo serviço da FAGAR, como por exemplo, o centro comercial “Fórum Algarve”, as lojas “Decathlon” e “AKI”.



- Percentagem de resíduos encaminhados para recolha seletiva:

ANO	Percentagem
2013	10
2014	11
2015	12
2016	12
2017	12
2018	13
2019	13
2020	13
2021	13
2022	15

- Percentagem de resíduos encaminhados para valorização:

ANO	Percentagem
2013	2
2014	2
2015	9
2016	13
2017	7
2018	10
2019	15
2020	20
2021	18
2022	15

Relativamente às percentagens de resíduos encaminhados para recolha seletiva e para valorização, fazemos notar que, da informação fornecida pela ALGAR, a empresa não dispõe de informação por zonas ou áreas específicas para cada Município pelo que optámos por apresentar os dados fornecidos pela entidade, tal como os recebemos.

Análise dos indicadores deste FCD

Numa análise sumária aos indicadores constantes do FCD Qualidade Ambiental, da Declaração Ambiental do PPSMVPM podemos concluir o seguinte:

Atentos os dados fornecidos pela FAGAR e pela ALGAR não denotamos melhorias, na área de intervenção do Plano, no que à qualidade ambiental diz respeito, concretamente pela subida dos valores de consumo de água e produção de resíduos sólidos urbanos.



Não obstante, toda a área já é servida por infraestruturas de abastecimento de água e drenagem de águas residuais domésticas, verificando-se perdas no sistema de abastecimento na ordem dos 20%, por analogia ao valor global do sistema de abastecimento de água de Faro.

Sobre esta matéria referiu recentemente a Quercus que, “Em Portugal gerámos, em 2019, cerca de 1,4kg de resíduos, por pessoa por dia, ligeiramente acima da média europeia”, e que, “É urgente antecipar cenários e estimular novas estratégias para motivar os portugueses a separar mais e melhor” o lixo².

Valorização dos recursos culturais

Conforme consagrado na declaração ambiental este FCD visa analisar o património cultural, equipamentos culturais e a sua contribuição para a valorização da cidade.

Com ele pretende-se:

- Monitorizar as ações de promoção cultural;
- Preservação e manutenção do património material e imaterial existente;
- Monitorizar a frequência da utilização dos equipamentos culturais de forma a perceber as necessidades.

Analisaremos agora os indicadores de seguimento que o compõem.

Ações de promoção da identidade cultural local

Esta informação foi solicitada à Junta de Freguesias de Faro, que respondeu ter colaborado na realização de ações de promoção da identidade cultural local, porém não foi disponibilizado o número de ações realizadas.

Utilizadores e frequência de utilização dos equipamentos culturais e de lazer existentes

Esta informação foi solicitada ao Teatro das Figuras, serviços municipalizados, que nos forneceu os dados apurados, entre 2005 e 2020, relativamente a:

- Número de sessões/espetáculos realizados;
- Número de espetadores;
- Número de espetadores por sessão/espetáculo;
- Média da taxa de ocupação.

² In, <https://eco.sapo.pt/2021/05/17/cada-portuques-gera-14-kg-de-lixo-por-dia-acima-da-media-europeia/>.

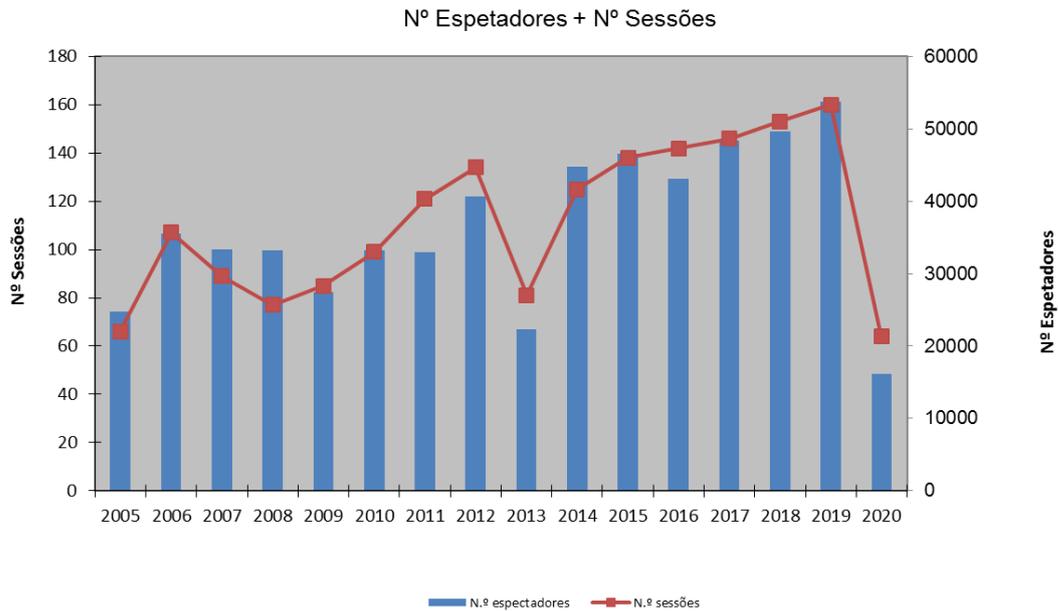


Gráfico 1 – Número de sessões e espetadores, 2005 a 2020 (Fonte: TMF, SM)

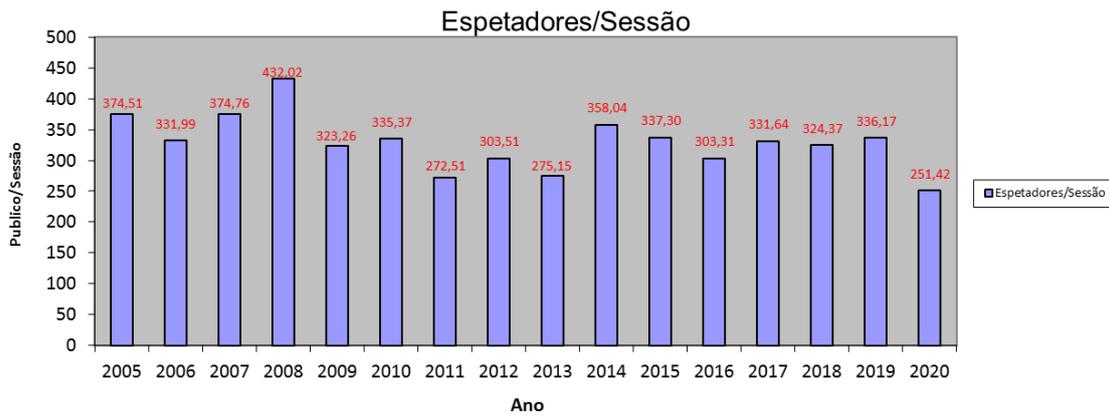


Gráfico 2 – Número de espetadores por sessão, 2005 a 2020 (Fonte: TMF, SM)



Nº Espetadores/Sessão + Média da Taxa de Ocupação

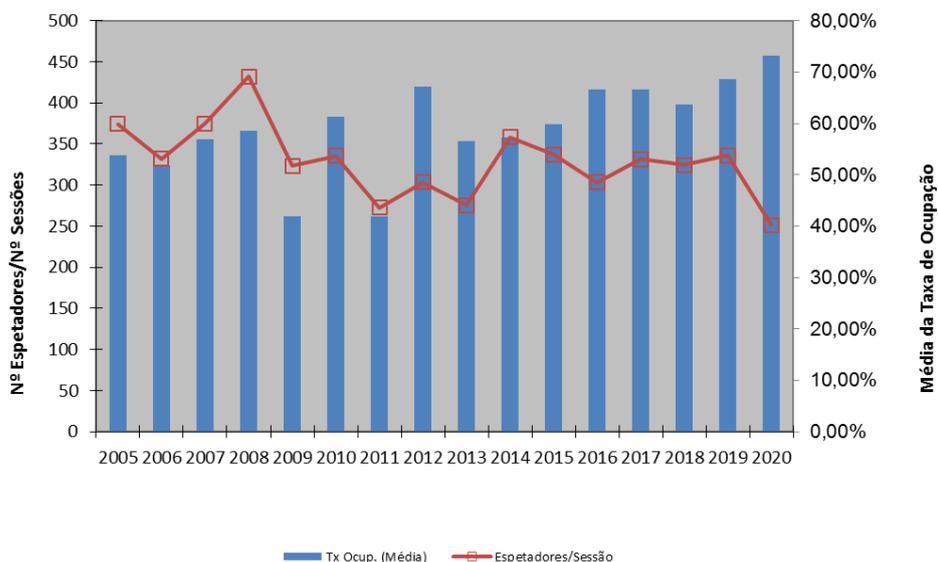


Gráfico 3 – Média da taxa de ocupação, 2005 a 2020 (Fonte: TMF,SM)

Solicitámos atualização dos dados, para incluir os anos de 2021 e de 2022, através do registo nº 5638, de 14-03-2023, porém estes não nos foram fornecidos.

Considerando que o PPSMVPM vigora desde 2013, os dados enviados revelam um aumento do número de sessões/espetáculos, no periodo compreendido entre 2013 e 2020, apresentando uma quebra significativa no ano de 2020, consequência dos confinamentos e suspensão de atividades impostos pela pandemia causada pelo virus SARS-Cov-2 que originou a doença COVID-19.

A média da taxa de ocupação das sessões, no mesmo periodo, esteve sempre acima dos 50%, com um mínimo de 56% em 2013, e um máximo de 73% em 2020, sendo de referir que os anos anteriores não foram tão favoráveis relativamente à taxa de ocupação.

O maior número de espetadores que assistiram a sessões/espetáculos neste equipamento foi registado em 2019, com 53.787 espetadores para 160 sessões/espetáculos, também este o número mais elevado de sessões realizadas neste equipamento, fazendo com que o ano de 2019 fosse o melhor ano no desempenho do Teatro Municipal das Figuras, desde a sua inauguração, em 2005.

Análise dos indicadores deste FCD



Numa análise sumária aos indicadores constantes do FCD Valorização dos Recursos Culturais, da Declaração Ambiental do PPSMVPM podemos concluir o seguinte:

- A oferta cultural, na área de intervenção do PPSMVPM foi melhorada no período compreendido entre 2013 e 2020, através de ações de promoção da identidade cultural local dinamizadas por clubes e associações com o apoio da junta de freguesia.
- O equipamento cultural de referência, Teatro Municipal das Figuras, apresentou incremento na oferta de sessões as quais tiveram uma boa adesão por parte dos espetadores, cuja alfluência foi crescente até ao momento de início da pandemia causada pelo vírus SARS-Cov-2 que originou a doença COVID-19.
- Aliás, todas as ofertas culturais foram suspensas ou substancialmente diminuídas a partir de março de 2020, data do início da pandemia em Portugal, situação que prejudica a análise deste critério de forma a perceber as efetivas atuais necessidades para o desenvolvimento futuro.

Mobilidade

Conforme consagrado na declaração ambiental este FCD visa avaliar como a rede viária permite a ligação com o exterior, bem como promove a mobilidade sustentável no interior da cidade. Visa igualmente avaliar a promoção da mobilidade/acessibilidades com os espaços naturais, atividades de lazer e desporto.

Com ele pretende-se:

- Promover um estudo de criação e/ou reorganização de redes de transporte público coletivo, valorizando a intermodalidade, através da coordenação de horários e aumento da frequência da oferta;
- Implementação das medidas/ações preconizadas no Plano de Mobilidade Sustentável de Faro;
- Definição de campanhas de sensibilização para uma mobilidade mais sustentável;
- Monitorização dos níveis de tráfego e de consumo de energia primária;
- Monitorização do tráfego de atravessamento;
- Monitorização dos km de ciclovia novos por ano/km de ciclovias existentes;
- Monitorização da utilização dos modos suaves: nº de utentes por modo suave;
- Monitorização dos níveis de sinistralidade rodoviária.

Analisaremos agora os indicadores de seguimento que o compõem.

Zonas exclusivamente pedonais em núcleo urbano

Não surgiram novas áreas pedonais na área de intervenção do PPSMVPM.



Ciclovias em núcleos urbanos e nº de utentes de modos suaves.

Na área de intervenção do Plano está prevista uma ciclovia. Porém, só uma pequena parte está executada, ligeiramente diferente dos moldes propostos no PPSMVPM.

Na Avenida Calouste Gulbenkian, confinante com a área de intervenção do PPSMVPM, foi recentemente construída uma ciclovia, nos limites da faixa de rodagem para o trânsito automóvel, que termina na rotunda do Teatro, e que faz a ligação à Praça Bombeiros de Faro, conhecida como rotunda do hospital.

A ciclovia prevista no PPSMVPM desenvolvia-se ao nível do passeio pedonal, da Avenida Calouste Gulbenkian, e não da faixa de rodagem, infletindo depois para Norte, antes do cruzamento com a Estrada da Senhora da Saúde.

Não dispomos de dados sobre o número de utilizadores de modos suaves, no concelho de Faro.



Ilustração 7 – Identificação da ciclovia, em linha azul, na planta de implantação do PPSMVPM

Percentagem de utilizadores de rede de transportes públicos/coletivos

Não dispomos de dados para este indicador.

Análise dos indicadores deste FCD

Numa análise sumária aos indicadores constantes do FCD Mobilidade, da Declaração Ambiental do PPSMVPM podemos concluir o seguinte:



A execução do PPSMVPM não teve tradução relevante na melhoria das condições de mobilidade, na sua área de intervenção, sendo apenas de assinalar a construção de um pequeno troço da ciclovía prevista, no limite Sul do Plano.

5. GOVERNANÇA

Conforme consagrado na declaração ambiental este critério visa avaliar a aderência e satisfação da população aos processos de governança, neste caso, direcionados para a área de intervenção do PPSMVPM.

Visa ainda identificar e quantificar os instrumentos de gestão ambiental utilizados que, no caso presente, não foram implementados.

Relativamente à aderência e satisfação da população, optámos pela realização de um inquérito de opinião à população, o qual decorreu no período compreendido entre os dias 14 de julho a 2 de agosto de 2021, para o seguinte público alvo:

- Residentes, com habitação própria ou arrendada;
- Proprietários não residentes;
- Trabalhadores;
- Utilizadores.

A metodologia aplicada a este inquérito de opinião consistiu no desenvolvimento de um formulário eletrónico, através da ferramenta “Google Forms”, disponibilizado nas redes sociais do Município, “Facebook” e “Instagram”, e também através de panfletos distribuídos nas caixas de correio dos edifícios habitacionais existentes na área de intervenção do PPSMVPM.

No período do inquérito foram recebidas 514 participações da população, as quais foram tratadas no relatório de ponderação integrado nos anexos do presente documento e que dele faz parte integrante.



6. CONCLUSÃO

Da análise realizada se conclui que o PPSMVPM teve um nível muito pobre de execução, desde a sua entrada em vigor no ano de 2013, e não teve qualquer execução sistemática, não pela falta de interesse demonstrada pelos proprietários e investidores privados mas essencialmente pela dificuldade em reunir a articulação e o consenso entre os mesmos.

Por outro lado, a solução urbanística constante do PPSMVPM não reúne, atualmente, as características adequadas à requalificação urbana e ao desenvolvimento sustentável daquela área da cidade de Faro, essencialmente por não prever a oferta de terreno nem de lotes destinados a edificações, com rendas ou a custos controlados e por não apresentar soluções concretas, objetivas e exequíveis que visem promover a melhoria da qualidade de vida e a defesa dos valores ambientais e paisagísticos, bem como medidas de adaptação e mitigação das alterações climáticas.

Ainda no que respeita ao edificado existente, a atual versão do PPSMVPM não consagrou qualquer disposição que efetivamente assegurasse a dinâmica de evolução futura, pese embora o teor do artigo 20.º do regulamento do Plano, o qual não teve tradução adequada na planta de implantação, votando o edificado existente exclusivamente à terapêutica de obras de conservação e inviabilizando qualquer intenção de alteração do existente ou outra operação urbanística das que ficaram previstas no referido artigo 20.º.

No que diz respeito à Qualidade Ambiental, Valorização dos Recursos Culturais e Mobilidade, a execução do PPSMVPM não promoveu melhorias assinaláveis, consequência natural da ausência da sua execução sistemática, não obstante ser relevante evidenciar a melhoria da oferta cultural nomeadamente através da programação do Teatro Municipal das Figuras, que denotou um aumento do número de sessões e de espetáculos, e também de espetadores, no período compreendido entre 2013 e 2022, ou seja, desde o início da vigência do PPSMVPM.

Também como consequência da ausência de execução, a população mostra-se genericamente insatisfeita com os atuais serviços e valências existentes na área do PPSMVPM³, e apresenta diversos contributos úteis para o futuro desenvolvimento desta área realçando-se, de entre eles, a implementação de mais espaços verdes com áreas de sombra através da introdução de espécies autóctones de grande porte, com limpeza e manutenção adequadas e com pontos de água decorativos e para consumo, acompanhados de mobiliário urbano que permita a fruição destes espaços numa ótica ecológica e sustentável, bem como equipamentos desportivos.

³ Vide o Relatório de Ponderação sobre o inquérito de opinião promovido à população.



Além do referido importa ainda salientar a entrada em vigor da Lei nº 31/2014, de 30 de maio, adiante designada por Lei de Bases, que veio estabelecer as bases gerais da política pública de solos, do ordenamento do território e do urbanismo, ao abrigo da qual se procedeu à revisão do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, adiante designado por RJGT, através do Decreto-Lei nº 80/2015, de 14 de maio, na sua atual redação.

O novo RJGT estabelece, no seu artigo 74.º, que a definição dos usos dominantes, bem como das categorias relativas ao solo urbano e rústico, obedece a critérios uniformes, aplicáveis a todo o território nacional, a estabelecer por decreto regulamentar. Nestes termos foi publicado o Decreto Regulamentar n.º 15/2015, de 19 de agosto, para cumprimento do objetivo de:

“...estabelecer os critérios a observar pelos municípios, comunidades intermunicipais e associações de municípios no âmbito dos procedimentos de elaboração, alteração e revisão dos planos territoriais de âmbito intermunicipal e municipal, assim se permitindo que, num domínio de elevada complexidade técnica, possam aqueles planos dispor de uma base harmonizada de critérios.”⁴

Neste contexto e tendo em consideração a avaliação e controlo da avaliação ambiental estratégica do PPSMVPM, explanada neste relatório e seus anexos, se justifica a alteração do Plano e sujeição do mesmo a nova AAE, cujos procedimentos se encontram em curso, com os objetivos de:

- Assegurar a concretização dos fins do Plano, tanto ao nível da execução como dos objetivos a médio e longo prazo;
- Garantir a oferta de terrenos e lotes destinados a edificações, com rendas ou a custos controlados;
- Promover a melhoria da qualidade de vida e a defesa dos valores ambientais e paisagísticos;
- Integrar as regras de classificação e qualificação do solo previstas na Lei nº 31/2014, de 30 de maio, e no Decreto-Lei nº 80/2015, de 14 de maio, nas suas atuais redações.

⁴ Conforme preâmbulo do Decreto Regulamentar n.º 15/2015, de 19 de Agosto.



Elaboração do presente relatório a cargo da Divisão de Ordenamento do Território e da Divisão de Ambiente Energia e Mobilidade, do Departamento de Infraestruturas e Urbanismo:

- Ana Paula Marques Gordinho de Almeida, Arq.^ª
- Abel Romeu Lopes Nunes, Eng.^º Ambiente

Faro, 31 de maio de 2023

O Presidente da Câmara

Rogério Bacalhau Coelho



7. ANEXOS

- Declaração ambiental do PPSMVPM;
- Contributos da FAGAR para avaliação dos indicadores da Declaração Ambiental do PPSMVPM;
- Contributos da ALGAR para avaliação dos indicadores da Declaração Ambiental do PPSMVPM;
- Contributos da União das Freguesias de Faro (Sé e São Pedro) para avaliação dos indicadores da Declaração Ambiental do PPSMVPM;
- Contributos do Teatro das Figuras para avaliação dos indicadores da Declaração Ambiental do PPSMVPM;
- Relatório de ponderação do inquérito de opinião realizado à população entre os dias 14 e 02 de agosto de 2021.



DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURAS E URBANISMO

Declaração Ambiental Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil

A presente Declaração Ambiental visa dar cumprimento ao disposto no artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de junho, na sua atual redação, e considera os pareceres emitidos pelas Entidades com Responsabilidades Ambientais Específicas (ERAE) em sede do procedimento de Avaliação Ambiental do Plano de Pormenor do Sítio da Má vontade e Pontes de Marchil (PPSMVPM).

A metodologia desenvolvida para a Avaliação Ambiental Estratégica do Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil teve por base o “Guia de Boas Práticas para a Avaliação Ambiental Estratégica” (Maria do Rosário Partidário, Agência Portuguesa do Ambiente, 2007) e o “Guia da Avaliação Ambiental dos Planos Municipais de Ordenamento do Território” (DGOTDU – Direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, 2008).

i. Forma como as considerações ambientais e o relatório foram integrados no PPSMVPM

A decisão de elaboração do PPSMVPM foi tomada em Reunião de Câmara ocorrida a 22 de fevereiro de 2000, sendo que, para efeitos do disposto no artigo 74.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, foi a mesma publicada no Diário da República, 2.ª série, de 9 de outubro de 2000, sob o Aviso n.º 7660/2000.

Na Reunião de Câmara de 7 de agosto de 2007, foi deliberado alterar o limite da área de intervenção do PPSMVPM, tendo a decisão sido publicada no Diário da República, 2.ª série, de 26 de setembro de 2007, sob o Aviso n.º 18 465-D/2007.

Uma vez que decisão de sujeição do PPSMVPM ao procedimento de Avaliação Ambiental foi tomada na Reunião de Câmara de 10 de abril de 2008, por forma a dar resposta às alterações então introduzidas no RJGT (n.º 5 do artigo 74.º do Decreto-Lei n.º 46/2009, de 20 de fevereiro) as principais linhas orientadoras do plano já estavam determinadas, pelo que a proposta foi discutida pela equipa do Plano e equipa da Avaliação Ambiental de modo a minimizar as interferências com o ambiente.

Na sequência da decisão de sujeitar o PPSMVPM ao procedimento de Avaliação Ambiental, conforme previsto no artigo 74.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, e em conformidade com o disposto no artigo 5º do Decreto-Lei nº 232/2007 de 15 de junho, foi solicitado

1



Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel.: 289 870 870
Fax: 289 802 326

geral@cm-faro.pt
www.cm-faro.pt
Nif: 506 579 425

Divisão de Ordenamento do Território e Regeneração Urbana
Serviço de Ordenamento do Território

Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel. 289 870 036
Fax. 289 870 883



DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURAS E URBANISMO

parecer sobre o âmbito da avaliação ambiental e sobre o alcance da informação a incluir no relatório ambiental às entidades com responsabilidades ambientais específicas na área de intervenção e com interesses nos efeitos ambientais resultantes da aplicação do plano ou programa, pareceres esses que foram considerados em sede do desenvolvimento da proposta e do relatório ambiental.

A avaliação ambiental do PPSMVPM, conforme define a alínea a) do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 232/2007 de 15 de junho, consistiu na identificação, descrição e avaliação dos eventuais efeitos significativos no ambiente resultantes do plano de pormenor, tendo sido realizada durante o procedimento de elaboração do plano, concretizada na elaboração do respetivo relatório ambiental e na realização dos procedimentos de consulta definidos na legislação aplicável.

O PPSMVPM tem uma área de intervenção de 83,6 hectares, sendo que a área que se encontra integrada no perímetro urbano de Faro proposto compreende cerca de 76,6 hectares, constituindo uma importante área de expansão urbana, na principal entrada da cidade, e na qual, para além do uso habitacional, têm sido implantados variados edifícios destinados a comércio, serviços e equipamentos, destacando-se desde logo que é proposta a regularização do perímetro urbano, através da desafetação de uma área já parcialmente edificada mas que integra solo rural na Reserva Agrícola Nacional (RAN).

O limite Noroeste da área de intervenção, para além do referido solo urbano, incide também sobre solo rural, parcialmente abrangido pela RAN, pela Reserva Ecológica Nacional, bem como pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira entre Vilamoura e Vila Real de Santo António.

A área de intervenção confina a poente com a linha férrea coincidente com o limite do Parque Natural da Ria Formosa.

Para a elaboração do Plano de Pormenor foram definidos os seguintes objetivos de intervenção:

- Desenvolvimento ordenado e sustentável do espaço urbanizável em causa como suporte da gestão municipal, atendendo às potencialidades e localização estratégica da área (principal entrada na cidade), à dinâmica das atividades em instalação e forte pressão de ocupação, bem como, pretende a resolução de carências e melhorar das infraestruturas, nomeadamente a articulação com futura 3ª Circular com a rede viária envolvente;
- Criar um princípio de perequação compensatória dos benefícios e encargos, tendo em vista o impedimento de desigualdades;
- Possibilitar o desenvolvimento do parque habitacional, da instalação de atividades comerciais e de serviços, bem como o desenvolvimento das acessibilidades;
- Criar uma relação espacial e funcional entre Faro e a área urbana de Montenegro/Gambelas, em crescimento;



Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel.: 289 870 870
Fax: 289 802 326

geral@cm-faro.pt
www.cm-faro.pt
Nif: 506 579 425

Divisão de Ordenamento do Território e Regeneração Urbana
Serviço de Ordenamento do Território

Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel. 289 870 036
Fax. 289 870 883



DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURAS E URBANISMO

- Integração e articulação com a envolvente rural, com o Parque Ribeirinho e o Parque Natural da Ria Formosa.

Tendo como pressupostos, o potencial comercial e de lazer de Faro e as grandes estruturas viárias de entrada em Faro, assim como as expectativas municipais, pretende-se viabilizar dois grandes objetivos fundamentais de desenvolvimento:

- Dinamizar as potencialidades lúdicas, culturais e ambientais da área de intervenção, que se podem enquadrar pela continuidade sobre os futuros Parque Ribeirinho de Faro e Teatro Municipal, tendo assente a recuperação de interessantes elementos do Património Arquitectónico, articulando com a restante área de intervenção;
- Programar o espaço urbano e o seu crescimento através de uma estrutura coerente, devidamente dimensionada e adequada ao suporte físico e às necessidades de desenvolvimento e da população local, tendo bem presente toda a complexa articulação que deverá ser equacionada entre a pesada rede viária de acessibilidade regional com a futura rede de serventias mais locais.

Pretende-se que o PPSMVPM constitua um espaço urbano coerente, definido por princípios e regras de ocupação do solo que possibilitem o reforço das potencialidades existentes, tendo em conta todas as condicionantes do uso do solo, na tentativa de alcançar uma estratégia para a ocupação do território, pelo que, atendendo aos objetivos definidos, foi possível sistematizá-los nas seguintes questões estratégicas:

1. Permitir o crescimento urbano e qualificar a estrutura funcional;
2. Definir uma estrutura verde coerente e integrada;
3. Melhorar e desenvolver unidades de equipamento e infraestruturas urbanas;
4. Preservar, recuperar e proteger o património cultural existente;
5. Reformular e hierarquizar a rede viária;
6. Compatibilizar o uso do solo.

Em resultado de uma análise integrada do Quadro de Referência Estratégico, das Questões Estratégicas e dos Fatores da Legislação, foram determinados os Fatores Críticos para a Decisão (FCD) que se constituem como os temas-chave a considerar no âmbito da avaliação, conferindo-lhe a focagem e seletividade necessária para se constituir como um processo de natureza estratégica, e que são os seguintes:

- **REQUALIFICAÇÃO URBANA:** compreender a atuação no espaço urbano através da estruturação e requalificação da paisagem urbana, e a forma/implicação na qualidade de vida da população e no ambiente. Em simultâneo, procura-se entender a atuação deste plano na estrutura económica local.



Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel.: 289 870 870
Fax: 289 802 326

geral@cm-faro.pt
www.cm-faro.pt
Nif: 506 579 425

Divisão de Ordenamento do Território e Regeneração Urbana
Serviço de Ordenamento do Território

Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel. 289 870 036
Fax. 289 870 883



DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURAS E URBANISMO

- **RECURSOS HÍDRICOS E QUALIDADE AMBIENTAL:** análise da qualidade dos recursos hídricos e qualidade física do ambiente, com consequências na qualidade de vida da população
- **VALORIZAÇÃO CULTURAL:** análise do património cultural, equipamentos culturais e sua contribuição para a valorização da cidade.
- **MOBILIDADE E ACESSIBILIDADES:** avaliar como a rede viária permite a ligação com o exterior, bem como promove a mobilidade sustentável no interior da cidade. Avaliar a promoção da mobilidade/acessibilidades com os espaços naturais, atividades de lazer e desporto.

Em sede do Relatório Ambiental, cada um dos FCD foi alvo de análise SWOT, tendo sido comparada a proposta do PPSMVPM relativamente à situação tendencial daquele território, ou seja, sem aplicação do plano.

O balanço dos Pontos Fortes e Fracos, Oportunidades e Ameaças efetuado confirma que a proposta do PPSMVPM se configura como o cenário mais favorável, pese embora subsistam alguns aspetos negativos decorrentes, cujo acompanhamento e monitorização deverá ser garantida, conforme devidamente identificado no referido Relatório Ambiental.

No início de 2010, ao abrigo do disposto no n.º 2 do art.º 75.º-C do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, foi solicitado parecer às entidades identificadas como representativas dos interesses a ponderar, incluindo as entidades com responsabilidades ambientais específicas, cujos pareceres foram devidamente ponderados e incorporados no Relatório Ambiental.

Posteriormente, na conferência de serviços ocorrida em 19/01/2012, bem como nas reuniões de concertação subsequentes, as referidas entidades pronunciaram-se novamente sobre a proposta do PPSMVPM e respetivo Relatório Ambiental, conforme descrito no ponto ii) do presente documento.

Pelo exposto, conclui-se que :

- a) as considerações ambientais foram tidas em conta no desenvolvimento do PPSMVPM;
- b) o procedimento de Avaliação Ambiental contribuiu para a melhoria do plano.

ii. Observações apresentadas durante as consultas realizadas ao abrigo do disposto no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 232/2007 de 15 de junho e resultados da respetiva ponderação.

A participação das entidades no procedimento de avaliação ambiental do PPSMVPM, de acordo com o estabelecido na legislação aplicável, iniciou-se com os contributos recebidos relativamente aos Relatório de Definição do Âmbito e Relatório Ambiental Preliminar, conforme sintetizado nas seguintes tabelas:



Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel.: 289 870 870
Fax: 289 802 326

geral@cm-faro.pt
www.cm-faro.pt
Nif: 506 579 425

Divisão de Ordenamento do Território e Regeneração Urbana
Serviço de Ordenamento do Território

Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel. 289 870 036
Fax. 289 870 883



DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURAS E URBANISMO

Síntese dos pareceres das ERAE consultadas quanto ao Relatório de Definição do Âmbito			
ERAE	Data	PRINCIPAIS ASPETOS FOCADOS NO PARECER	PONDERAÇÃO DA EQUIPA TÉCNICA (ET)
APA	06/02/2009	A entidade identificou a necessidade de ter em consideração as disposições relativas à preservação de acidentes graves consagrados no DL 254/2007, de 12/06	A ET considerou que as disposições apresentadas no DL referido deverão ser contempladas em sede do PPSMVPM. À ET da AAE caberia a análise de potenciais problemas causados pelos respetivos estabelecimentos
ARH-Alg	01/03/2009	A área do PP interfere com "Área crítica relativamente à extração de águas subterrâneas", "Zona vulnerável de poluição de nitratos de origem agrícola" e "Área suscetível à ocorrência de episódios de inundação". Refere que a AAE não poderá contornar as questões relacionadas com os recursos hídricos, devendo ser constituídos como FCD	Atendendo ao exposto pela ARH a ET salientou que os recursos hídricos não foram descuidados na sua avaliação, tendo reconhecido que "tendo em conta a dimensão e especificidades do contexto geográfico da pretensão em zona adjacente à Ria Formosa", era pertinente colocar os Recursos Hídricos como FCD
CCDR-Alg	27/03/2009	A entidade considerou que o Relatório se encontra devidamente estruturado e de acordo com o previsto na legislação em vigor (DL 380/99 na sua redação atual e DL 232/2007)	
		A entidade fez algumas sugestões nomeadamente a inclusão de alguns planos no Quadro de Referência Estratégico	Foram analisados os planos sugeridos, tendo-se incluído o ENCNB no Quadro de Referência Estratégico.
		Foi sugerida a inclusão de alguns indicadores e de FCD;	Relativamente à inclusão do Indicador "Novas Construções a Custo Controlado" optou-se por fazer uma abordagem mediante a informação disponibilizada. Relativamente à inclusão do FCD socioeconomia, apesar de reconhecida a sua importância, à luz da metodologia adotada considerou-se que não teria preponderância nos FCD considerados, tendo-se porém admitido uma eventual abordagem no FCD "requalificação urbana", que passaria a incorporar uma análise ao nível das atividades económicas e equipamentos
	Considerar a componente acústica de acordo com o DL 9/2007	Relativamente à componente <i>Ruído</i> , considerou-se pertinente a sua abordagem, salientando que a mesma já se encontrava identificada na Tabela dos FCD como um dos indicadores da "Qualidade Ambiental". Efetivamente constitui uma componente ambiental humana, tal como se refere a Lei de Bases do Ambiente, mas que possui um regulamento próprio, que obriga desde logo a inclusão destas matérias quer ao nível da elaboração dos planos, como de licenciamento de projetos. Assim, a abordagem desta componente foi efetuada com base no relatório e mapa de ruído produzido e disponibilizado pela CM.	



DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURAS E URBANISMO

Síntese dos pareceres das ERAE consultadas quanto ao Relatório Ambiental preliminar			
ERAE	Data	PRINCIPAIS ASPETOS FOCADOS NO PARECER	PONDERAÇÃO DA EQUIPA TÉCNICA (ET)
ARH-Alg	08/01/2010	Referiu que deveriam ser adotadas medidas de proteção contra cheias e inundações com vista à viabilização da pretensão bem como para aferir a magnitude e periodicidade a que a área do PP está sujeita às mesmas.	Foi identificado na área de intervenção do PP uma área adjacente à Ribeira de Marchil e Biogal como zona de risco de inundação. Esta zona encontra-se no Plano como área de espaços verdes, cuja construção encontra-se condicionada.
DRAPA	22/02/2010	Sugeriu a inclusão de medidas mitigadoras destinadas a prevenir/reduzir os efeitos decorrentes da impermeabilização do solo	Sugestão aceite
CCDR-Alg	25/05/2010	Sugeriu que o RA fosse alvo de parecer por parte do IGESPAR	Sugestão aceite
		Identificou que o "Ruído" não constava da tabela dos FCD	Sugestão aceite

A 2 de dezembro de 2011, foi deliberado aprovar a proposta do PPSMVPM e considerar concluída a elaboração do mesmo, iniciar o período de acompanhamento e apresentar a referida proposta, os pareceres e o relatório ambiental à Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR-Alg), tendo a mesma sido submetida a conferência de serviços em 19 de janeiro de 2012.

Para além da Câmara Municipal de Faro e da equipa responsável pela elaboração do plano (Plural – Planeamento Urbano, Regional e de Transportes, Unipessoal, Lda.) foram convocadas pela CCDR-Alg as entidades representativas dos interesses a ponderar na área de intervenção do PPSMVPM, designadamente as seguintes:

- Administração da Região Hidrográfica do Algarve, I.P.;
- Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.;
- Algar, S.A.
- Agência Portuguesa do Ambiente;
- Águas do Algarve, S.A.;
- ANA - Aeroportos de Portugal, SA;
- Autoridade Nacional de Proteção Civil (Faro);
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve;
- Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve;
- Direção Regional de Cultura do Algarve;
- Direção Regional de Economia do Algarve;
- Direção Regional de Educação do Algarve;
- Estradas de Portugal, S.A., Delegação Regional de Faro;
- Instituto Geográfico Português;
- Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, I.P.;



Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel.: 289 870 870
Fax: 289 802 326

geral@cm-faro.pt
www.cm-faro.pt
Nif: 506 579 425

Divisão de Ordenamento do Território e Regeneração Urbana
Serviço de Ordenamento do Território

Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel. 289 870 036
Fax. 289 870 883



DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURAS E URBANISMO

- Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico - Extensão do Algarve;
- REFER;
- Turismo de Portugal, I.P.

Dos pareceres emitidos em sede da conferência de serviços e das reuniões de concertação posteriormente ocorridas, e no que refere ao Relatório Ambiental, resultou apenas a necessidade de dar resposta ao IGESPAR/Direção Regional de Cultura do Algarve, conforme parecer da referida entidade de 25/01/2012 e Ata da reunião de concertação de 02/02/2012, que de uma forma genérica evidenciavam a necessidade de aprofundamento das componentes do PPSMVPM referentes ao Património Cultural, em particular quanto ao Património Edificado e Arqueológico, bem como a homogeneização entre os elementos de caracterização do PPSMVPM e do Relatório da Avaliação Ambiental Estratégica.

Na sequência da conferência de serviços e das reuniões de concertação, o PPSMVPM e respetivo Relatório Ambiental foram reformulados, para efeitos do cumprimento do teor dos pareceres emitidos e das orientações transmitidas, que por sua vez, resultaram na deliberação de 28 de novembro de 2012, segundo a qual, nos termos do disposto nos n.ºs 3 e 4 do artigo 77.º do RJIGT, articulado com o disposto nos n.ºs 6 e 7 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 232/07, de 15 de junho, foi decidido submeter a proposta do PPSMVPM e o respetivo Relatório Ambiental a um período de discussão pública de 30 dias, decisão transposta para o edital n.º 250/2012, tendo o referido período decorrido entre o dia 10 de abril de 2013 e o dia 23 de maio de 2013.

No âmbito do referido período de discussão pública foram entregues 14 participações, tendo as mesmas sido devidamente ponderadas e conseqüentemente dado lugar a adaptações à proposta do plano, verificando-se porém que, não representaram alteração do relatório ambiental e respetivas conclusões.

iii. Observações apresentadas durante as consultas realizadas ao abrigo do disposto no artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 232/2007 de 15 de junho (Consultas de Estados membros da União Europeia) e resultados da respetiva ponderação.

Dada a localização da área de intervenção e restantes características do PPSMVPM considerou-se que o mesmo não é susceptível de produzir efeitos significativos no ambiente de outro Estado membro da União Europeia, pelo que não foi promovida qualquer ação de consulta neste âmbito.



DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURAS E URBANISMO

iv. Razões que fundaram a aprovação do plano à luz de outras alternativas razoáveis abordadas durante a sua elaboração.

Nos procedimentos de elaboração dos PMOT é prática a equação de alternativas, sendo que, Na maior parte das vezes, as propostas estão desde logo muito imitadas pelas condicionantes naturais e legais do território e pelos compromissos assumidos.

Tal como já atrás referido, as componentes do PPSMVPM foram comparadas relativamente à situação tendencial daquele território sem aplicação do plano, sendo que o balanço dos Pontos Fortes e Fracos, Oportunidades e Ameaças efetuado confirma que a proposta do PPSMVPM se configura como o cenário mais favorável.

A preocupação inicial de articulação entre as componentes urbanística e ambiental, assim como a constante correção dos documentos em função dos pareceres das entidades consultadas, resultou numa proposta de ocupação urbana que se pretende sustentável, consensual, que considerou devidamente as condicionantes e os diversos interesses em presença.

v. Medidas de controlo previstas para avaliação e controle dos efeitos significativos no ambiente decorrentes da aplicação do plano, conforme previsto no artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 232/2007 de 15 de junho

A fase de execução e implementação do PPSMVPM corresponderá à última fase da avaliação ambiental, em sede da qual se efetuará a monitorização e pós-avaliação dos efeitos do referido plano no ambiente, pretendendo-se verificar se os efeitos produzidos pelo plano corresponderão aos que foram definidos aquando da sua elaboração, bem como identificar oportunamente a necessidade de adoção de medidas de mitigação ou correção adicionais.

Por ordem de Fator Crítico para a Decisão elencado, as diretrizes para a fase de seguimento, que poderão ser de planeamento, gestão e/ou monitorização, e que visam a minimização dos efeitos negativos identificados e a potenciação dos efeitos positivos, são as seguintes:

REQUALIFICAÇÃO URBANA

- Monitorização do contributo das atividades empresariais para o aumento da oferta de emprego;
- Monitorização dos níveis e formas de ocupação dos alojamentos familiares clássicos;
- Monitorização dos níveis de procura dos equipamentos coletivos;



Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel.: 289 870 870
Fax: 289 802 326

geral@cm-faro.pt
www.cm-faro.pt
Nif: 506 579 425

Divisão de Ordenamento do Território e Regeneração Urbana
Serviço de Ordenamento do Território

Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel. 289 870 036
Fax. 289 870 883



DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURAS E URBANISMO

- Identificar medidas de gestão necessárias para minimizar a carência dos sistemas de abastecimento de águas bem como dos sistemas de drenagem e tratamento das águas residuais;
- Promoção, desenvolvimento e responsabilização da população através de ações de sensibilização ambiental para a implementação de boas práticas ambientais na vida diária;
- Promoção da reciclagem, reutilização e/ou valorização dos resíduos produzidos através da implementação de maior número de ecopontos na área de intervenção;
- Assegurar a manutenção dos espaços verdes a criar bem como dos espaços verdes existentes;
- Sempre que possível reduzir as áreas impermeabilizadas, de modo a reduzir o escoamento superficial.

RECURSOS HÍDRICOS E QUALIDADE AMBIENTAL

- Monitorizar a qualidade das águas subterrâneas e superficiais na área de intervenção por via de esta se situar numa zona vulnerável;
- Promoção e desenvolvimento de ações de sensibilização ambiental à população relativamente ao consumo de água;
- Monitorizar a eficiência e estado de conservação dos sistemas de tratamento de águas residuais, de modo a prevenir descargas de efluentes não tratados e contaminação dos meios recetores;
- Monitorizar o tráfego rodoviário, os seus efeitos ao nível do ruído e da qualidade do ar;
- Minimizar os níveis de ruído utilizando coberturas de pavimentos adequados, barreiras acústicas na linha de caminho-de-ferro, bem como nas vias rodoviárias com a utilização de elementos arbóreos, isolamento sonoro em algumas fachadas, condicionar a circulação viária em zonas mais sensíveis, redução das velocidades de circulação;
- Condicionar a construção nas zonas inundáveis ou de risco de cheias, de modo a salvaguardar pessoas e bens.

VALORIZAÇÃO CULTURAL:

- Continuação das ações de promoção cultural;
- Preservação e manutenção do património material e imaterial existente;
- Monitorização da frequência de utilização dos equipamentos culturais de forma a perceber as necessidades.

MOBILIDADE E ACESSIBILIDADES

- Estudo de criação e/ou reorganização de redes de transporte público coletivo, valorizando a intermodalidade, através da coordenação de horários e aumento da frequência da oferta;
- Implementação das medidas/ações preconizadas no Plano de Mobilidade Sustentável de Faro;



Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel.: 289 870 870
Fax: 289 802 326

geral@cm-faro.pt
www.cm-faro.pt
Nif: 506 579 425

Divisão de Ordenamento do Território e Regeneração Urbana
Serviço de Ordenamento do Território

Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel. 289 870 036
Fax. 289 870 883



DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURAS E URBANISMO

- Definição de campanhas de sensibilização para uma mobilidade mais sustentável;
- Monitorização dos níveis de tráfego e de consumo de energia primária;
- Monitorização do tráfego de atravessamento;
- Monitorização dos km de ciclovias novos por ano/ km de ciclovias existentes;
- Monitorização da utilização dos modos suaves: n.º de utentes por modo suave;
- Monitorização dos níveis de sinistralidade rodoviária.

As componentes de análise/indicadores de acompanhamento considerados pertinentes para serem analisados na fase de implementação do PPSMVPVM estão identificados na seguinte tabela:

CRITÉRIO DE ANÁLISE	OBJETIVO DE SUSTENTABILIDADE	COMPONENTE DE ANÁLISE/INDICADOR	UNIDADE DE MEDIDA
Requalificação Urbana	Melhoria das condições habitacionais incluindo a sua envolvente	Licenças para construção nova e Lic para reconstrução	N.º
		Percentagem da área impermeabilizada	%
		Área de estrutura verde por habitante	m ² /habit
		Equipamentos e serviços existentes	N.º
Qualidade Ambiental	Melhoria da qualidade dos sistemas de abastecimento de água e sistemas de saneamento de águas residuais	Consumos de água por habitante	m ³ /ano
		População servida por sistemas de abastecimento de água	%
		População servida por sistema de saneamento de águas residuais	%
		Perdas no sistema de abastecimento	%
	Proteção dos recursos hídricos subterrâneos e superficiais do concelho	Qualidade da água subterrânea e superficial	--
		Quantidade de água por tipo de uso	m ³ /ano
	Redução da produção de resíduos e consequente valorização dos resíduos produzidos	Produção de Resíduos Sólidos Urbanos	ton/ano
		Percentagem de resíduos encaminhados para a recolha seletiva	%
		Percentagem de resíduos encaminhados para valorização	%
	Valorização dos recursos culturais	Promover iniciativas de valorização dos recursos locais	Ações de promoção da identidade cultural local
Utilizadores e frequência de utilização dos equipamentos culturais e de lazer existentes			N.º
Mobilidade	Promover a mobilidade suave	Zonas exclusivamente pedonais em núcleo urbano	Km
		Ciclovias em núcleos urbanos	--
		N.º utentes de modos suaves	N.º
		Percentagem de utilizadores de Rede de Transportes Públicos/Coletivos	%
Governância	Avaliar a aderência e satisfação da população aos processos de governância	Grau de satisfação da população aos serviços públicos prestados	%
		Instrumentos de gestão ambiental	N.º

No decorrer desta fase final do procedimento poderá ser necessário ajustar os indicadores à realidade concreta da implementação e vigência do Plano, em resultado de evoluções imprevistas e mudanças contextuais importantes.



DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURAS E URBANISMO

Conforme disposto no n.º 2 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 232/2007 de 15 de junho, os resultados das monitorizações supra identificadas serão divulgados no sítio da Internet do Município de Faro, com uma periodicidade mínima anual e no horizonte temporal de vigência do plano.

Faro, 22 de agosto de 2013

O Presidente da Câmara

José Macário Correia

Vossa ref.ª:
Data:
Ofício n.º: Saída/2021/10982
 SGD/2021/12456

CÂMARA MUNICIPAL DE FARO

**EX.MO SENHOR
 CHEFE DA DIVISÃO DE ORDENAMENTO DO
 TERRITÓRIO E REGENERAÇÃO URBANA
 ARQT. FILIPE CUNHA**

Classificação: 8.3.1
Data: 02/07/2021
Tipo Correio: Eletrónico

E-mail: fcinha@cm-faro.pt

ASSUNTO: Elaboração do Relatório de Avaliação da Execução do Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil

Ex.mo Sr. Arquitecto Filipe Cunha,

Em relação ao assunto mencionado em epígrafe, vimos pelo presente, enviar os dados disponíveis.

- Consumos de água na zona do Plano (m3/ano)

2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
177116	186992	182163	186612	188306	201070	216295	193791

Não nos é possível indicar o consumo por habitante porque desconhecemos o número de habitantes na zona do plano. Somente conseguimos saber o número de contadores domésticos e não domésticos.

- População servida por sistemas de abastecimento de água - 100%
- População servida por sistema de saneamento de águas residuais - 100%
- Perdas no sistema de abastecimento - Não nos é possível indicar este valor, uma vez que não existe uma ZMC única que abranja esta zona, sendo abrangida por várias ZMC's. No entanto e tratando-se de uma zona com condutas em fibrocimento, poderemos arbitrar um valor idêntico ao global do sistema de abastecimento de água de Faro, que neste caso seria de 20%.
- Quantidade de água por tipo de uso (m3/ano)

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Doméstico	62305	65538	59595	78673	90302	65613	58326	61581
Não Doméstico	114811	121454	122568	107939	98004	135458	157969	132210

- Produção de resíduos sólidos urbanos (ton/ano): considera-se um valor de 800 toneladas/ano (valor médio/ano)*;
- Percentagem de resíduos encaminhados para a recolha seletiva (%): deverá ser solicitado à Algar;
- Percentagem de resíduos encaminhados para valorização (%): deverá ser solicitado à Algar;

* na área de intervenção existem vários produtores de resíduos que não são abrangidos pelo serviço da Fagar, como por exemplo: Fórum Algarve, Decathlon e Aki. Também não estão englobados os resíduos urbanos recicláveis (competência da entidade gestora em alta: Algar).

Com os melhores cumprimentos,

O Director de Gestão de Redes



Diogo Infante Uva Sancho

/DS

Ao responder a esta carta, por favor, indique n.º de ofício.

Sandra Andreia Reis Gonçalves

De: Geral da CMF
Enviado: 26 de abril de 2023 14:20
Para: Sandra Andreia Reis Gonçalves
Assunto: FW: Solicitação de dados para o Relatório de Avaliação e Controlo da Avaliação Ambiental Estratégica do Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil.- Saída/2023/4852
Anexos: 4852.pdf

De: Info [<mailto:Info@fagar.pt>]

Enviada: 26 de abril de 2023 12:42

Para: Geral da CMF

Assunto: Solicitação de dados para o Relatório de Avaliação e Controlo da Avaliação Ambiental Estratégica do Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil.- Saída/2023/4852

Ex^{mos} Senhores,

Pelo presente enviamos o n/ofício identificado em epígrafe.

Com os melhores cumprimentos,

Ao responder a esta comunicação por favor indique a N/Ref. acima.



Fagar, Faro, Gestão de Águas e Resíduos, E.M.
Rua Professor Norberto da Silva, n.º8, 8004-002 Faro
Web: www.fagar.pt / Email: mail@fagar.pt
Tlf: 289 860 900 / Fax: 289 860 919



**UM NOVO SITE
CRIADO PARA SI**

GRÁTIS, FÁCIL, RÁPIDO E ECOLÓGICO.

REGISTE-SE EM
FAGAR.PT

Este email é confidencial e para uso exclusivo do seu destinatário. Se não for o destinatário pretendido, por favor contacte o remetente via email ou para o endereço, telefone acima indicados.
This email is confidential and for the exclusive use of the recipient. If you are not the intended recipient, please contact the sender via email or to the above mentioned address, telephone or fax number.

Com os melhores cumprimentos,

O Diretor de Gestão de Redes

Diogo Infante Uva Sancho

Ao responder a esta carta, por favor, indique n.º de ofício.



Filipe Cunha

De: Dário Cabeleira <dario.cabeleira@algar.com.pt>
Enviado: quinta-feira, 22 de julho de 2021 17:54
Para: Filipe Cunha
Cc: Ana Paula Gordinho; Telma Robim; Jose Barreto
Assunto: RE: Elaboração do Relatório de Avaliação da Execução do Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil - saída n.º 4667 de 04/06/2021
Anexos: RAExecução_Plano_Pormenor_CMFaro.xlsx

Exmos senhores,

Vimos por este meio enviar a informação solicitada no vosso ofício n.º 5725/2021 de 07/07/2021, relativa ao Município de Faro.

De referir que a Algar não dispõe de informação por zonas ou áreas específicas para cada Município, pelo que, e de acordo com a informação disponibilizada, poderão extrapolar os resultados para a área de intervenção do Plano e identificada na planta enviada, de acordo com a melhor metodologia por vós identificada.

Cumprimentos,



Dário Cabeleira
Técnico Engenharia Apoio Técnico
Área de Planeamento e Execução de Investimentos
T. (+351) 289 894 480 | F. (+351) 289 894 489
Barros de São João da Venda
8135 - 026 Alancil
PORTUGAL
www.algar.com.pt



-----Mensagem original-----

De: Filipe Cunha <fcunha@cm-faro.pt>
Enviada: 20 de julho de 2021 11:10
Para: Geral <geral@algar.com.pt>
Cc: Ana Paula Gordinho <agordinho@cm-faro.pt>
Assunto: Elaboração do Relatório de Avaliação da Execução do Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil - saída n.º 4667 de 04/06/2021

Ex.mo Sr. Eng.º Luís Masiello Ruiz
Presidente do Conselho de Administração da ALGAR

No cumprimento da decisão da Ex.ma Sr.ª Vereadora das Infraestruturas e urbanismo, Arq.ª Sophie Matias, segue em anexo o nosso ofício n.º 5725/2021 de 07/07/2021, inicialmente remetido pelo correio, mas que foi devolvido, sobre o qual solicitamos a vossa atempada resposta.

Com os melhores cumprimentos,

Filipe Cunha

Chefe da Divisão de Ordenam. do Território e Regeneração Urbana Câmara Municipal de Faro Largo de S. Francisco, n.º 39, 8000-132 Faro
Tlm.:927152830

Tel.:289870813
<http://www.cm-faro.pt>
fcunha@cm-faro.pt

Por favor, tenha em consideração o ambiente antes de imprimir este e-mail AVISO LEGAL: Esta mensagem é confidencial e dirigida apenas ao destinatário. Se a recebeu por erro, solicitamos que o comunique ao remetente e a elimine, assim como qualquer documento anexo. Não há renúncia à confidencialidade nem a nenhum privilégio devido a erro de transmissão.

DISCLAIMER: This message is confidential and intended exclusively for the addressee. If you received this message by mistake please inform the sender and delete the message and attachments. No confidentiality nor any privilege regarding the information is waived or lost by any mistransmission.

Destino dos RU	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Percentagem de resíduos encaminhados para a recolha selectiva (%)	10%	11%	12%	12%	12%	13%	13%	13%
Percentagem de resíduos encaminhados para valorização (%)	2%	2%	9%	13%	7%	10%	15%	20%

Destino dos RU - 2020	Qtd	
Aterro	26,4	67%
Recolha seletiva para reciclagem	5,2	13%
Tratamento mecânico e/ou biológico	7,8	20%
Incineração	0,0	0%

(valores em mil toneladas excepto onde indicado)

Destino dos RU - 2019	Qtd	
Aterro	28,6	72%
Recolha seletiva para reciclagem	5,2	13%
Tratamento mecânico e/ou biológico	6,0	15%
Incineração	0,0	0%

(valores em mil toneladas excepto onde indicado)

Destino dos RU - 2018	Qtd	
Aterro	30,6	77%
Recolha seletiva para reciclagem	5,0	13%
Tratamento mecânico e/ou biológico	4,1	10%
Incineração	0,0	0%

(valores em mil toneladas excepto onde indicado)

Destino dos RU - 2017	Qtd	
Aterro	31,0	81%
Recolha seletiva para reciclagem	4,6	12%
Tratamento mecânico e/ou biológico	2,7	7%
Incineração	0,0	0%

(valores em mil toneladas excepto onde indicado)

Destino dos RU - 2016	Qtd	
Aterro	27,8	75%
Recolha seletiva para reciclagem	4,4	12%
Tratamento mecânico e/ou biológico	5,0	13%
Incineração	0,0	0%

(valores em mil toneladas excepto onde indicado)

Destino dos RU - 2015	Qtd	
Aterro	28,1	79%
Recolha seletiva para reciclagem	4,1	12%
Tratamento mecânico e/ou biológico	3,3	9%
Incineração	0,0	0%

(valores em mil toneladas excepto onde indicado)

Destino dos RU - 2014	Qtd	
Aterro	30,4	87%
Recolha seletiva para reciclagem	3,8	11%
Tratamento mecânico e/ou biológico	0,7	2%
Incineração	0,0	0%

(valores em mil toneladas excepto onde indicado)

Destino dos RU - 2013	Qtd	
Aterro	30,0	87%
Recolha seletiva para reciclagem	3,6	10%
Tratamento mecânico e/ou biológico	0,8	2%
Incineração	0,0	0%

(valores em mil toneladas excepto onde indicado)

Destino dos RU	2021	2022
Percentagem de resíduos encaminhados para a recolha selectiva (%)	13%	15%
Percentagem de resíduos encaminhados para valorização (%)	18%	15%

Destino dos RU - 2022	Qtd	
Aterro	27,2	69%
Recolha seletiva para reciclagem	6,0	15%
Tratamento mecânico e/ou biológico	6,0	15%
Incineração	0,0	0%

(valores em mil toneladas excepto onde indicado)

Destino dos RU - 2021	Qtd	
Aterro	27,2	69%
Recolha seletiva para reciclagem	5,2	13%
Tratamento mecânico e/ou biológico	7,1	18%
Incineração	0,0	0%

(valores em mil toneladas excepto onde indicado)

Filipe Cunha

De: União de Freguesias de faro (Sé e São Pedro) - Secretariado <geral@uf-faro.pt>
Enviado: segunda-feira, 7 de junho de 2021 16:27
Para: Filipe Cunha
Assunto: RE: Elaboração do Relatório de Avaliação da Execução do Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil - saída n.º 4667 de 04/06/2021

Exmo. Senhor
Filipe Cunha
Chefe da Divisão de Ordenamento do Território e Regeneração Urbana Câmara Municipal de Faro

Em resposta ao v/ ofício nº 4667/2021 de 04.06.2021 recebido, via email, no dia 04.06.2021, incumbe-me o Sr. Presidente, informar V. Ex^a que, desde das datas indicadas, a União das Freguesias de Faro (Sé e São Pedro) tem colaborado em algumas iniciativas desportivas e culturais promovidas pelo Clube Atlético Pontense.

Com os nossos melhores cumprimentos.

Atentamente,
A Secretária do Presidente da União das Freguesias de Faro (Sé e São Pedro),
Margaret

Rua Reitor Teixeira Guedes, 2
8004-026 Faro
Telefone – 289 889 765
Email: geral@uf-faro.pt
Página web: www.uf-faro.pt
Facebook: www.facebook.com/uf-faro

P
Antes de imprimir este e-mail pense bem se tem mesmo de o fazer.
Before printing this e-mail, assess if it is really needed.

-----Mensagem original-----

De: Filipe Cunha [<mailto:fcunha@cm-faro.pt>]
Enviada: 4 de junho de 2021 14:51
Para: geral@uf-faro.pt
Assunto: Elaboração do Relatório de Avaliação da Execução do Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil - saída n.º 4667 de 04/06/2021

Ex.mo Sr. Presidente

No cumprimento da decisão da Ex.ma Sr.^a Vereadora das Infraestruturas e urbanismo, Arq.^a Sophie Matias, segue em anexo o nosso ofício n.º 4667/2021 de 04/06/2021, sobre o qual solicitamos a vossa atempada resposta.

Com os melhores cumprimentos,
Filipe Cunha
Chefe da Divisão de Ordenam. do Território e Regeneração Urbana Câmara Municipal de Faro Largo de S. Francisco,
n.º 39, 8000-132 Faro
Tlm.:927152830
Tel.:289870813

<http://www.cm-faro.pt>
fcunha@cm-faro.pt

Por favor, tenha em consideração o ambiente antes de imprimir este e-mail AVISO LEGAL: Esta mensagem é confidencial e dirigida apenas ao destinatário. Se a recebeu por erro, solicitamos que o comunique ao remetente e a elimine, assim como qualquer documento anexo. Não há renúncia à confidencialidade nem a nenhum privilégio devido a erro de transmissão.

DISCLAIMER: This message is confidential and intended exclusively for the addressee. If you received this message by mistake please inform the sender and delete the message and attachments. No confidentiality nor any privilege regarding the information is waived or lost by any mistransmission.

Ana Paula Gordinho

De: Gil Silva <gsilva@teatrodasfiguras.pt>
Enviado: 17 de agosto de 2021 11:42
Para: Filipe Cunha
Cc: Ana Paula Gordinho
Assunto: Re: FW: Elaboração do Relatório de Avaliação da Execução do Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil - saída n.º 4666 de 04/06/2021
Anexos: Relatório de Público.xls

Bom dia Filipe

Em anexo envio-te o relatório do público desde 2005 até 2020, deste modo poderão ter noção do número de espetadores que frequentam o Teatro.

Cordialmente

Gil Silva

Às 10:30 de 20-07-2021, Filipe Cunha escreveu:

> Caro Gil
> Estamos a precisar destes dados, do que conseguirem, claro.
> Quando puderes responde sff.
> Obg
> Abr.
>
> Filipe Cunha
> Divisão de Ordenamento do Território e Regeneração Urbana Câmara
> Municipal de Faro
>
> Por favor, tenha em consideração o ambiente antes de imprimir este
> e-mail AVISO LEGAL: Esta mensagem é confidencial e dirigida apenas ao destinatário. Se a recebeu por erro, solicitamos que o comunique ao remetente e a elimine, assim como qualquer documento anexo. Não há renúncia à confidencialidade nem a nenhum privilégio devido a erro de transmissão.
> DISCLAIMER: This message is confidential and intended exclusively for the addressee. If you received this message by mistake please inform the sender and delete the message and attachments. No confidentiality nor any privilege regarding the information is waived or lost by any mistransmission.
>
>
> -----Mensagem original-----
> De: Filipe Cunha
> Enviada: sexta-feira, 4 de junho de 2021 15:04
> Para: geral@teatrodasfiguras.pt
> Assunto: Elaboração do Relatório de Avaliação da Execução do Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil - saída n.º 4666 de 04/06/2021
>
> Ex.mo Sr. Diretor
>
> No cumprimento da decisão da Ex.ma Sr.ª Vereadora das Infraestruturas e urbanismo, Arq.ª Sophie Matias, segue em anexo o nosso ofício n.º 4665/2021 de 04/06/2021, sobre o qual solicitamos a vossa atempada resposta.
>

>
> Com os melhores cumprimentos,
> Filipe Cunha
> Chefe da Divisão de Ordenam. do Território e Regeneração Urbana Câmara
> Municipal de Faro Largo de S. Francisco, n.º 39, 8000-132 Faro
> Tlm.:927152830
> Tel.:289870813
> <http://www.cm-faro.pt>
> fcunha@cm-faro.pt

>
>
>

> Por favor, tenha em consideração o ambiente antes de imprimir este e-mail AVISO LEGAL: Esta mensagem é confidencial e dirigida apenas ao destinatário. Se a recebeu por erro, solicitamos que o comunique ao remetente e a elimine, assim como qualquer documento anexo. Não há renúncia à confidencialidade nem a nenhum privilégio devido a erro de transmissão.

> DISCLAIMER: This message is confidential and intended exclusively for the addressee. If you received this message by mistake please inform the sender and delete the message and attachments. No confidentiality nor any privilege regarding the information is waived or lost by any mistransmission.

--

Com os melhores cumprimentos

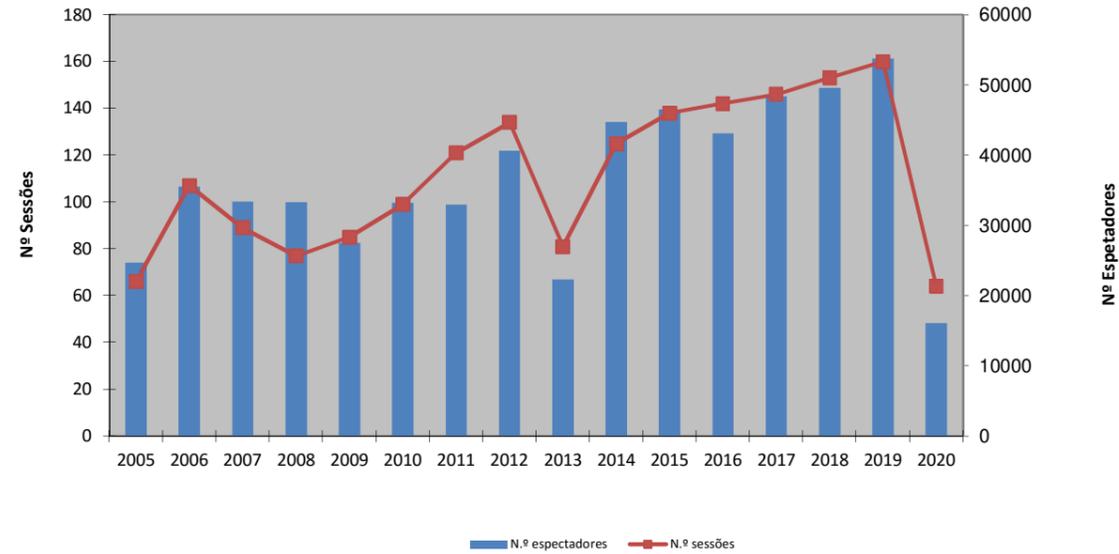
Gil Silva

DIRETOR
TEATRO DAS FIGURAS
Rua João de Brito Vargas
8005-518 Faro
<http://www.teatrodasfiguras.pt>
<https://www.facebook.com/teatrodasfiguras>
289 888 100

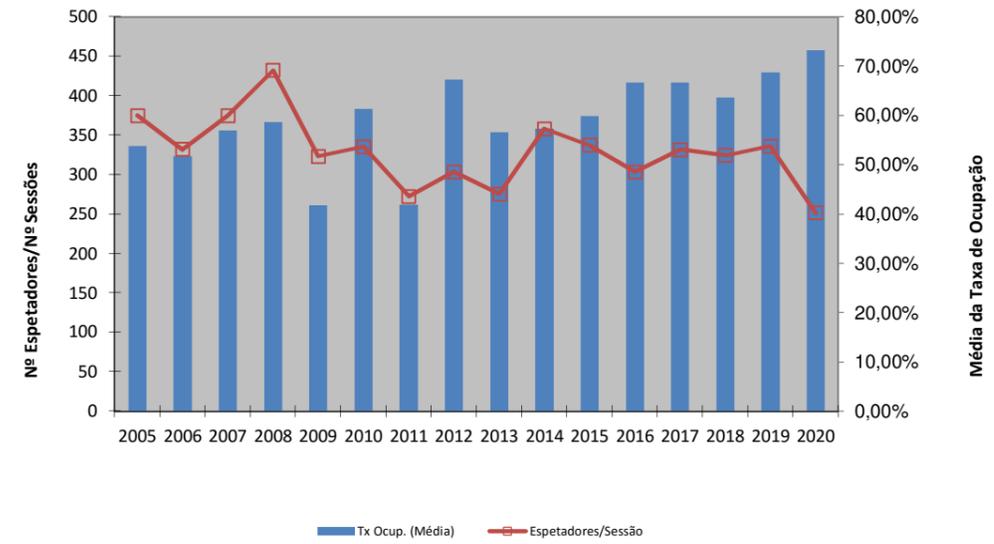
Teatro Municipal de Faro

	N.º sessões	N.º espectadores	Espectadores/Sessão	Tx Ocup.		65 anos	30 anos	Outros Desc.	Convites	Tx de Vendas
				(Média)						
TMF-EM	2005	66	24718	374,51	53,84%	808	1540	0	10223	58,6%
	2006	107	35526	331,99	51,78%	781	1951	0	11232	68,4%
	2007	89	33354	374,76	57,00%	1557	5563	1120	9514	71,5%
	2008	77	33266	432,02	58,60%	825	3429	856	11932	64,1%
	2009	85	27477	323,26	41,84%	554	3510	1909	11816	57,0%
	2010	99	33202	335,37	61,32%	1267	2571	1863	8704	73,8%
	2011	121	32974	272,51	41,96%	495	6746	1156	7458	77,4%
	2012	134	40671	303,51	67,20%	1281	5008	1893	11352	72,1%
	2013	81	22287	275,15	56,54%	558	2509	1105	4600	79,4%
	2014	125	44755	358,04	57,35%	510	815	2083	11740	73,8%
TMF-SM	2015	138	46548	337,30	59,87%	386	416	1806	9613	79,3%
	2016	142	43070	303,31	66,69%	0	0	425	4191	90,3%
	2017	146	48419	331,64	66,69%	0	0	0	12140	74,9%
	2018	153	49628	324,37	63,59%	0	0	0	10553	78,7%
	2019	160	53787	336,17	68,66%	0	0	0	11000	79,5%
	2020	64	16091	251,42	73,24%	0	0	0	3579	77,8%
	Total	1787	585773							
		<i>Média</i>	329,08	59,14%						

Nº Espetadores + Nº Sessões



Nº Espetadores/Sessão + Média da Taxa de Ocupação



Espectadores/Sessão



2021



Câmara Municipal de Faro

Departamento de
Infraestruturas e Urbanismo
DOT/SOT

[RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO]

Inquérito de opinião à população sobre a área do Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil

20 de agosto de 2021



Índice

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. INQUÉRITO E CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS	6
3. PONDERAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES.....	9
Grau de satisfação atual.....	9
Opiniões e ideais de desenvolvimento.....	13
Outras sugestões apresentadas pelos inquiridos	20
4. CONCLUSÕES.....	21
5. ANEXOS.....	23

Índice de gráficos

GRÁFICO 1 – IDADE DOS INQUIRIDOS (FONTE: GOOGLE FORMS)	6
GRÁFICO 2 – SEXO DOS INQUIRIDOS (FONTE: GOOGLE FORMS)	7
GRÁFICO 3 – HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DOS INQUIRIDOS (FONTE: GOOGLE FORMS).....	7
GRÁFICO 4 – RELAÇÃO DOS INQUIRIDOS COM A ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PPSMVPM (FONTE: GOOGLE FORMS) .	8
GRÁFICO 5 – GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO A COMÉRCIO E SERVIÇOS (FONTE: GOOGLE FORMS)	9
GRÁFICO 6 – GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO A SERVIÇOS PÚBLICOS (FONTE GOOGLE FORMS)	9
GRÁFICO 7 – GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO A HABITAÇÃO (FONTE: GOOGLE FORMS)	10
GRÁFICO 8 – GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO A EQUIPAMENTOS (GOOGLE FORMS).....	10
GRÁFICO 9 – GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO A RECREIO E LAZER (FONTE:GOOGLE FORMS)	10
GRÁFICO 10 – GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO A CIRCULAÇÃO PEDONAL E SUAVE (FONTE: GOOGLE FORMS).....	11
GRÁFICO 11 – GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO A ILUMINAÇÃO E SEGURANÇA (FONTE: GOOGLE FORMS)	11
GRÁFICO 12 – GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO A TRANSPORTES (FONTE:GOOGLE FORMS)	11
GRÁFICO 13 – GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO A CIRCULAÇÃO AUTOMÓVEL (FONTE: GOOGLE FORMS).....	12
GRÁFICO 14 – GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO A MOBILIÁRIO URBANO (FONTE: GOOGLE FORMS).....	12
GRÁFICO 15 – OFERTAS A DESENVOLVER E A CRIAR NO FUTURO (FONTE:GOOGLE FORMS)	13
GRÁFICO 16 –COMÉRCIO E SERVIÇOS (FONTE: GOOGLE FORMS)	14
GRÁFICO 17 –HABITAÇÃO (FONTE: GOOGLE FORMS)	15
GRÁFICO 18 –EQUIPAMENTOS (FONTE: GOOGLE FORMS)	15
GRÁFICO 19 –ZONAS DE LAZER (FONTE: GOOGLE FORMS)	15
GRÁFICO 20 –PARQUES INFANTIS (FONTE: GOOGLE FORMS)	16
GRÁFICO 21 –ESTACIONAMENTO (FONTE: GOOGLE FORMS).....	16
GRÁFICO 22 –TRANSPORTES PÚBLICOS (FONTE: GOOGLE FORMS).....	16
GRÁFICO 23 –CICLOVIAS (FONTE: GOOGLE FORMS).....	17
GRÁFICO 24 – PASSEIOS PEDONAIS (FONTE: GOOGLE FORMS).....	17
GRÁFICO 25 – ILUMINAÇÃO PÚBLICA (FONTE: GOOGLE FORMS).....	17
GRÁFICO 26 – ECOPONTOS (FONTE: GOOGLE FORMS)	18
GRÁFICO 27 – SEGURANÇA (FONTE: GOOGLE FORMS).....	18
GRÁFICO 28 – MOBILIÁRIO URBANO (FONTE: GOOGLE FORMS).....	18



1. INTRODUÇÃO

O Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil, adiante designado PPSMVPM, foi aprovado pela Assembleia Municipal no dia 12 de setembro de 2013 e publicado na 2ª série do Diário da República nº 229, de 26 de novembro de 2013, através do Aviso nº 14575/2013, tendo entrado em vigor no dia seguinte à sua publicação, a 27 de novembro de 2013.

O PPSMVPM foi sujeito a avaliação ambiental estratégica tendo sido emitida declaração ambiental no dia 22 de agosto de 2013.

Desta resultaram os indicadores qualitativos e quantitativos necessários ao acompanhamento da fase de execução do Plano, iniciada a partir de 27 de novembro de 2013.

Os indicadores referidos são os que constam da seguinte tabela:

CRITÉRIO DE ANÁLISE	OBJETIVO DE SUSTENTABILIDADE	COMPONENTE DE ANÁLISE/INDICADOR	UNIDADE DE MEDIDA
Requalificação urbana	Melhoria das condições habitacionais incluindo a sua envolvente	Licenças para construção nova e licenças para reconstrução	Nº
		Percentagem da área impermeabilizada	%
		Área de estrutura verde por habitante	M ² /habit
		Equipamentos e serviços existentes	Nº
Qualidade ambiental	Melhoria da qualidade dos sistemas de abastecimento de água e sistemas de saneamento de águas residuais	Consumos de água por habitante	M ³ /ano
		População servida por sistema de abastecimento de água	%
		População servida por sistema de saneamento de águas residuais	%
		Perdas no sistema de abastecimento	%
	Proteção dos recursos hídricos subterrâneos e superficiais do concelho	Qualidade da água subterrânea e superficial	--
		Quantidade de água por tipo de uso	M ³ /ano
	Redução da produção de resíduos e consequente valorização dos resíduos produzidos	Produção de resíduos sólidos urbanos	Ton/ano
		Percentagem de resíduos encaminhados para a recolha seletiva	%
Valorização dos recursos culturais	Promover iniciativas de valorização dos recursos locais	Ações de promoção da identidade cultural local	Nº
		Utilizadores e frequência de utilização dos equipamentos culturais e de lazer existentes	Nº
Mobilidade	Promover a mobilidade suave	Zonas exclusivamente pedonais em núcleo urbano	Km
		Ciclovias em núcleos urbanos	--
		Nº de utentes de modos suaves	Nº
		Percentagem de utilizadores de rede de transportes públicos/coletivos	%
Governança	Avaliar a aderência e satisfação da população aos processos de governança	Grau de satisfação da população aos serviços públicos prestados	%
		Instrumentos de gestão ambiental	Nº

Página 4 de 23



O critério de análise “Governança” tem como objetivo avaliar a adesão e satisfação da população aos processos de governança, na área de intervenção do PPSMVPM, relativamente aos serviços públicos prestados.

Para a concretização deste objetivo recorreremos à realização de um inquérito de opinião à população, o qual decorreu no período compreendido entre os dias 14 de julho a 2 de agosto de 2021, para o seguinte público alvo:

- Residentes, com habitação própria ou arrendada;
- Proprietários não residentes;
- Trabalhadores;
- Utilizadores.

No formulário do inquérito foi ainda criada uma outra opção de preenchimento livre que, dos resultados obtidos, se resume a utilizadores naturais do concelho de Faro e pessoas residentes que também trabalham na área de intervenção do Plano.

A metodologia aplicada a este inquérito de opinião consistiu no desenvolvimento de um formulário eletrónico, através da ferramenta “Google Forms”, disponibilizado nas redes sociais do Município, “Facebook” e “Instagram”, e também através de panfletos¹ distribuídos nas caixas de correio dos edifícios habitacionais existentes na área de intervenção do PPSMVPM.

¹ Ilustrado nos anexos do presente documento.



2. INQUÉRITO E CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS

O inquérito de opinião esteve disponível durante 20 dias, com início a 14 de julho e fim a 2 de agosto de 2021, conforme já referido, de acordo com o formulário que se anexa ao presente relatório.

O inquérito é constituído por dois grupos de questões, referentes a:

1. Percepção e grau de satisfação quanto aos serviços e valências disponíveis na área do Plano;
2. Futuro desenvolvimento da área.

Nestes grupos de questões pretende-se que os inquiridos se manifestem sobre:

- a. Considerando a situação atual da área de intervenção do Plano, qualifiquem a oferta de comércio, serviços, habitação, equipamentos, áreas de lazer e mobilidade de acordo com o seu grau de satisfação, através de respostas de escolha múltipla;
- b. Considerando a situação futura da mesma área, indiquem as suas opiniões e ideais de desenvolvimento, através de respostas de escolha múltipla e texto livre.

Este inquérito foi de natureza anónima, não requerendo identificação dos participantes.

No período do inquérito foram recebidas **514** participações da população, que caracterizamos a seguir:

Idade do inquirido

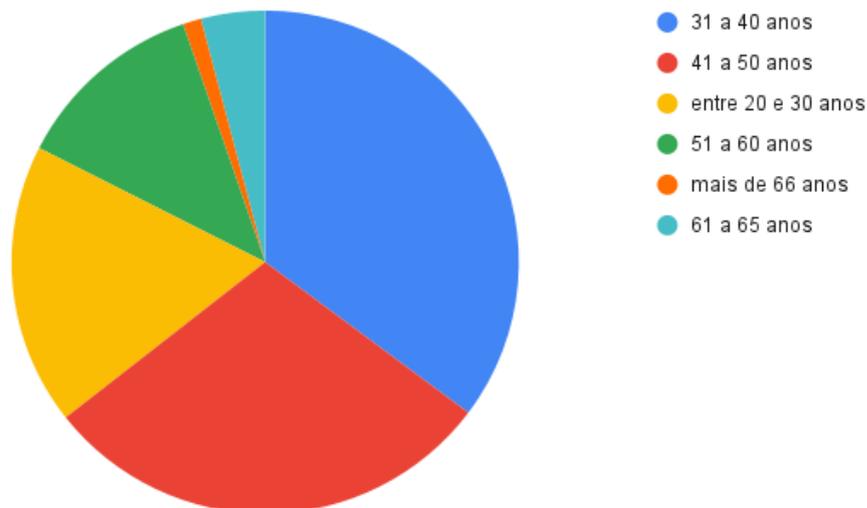


Gráfico 1 – Idade dos inquiridos (Fonte: Google Forms)



Sexo

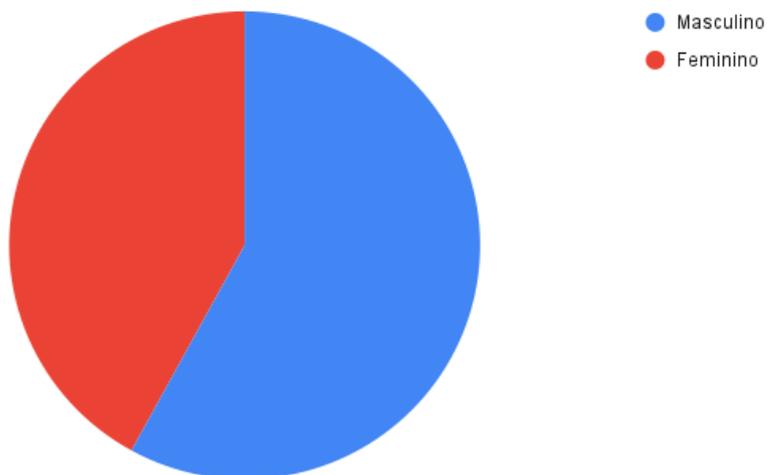


Gráfico 2 – Sexo dos inquiridos (Fonte: Google Forms)

Habilitações académicas

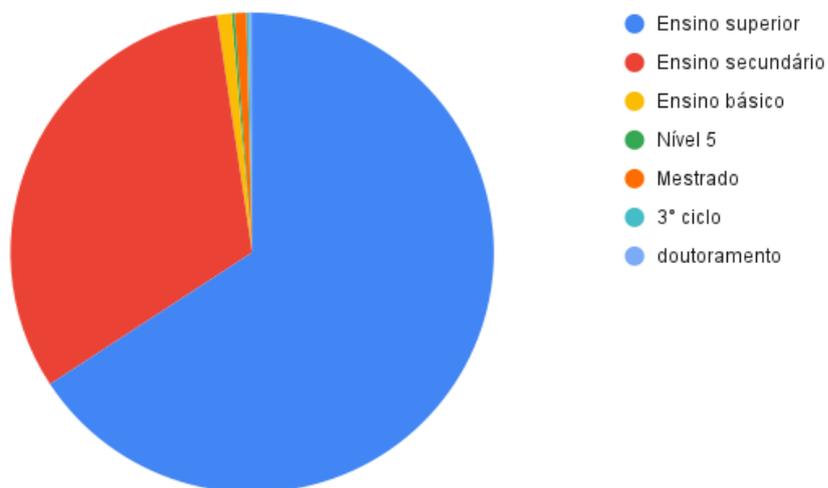


Gráfico 3 – Habilitações académicas dos inquiridos (Fonte: Google Forms)



Relação com a área de intervenção do Plano

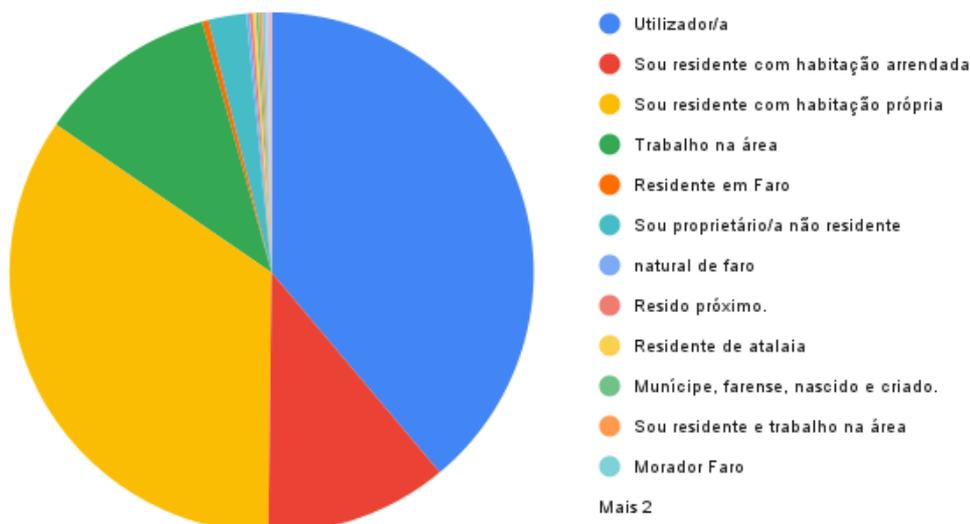


Gráfico 4 – Relação dos inquiridos com a área de intervenção do PPSMVPM (Fonte: Google Forms)

Do universo da população inquirida, registamos que 58% das respostas são de homens e 42% são de mulheres.

Deste universo, responderam apenas 6 pessoas com mais de 66 anos, sendo as restantes 508 respostas dadas por pessoas em idade ativa, ou seja, entre os 20 e os 65 anos, cujas habilitações académicas correspondem maioritariamente ao ensino superior (65,8%) e ao ensino secundário (31,9%).

A relação do universo de inquiridos com a área de intervenção do PPSMVPM é, maioritariamente, de residentes com habitação própria ou arrendada (45,7%) e de utilizadores (38,9%).

Do público alvo a que se destinou este inquérito, destacamos a participação de:

- 177 residentes com habitação própria;
- 58 residentes com habitação arrendada;
- 12 proprietários não residentes;
- 57 trabalhadores na área do PPSMVPM;
- 200 utilizadores.



3. PONDERAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES

Grau de satisfação atual

Das respostas recebidas sobre a percepção e grau de satisfação dos inquiridos, quanto aos serviços e valências disponíveis na área do Plano, em que 1 – Insatisfeito e 5 – Muito satisfeito, das 514 respostas recebidas, obtivemos os seguintes gráficos:

Oferta de comércio e serviços

514 respostas

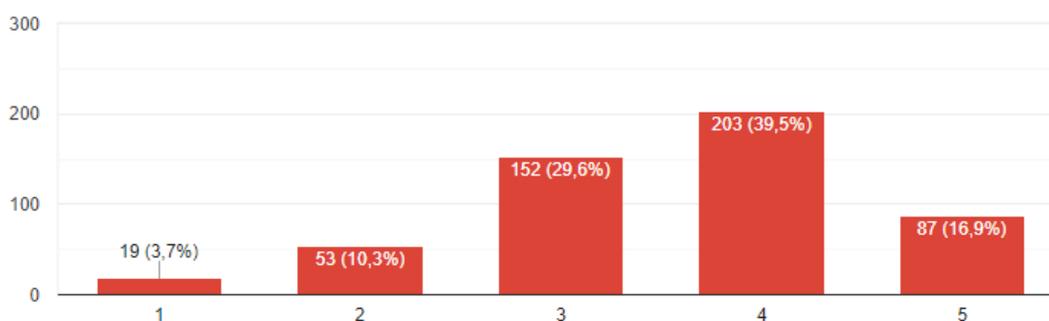


Gráfico 5 – Grau de satisfação quanto a comércio e serviços (Fonte: Google Forms)

Oferta de serviços públicos (Ex: bancos, correios, finanças...)

514 respostas

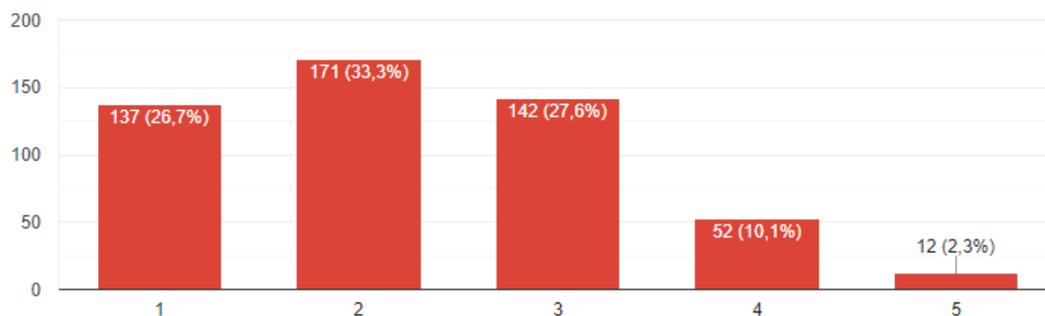


Gráfico 6 – Grau de satisfação quanto a serviços públicos (Fonte Google Forms)



Oferta de habitação

514 respostas

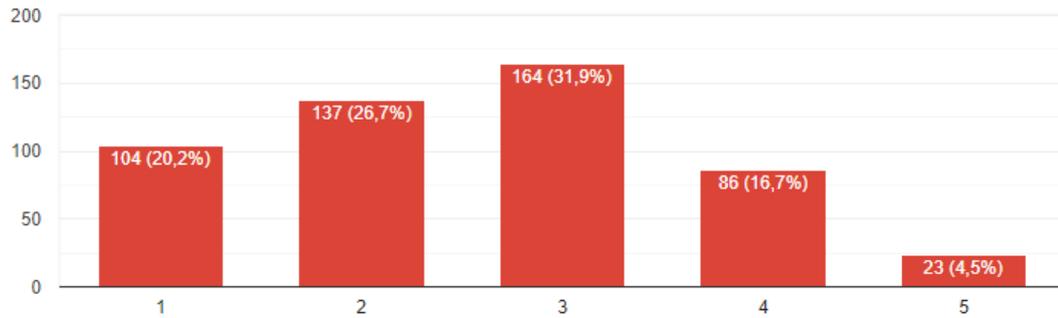


Gráfico 7 – Grau de satisfação quanto a habitação (Fonte: Google Forms)

Oferta de equipamentos públicos (Ex: culturais, desportivos...)

514 respostas

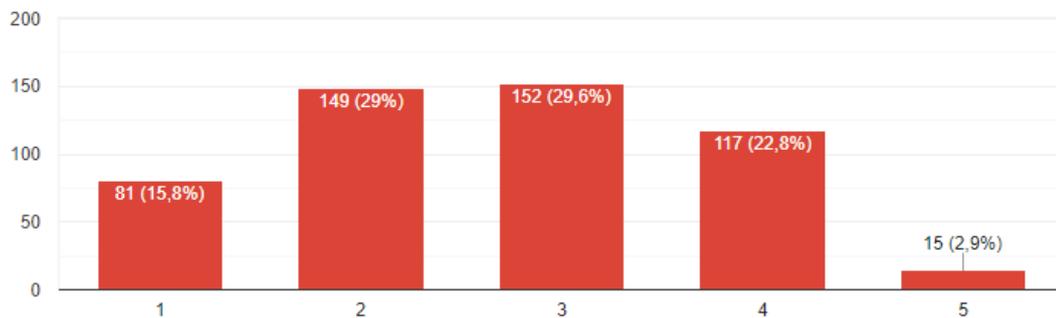


Gráfico 8 – Grau de satisfação quanto a equipamentos (Google Forms)

Áreas de recreio e lazer (Ex: Jardins, espaços verdes, parques infantis...)

514 respostas

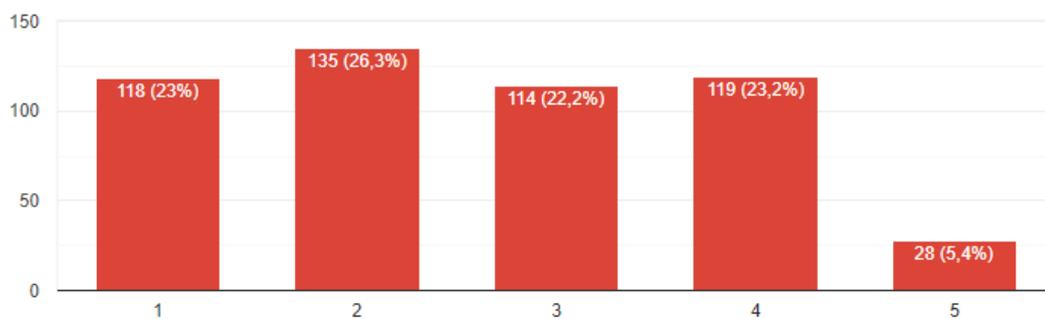


Gráfico 9 – Grau de satisfação quanto a recreio e lazer (Fonte: Google Forms)



Condições para circular a pé e de bicicleta (Passeios, passadeiras, ciclovias)

514 respostas

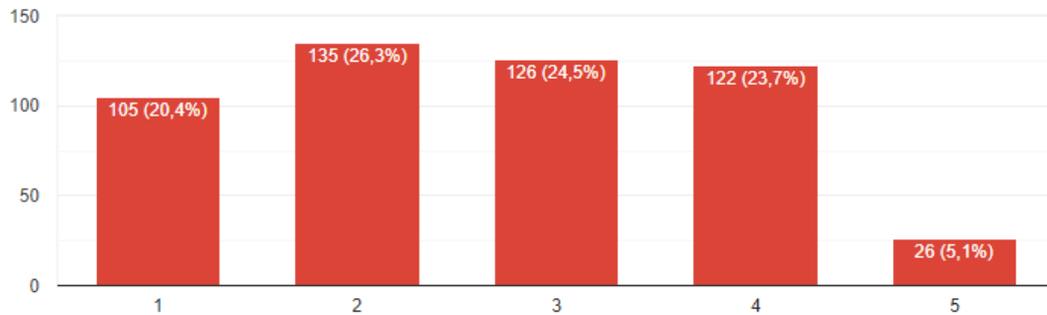


Gráfico 10 – Grau de satisfação quanto a circulação pedonal e suave (Fonte: Google Forms)

Iluminação pública e segurança

514 respostas

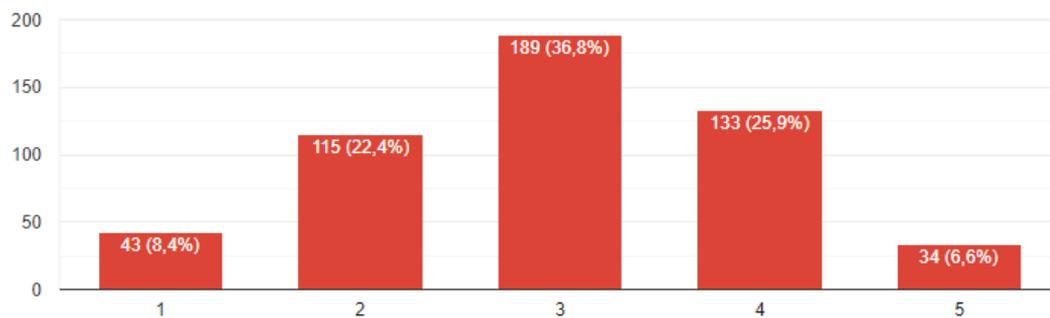


Gráfico 11 – Grau de satisfação quanto a iluminação e segurança (Fonte: Google Forms)

Oferta de transportes públicos (Ex: autocarros, minibus, taxis...)

514 respostas

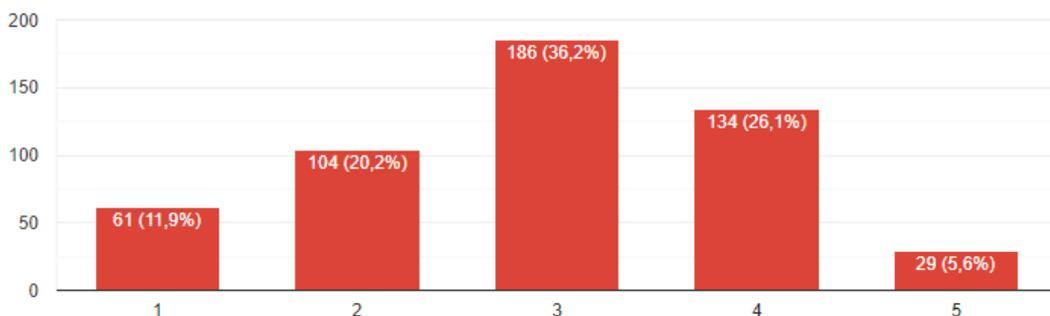


Gráfico 12 – Grau de satisfação quanto a transportes (Fonte: Google Forms)



Circulação automóvel e oferta de estacionamento

514 respostas

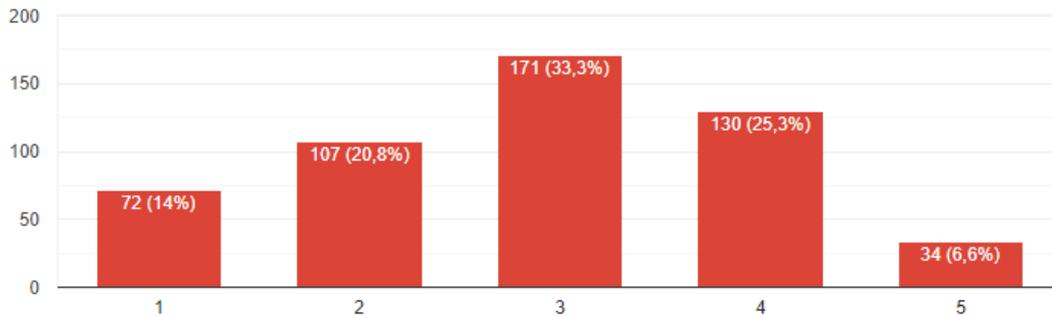


Gráfico 13 – Grau de satisfação quanto a circulação automóvel (Fonte: Google Forms)

Qualidade do mobiliário urbano e sinalética

514 respostas

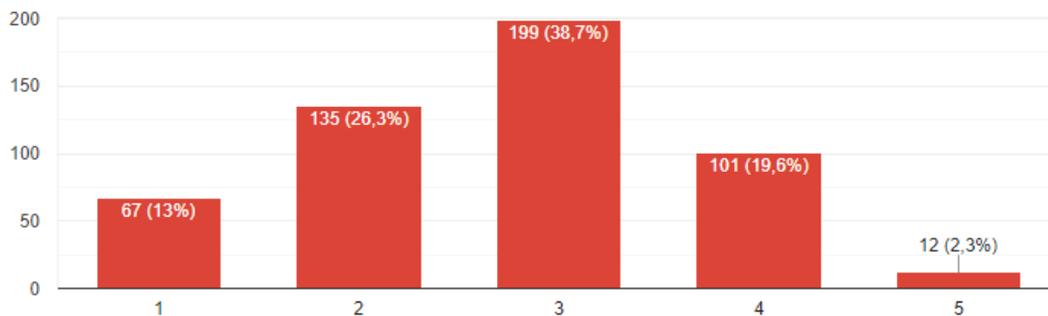


Gráfico 14 – Grau de satisfação quanto a mobiliário urbano (Fonte: Google Forms)

Da análise realizada a estes 10 temas abordados na 1ª parte do inquérito, na qual procurámos aferir da percepção e grau de satisfação quanto aos serviços e valências disponíveis na área do Plano, propondo aos inquiridos que, considerando a situação atual da área de intervenção do Plano, qualifiquem a oferta de comércio, serviços, habitação, equipamentos, áreas de lazer e mobilidade de acordo com o seu grau de satisfação, através de respostas obrigatórias de escolha múltipla, é possível obter as seguintes conclusões:

- Genericamente o universo dos inquiridos mostra-se insatisfeito quanto à oferta de serviços e valências existentes atualmente na área do PPSMVPM, surgindo como única exceção o grau de satisfação positivo relativamente à oferta existente de comércio e serviços, com 56,4% de respostas de grau “satisfeito” e “Muito satisfeito”;



- Relativamente à oferta de transportes públicos, na área de intervenção do PPSMVPM, e às atuais condições de iluminação pública e segurança, as respostas obtidas demonstram que os inquiridos não estão insatisfeitos nem estão satisfeitos, tal como acontece relativamente à circulação automóvel e ao mobiliário urbano e sinalética.

Assim, os inquiridos identificam como maiores fragilidades nesta área, as seguintes ofertas:

- Serviços públicos (60%);
- Áreas de recreio e lazer (49,3%);
- Habitação (46,9%);
- Equipamentos (44,8%).

Sinal negativo foi também obtido relativamente às atuais condições de circulação pedonal e em modos suaves (46%).

Opiniões e ideais de desenvolvimento

Das 514 respostas obrigatórias, de escolha múltipla, recebidas sobre o futuro desenvolvimento da área do Plano, obtivemos os seguintes gráficos:

Na sua opinião, quais são as atividades que devem ser incluídas, ou mais desenvolvidas, na área do Plano?

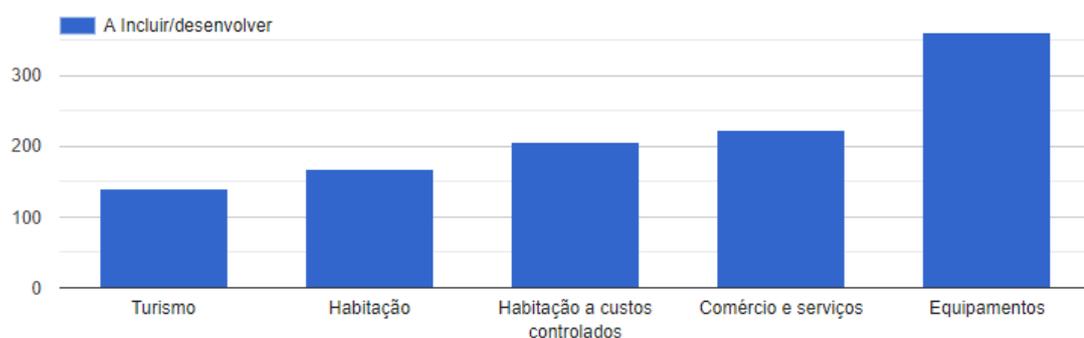


Gráfico 15 – Ofertas a desenvolver e a criar no futuro (Fonte:Google Forms)

Ainda dentro do tema das atividades que devem ser incluídas ou mais desenvolvidas na área do PPSMVPM, questionámos os inquiridos sobre que outras atividades, para além das que constam do gráfico 15, deveriam existir ou ser melhoradas nesta área.

Esta foi uma questão de resposta opcional, à qual recebemos 212 respostas, reproduzidas em anexo ao presente relatório.



Da análise realizada às respostas recebidas sobre as atividades que devem ser incluídas ou mais desenvolvidas da área do Plano, apresentamos as seguintes conclusões:

- Claramente, os inquiridos manifestam uma grande necessidade de incrementar a oferta de equipamentos, essencialmente destinados ao desporto e à cultura, porém, foi também manifestada a necessidade de criação de equipamentos ligados à educação e multiusos.
- Relativamente a atividades terciárias foi identificada a necessidade de incluir comércio e serviços de rua bem como estabelecimentos de restauração e ainda um parque empresarial ligado à tecnologia.
- A habitação, nomeadamente a custos controlados, que atualmente o Plano não prevê, surge identificada como a terceira maior necessidade, na opinião dos inquiridos, essencialmente devido a falta de oferta e a rendas muito elevadas que não correspondem à realidade do que é o salário mínimo nacional.
- Os inquiridos evidenciaram ainda ser importante criar condições para a inclusão de mais serviços públicos nesta área, nomeadamente correios, bancos e destinados à saúde.

Muitas respostas a esta questão foram no sentido de melhorar os espaços verdes entre outras infraestruturas, porém, não se tratando de atividades a incluir ou a desenvolver, estas respostas serão consideradas mais adiante no presente relatório.

Para a questão relativa ao grau de importância na melhoria de algumas valências, na área do PPSMVPM, obtivemos os seguintes gráficos:

Grau de importância na melhoria das valências de comércio e serviços.

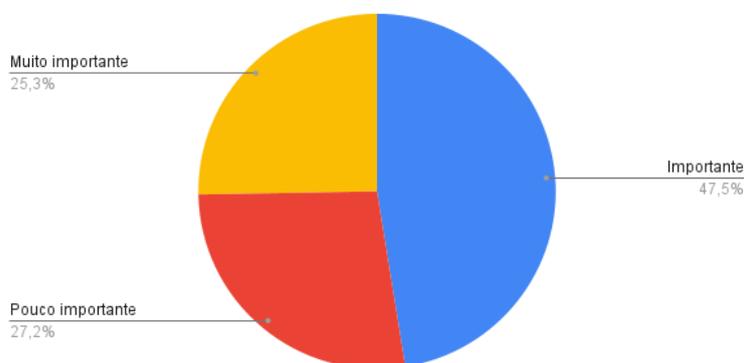


Gráfico 16 – comércio e serviços (Fonte: Google Forms)



Grau de importância na melhoria da valência de habitação.

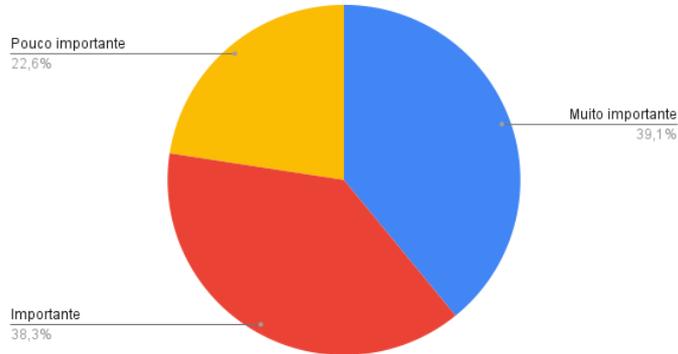


Gráfico 17 –habitação (Fonte: Google Forms)

Grau de importância na melhoria da valência de equipamentos.

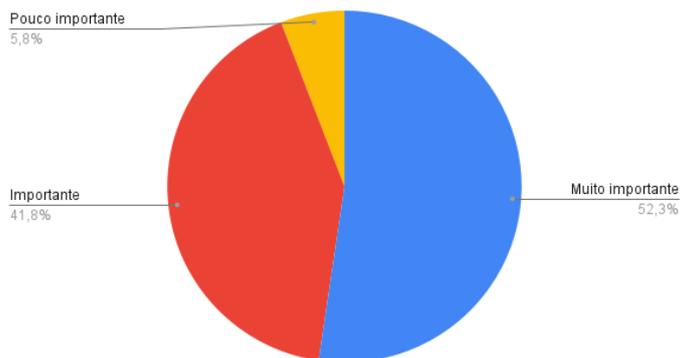


Gráfico 18 –equipamentos (Fonte: Google Forms)

Grau de importância na melhoria da valência de áreas de lazer.

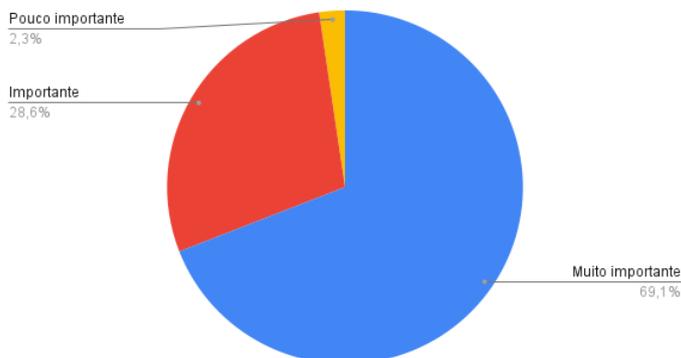


Gráfico 19 –zonas de lazer (Fonte: Google Forms)



Grau de importância na melhoria da valência de parques infantis.

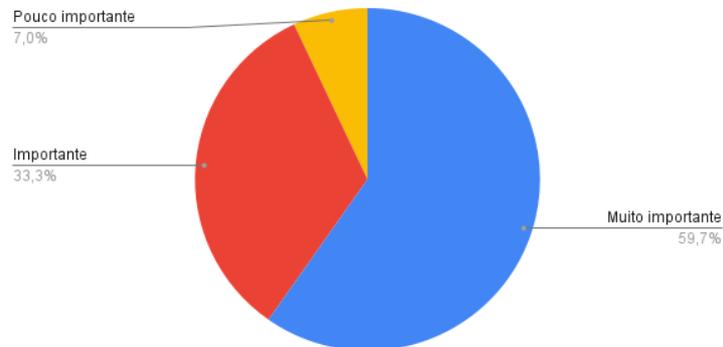


Gráfico 20 –parques infantis (Fonte: Google Forms)

Grau de importância na melhoria da valência de estacionamento.

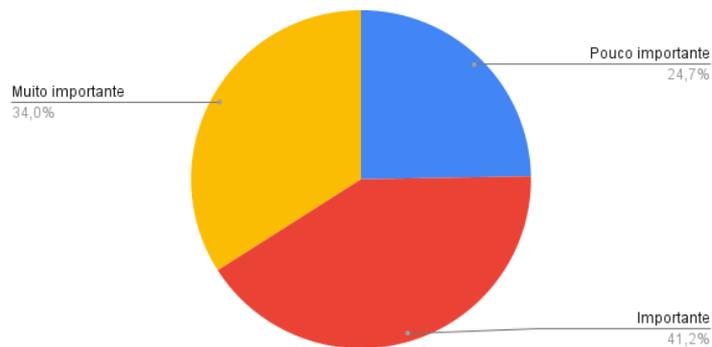


Gráfico 21 –estacionamento (Fonte: Google Forms)

Grau de importância na melhoria da valência de transportes públicos.

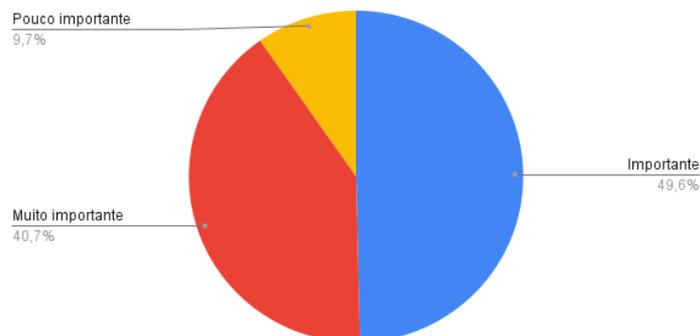


Gráfico 22 –transportes públicos (Fonte: Google Forms)



Grau de importância na melhoria da valência de ciclovias.

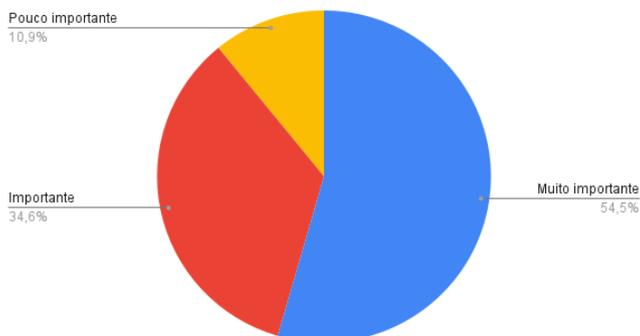


Gráfico 23 – ciclovias (Fonte: Google Forms)

Grau de importância na melhoria da valência de passeios pedonais.

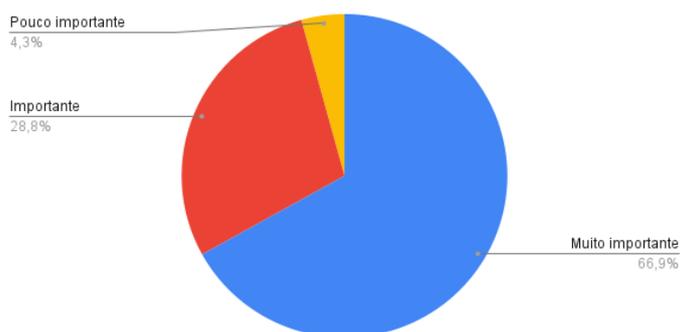


Gráfico 24 – Passeios pedonais (Fonte: Google Forms)

Grau de importância na melhoria da valência de iluminação pública.

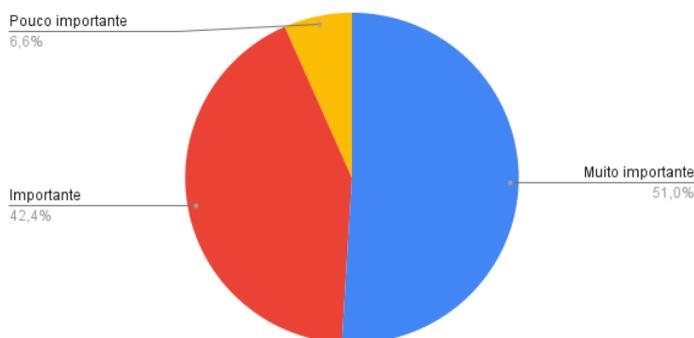


Gráfico 25 – Iluminação pública (Fonte: Google Forms)



Grau de importância na melhoria da valência de ecopontos.

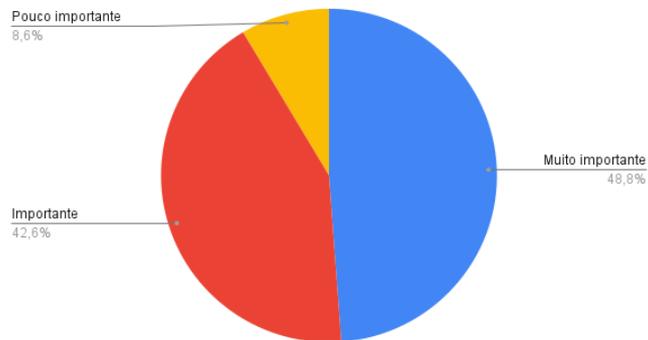


Gráfico 26 – Ecopontos (Fonte: Google Forms)

Grau de importância na melhoria da valência de segurança.

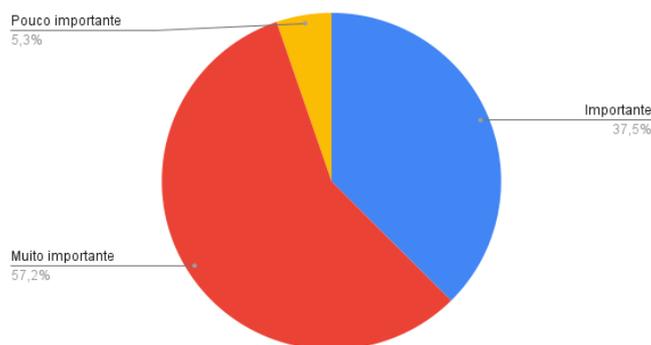


Gráfico 27 – Segurança (Fonte: Google Forms)

Grau de importância na melhoria da valência mobiliário urbano.

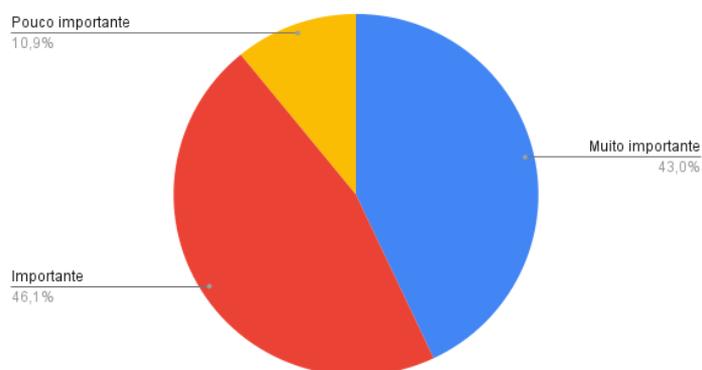


Gráfico 28 – Mobiliário urbano (Fonte: Google Forms)



Ainda dentro do tema das melhorias consideradas importantes na área do PPSMVPM, questionámos os inquiridos sobre que outras melhorias, para além das que constam dos gráficos 16 a 28, deveriam ser implementadas nesta área.

Esta foi uma questão de resposta opcional, à qual recebemos 143 respostas, reproduzidas em anexo ao presente relatório.

Da análise realizada às respostas recebidas sobre as melhorias consideradas importantes na área do Plano, apresentamos as seguintes conclusões:

- todas as melhorias elencadas nos gráficos 16 a 28 foram consideradas importantes ou muito importantes, com especial relevância para as seguintes:

- Equipamentos, zonas de lazer, parques infantis, ciclovias, passeios pedonais, iluminação pública, ecopontos e segurança.
- Os inquiridos manifestaram também uma grande necessidade de ver desenvolvidas mais áreas verdes e, principalmente com zonas de sombra através da introdução de espécies autóctones de grande porte, com limpeza e manutenção adequadas e com pontos de água decorativos e para consumo, acompanhados de mobiliário urbano que permita a fruição destes espaços numa ótica ecológica e sustentável.
- Ainda no tema dos espaços verdes, os inquiridos apontaram a importância da requalificação do espaço verde da urbanização denominada “Horta das Figuras”, através de criação de mais zonas de sombra neste espaço e da requalificação do campo de futebol e do parque infantil.
- Realçamos também a sugestão de criação de hortas partilhadas para produção agrícola da população.
- A execução da rotunda nas Pontes de Marchil foi genericamente identificada como uma obra importante e desejada, bem como a inclusão do sistema CCTV para controlo rodoviário, a instalação de um semáforo destinado a peões na Av. Dr. Gordinho Moreira, no atravessamento pedonal entre o “Fórum Algarve” e o “AKI” e passadeiras iluminadas, assim como a construção da 3ª Circular de Faro e a repavimentação das estradas.
- A reabilitação urbana das áreas degradadas, na Av. Dr. Gordinho Moreira, é também apontada como uma melhoria importante para a imagem desta entrada na cidade.
- Os inquiridos deixaram ainda sugestões para inclusão de um parque canino, sanitários públicos e serviços de lavandaria automática, bem como uma “mini loja do cidadão” que concentre serviços públicos nesta área, evitando a deslocação ao centro da cidade.



- A proximidade do Parque Ribeirinho com a área de intervenção do PPSMVPM apresenta-se como importante para os inquiridos, que apontam para a necessidade de criar melhores ligações com este espaço, pedonais e cicláveis, bem como melhorar a qualidade da sua manutenção, incrementar as zonas de sombra e incluir estabelecimentos de restauração e até é sugerida a sua ampliação.

Outras sugestões apresentadas pelos inquiridos

No final do inquérito, convidámos os inquiridos a apresentarem outras sugestões, de sua autoria, que não tenham sido abordadas nas questões especificamente colocadas no inquérito.

Esta foi uma questão de resposta opcional, à qual recebemos 127 respostas, reproduzidas em anexo ao presente relatório.

Da análise realizada às sugestões recebidas, estão exclusivamente destinadas para a área do PPSMVPM 98, sobre as quais apresentamos as seguintes conclusões:

- A sugestão mais veiculada pelos inquiridos é a criação de mais espaços verdes, requalificação dos existentes e implementação de zonas de sombra, essencialmente através da plantação de árvores de grande porte de espécies autóctones, onde devem existir zonas de estar e de lazer e parques infantis, bem como áreas vocacionadas para a prática desportiva que inclua todas as faixas etárias.
- A construção da rotunda das Pontes de Marchil é também uma das sugestões mais apontadas, juntamente com a aplicação de medidas de redução da velocidade e de segurança nas passadeiras.
- A melhoria da oferta de transportes públicos, incluindo os minibus, e a preços mais acessíveis.
- Ordenar o estacionamento e colocar barreiras nos passeios que impessam os automóveis de estacionar em áreas de circulação pedonal e melhorar as condições de circulação pedonal através do arranjo dos passeios e da eliminação de barreiras arquitetónicas.
- Melhorar a envolvente do “Fórum Algarve” com zonas de pedonais, arborizadas, para maior utilização das pessoas e não apenas de passagem automóvel.
- Implementar a rede de ciclovias.
- Reabilitar os imóveis abandonados e melhorar o parque habitacional numa ótica mais social.



4. CONCLUSÕES

Começar por referir o bom nível de adesão da população ao inquérito lançado e a qualidade das respostas recebidas que apresentam bons contributos para o futuro desenvolvimento desta área, os quais serão tidos em consideração em momento oportuno.

A percepção e grau de satisfação dos inquiridos quanto aos serviços e valências disponíveis na área do Plano, atualmente, traduz-se genericamente por insatisfação com a deficiência de oferta de serviços públicos, equipamentos, áreas de recreio e lazer e habitação.

Claramente, os inquiridos manifestaram uma grande necessidade de incrementar a oferta de equipamentos, essencialmente destinados ao desporto e à cultura, porém, foi também manifestada a necessidade de criação de equipamentos ligados à educação e multiusos.

Relativamente a atividades terciárias foi identificada a necessidade de incluir comércio e serviços de rua bem como estabelecimentos de restauração e ainda um parque empresarial ligado à tecnologia.

A habitação, nomeadamente a custos controlados, que atualmente o Plano não prevê, surge identificada como a terceira maior necessidade, na opinião dos inquiridos, essencialmente devido a falta de oferta e a rendas muito elevadas que não correspondem à realidade do que é o salário mínimo nacional.

Os inquiridos evidenciaram ainda ser importante criar condições para a inclusão de mais serviços públicos nesta área, nomeadamente correios, bancos e destinados à saúde, sugerindo, em concreto, a criação de uma “mini loja do cidadão” que concentre serviços públicos nesta área, evitando a deslocação ao centro da cidade.

Os inquiridos manifestaram também uma grande necessidade de ver desenvolvidas mais áreas verdes e, principalmente com zonas de sombra através da introdução de espécies autóctones de grande porte, com limpeza e manutenção adequadas, e com pontos de água decorativos e para consumo, acompanhados de mobiliário urbano que permita a fruição destes espaços numa ótica ecológica e sustentável, integrando parques infantis, bem como áreas vocacionadas para a prática desportiva que inclua todas as faixas etárias.

Ainda no tema dos espaços verdes, os inquiridos apontaram a importância da requalificação do espaço verde da urbanização denominada “Horta das Figuras”, através da criação de mais zonas de sombra neste espaço e da requalificação do campo de futebol e do parque infantil.

Realçamos também a sugestão de criação de hortas partilhadas para produção agrícola da população.



A execução da rotunda nas Pontes de Marchil foi genericamente identificada como uma obra importante e desejada, bem como a inclusão do sistema CCTV para controlo rodoviário, a instalação de um semáforo destinado a peões na Av. Dr. Gordinho Moreira, no atravessamento pedonal entre o “Fórum Algarve” e o “AKI” e passadeiras iluminadas, assim como a construção da 3ª Circular de Faro e a repavimentação das estradas.

A melhoria da oferta de transportes públicos, incluindo os minibus, e a preços mais acessíveis é uma necessidade também demonstrada, que revela que os inquiridos não só estão disponíveis como querem dar maior utilização aos transportes públicos, contribuindo para a diminuição do trânsito automóvel em veículo próprio importando, portanto, promover uma maior e mais aliciante oferta, capaz de responder às necessidades da população.

Ordenar o estacionamento e colocar barreiras nos passeios que impessam os automóveis de estacionar em áreas de circulação pedonal e melhorar as condições de circulação pedonal através do arranjo dos passeios e da eliminação de barreiras arquitetónicas, devolvendo os passeios às pessoas e utilizando materiais com adequado nível de conforto.

Melhorar a envolvente do “Fórum Algarve” com zonas de pedonais, arborizadas, para maior utilização das pessoas e não apenas de passagem automóvel.

Implementar a rede de ciclovias em adequadas condições de segurança e sinalética.

A reabilitação urbana das áreas degradadas, na Av. Dr. Gordinho Moreira, é também apontada como uma melhoria importante para a imagem desta entrada na cidade.

A proximidade do Parque Ribeirinho com a área de intervenção do PPSMVPM apresenta-se como importante para os inquiridos, que apontam para a necessidade de criar melhores ligações com este espaço, pedonais e cicláveis, bem como melhorar a qualidade da sua manutenção, incrementar as zonas de sombra e incluir estabelecimentos de restauração e até é sugerida a sua ampliação.

A disponibilidade demonstrada pela participação obtida leva-nos a acreditar ser este o caminho certo para o melhor ordenamento do território ao serviço da população, adotando soluções de cidade multifuncional e de desenvolvimento sustentável.



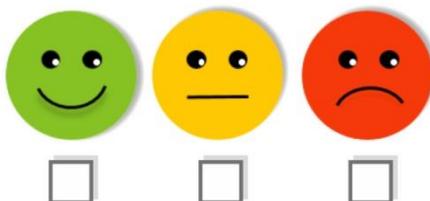
5. ANEXOS

- Panfletos distribuídos pelas caixas de correio dos edifícios habitacionais da área do PPSMVPM;
- Formulário do inquérito;
- Respostas à questão *“Que outras atividades considera importantes, para além das mencionadas, e que devem existir, ou ser melhoradas, na área do Plano?”*
- Respostas à questão *“Que outras melhorias considera importantes, para além das mencionadas, e que devem ser implementadas na área do Plano?”*
- Respostas à questão *“Tem alguma outra sugestão?”*



Imagem do panfleto distribuido para divulgação do inquérito

Participação pública



Inquérito de opinião

Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil

Decorridos 8 anos da entrada em vigor do Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil, pretendemos continuar a melhorar esta que é a principal entrada na cidade de Faro, que acolhe espaços e equipamentos tão emblemáticos como o Teatro das Figuras.

Para continuarmos a melhorar precisamos de conhecer a opinião atual e as sugestões para o futuro dos que ali habitam, dos que ali trabalham e, não menos importante, dos que visitam.

Ajude-nos a melhorar, participando.
Um concelho inclusivo precisa da participação de todos!

Contactos:
Divisão de Ordenamento do Território
Tlf: 289 870 813 | dotru.diu@cm-faro.pt



Plano de pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil - Inquérito de opinião

Decorridos 8 anos desde a entrada em vigor deste Plano pretende-se avaliar a adesão e o grau de satisfação da população aos serviços públicos de que dispõe a sua área de intervenção, com o objetivo de melhor servir os residentes e utentes e ponderar novas melhorias para o futuro.

***Obrigatório**

Área do Plano (Para responder a este questionário considere a área identificada na imagem abaixo). Pode ainda consultar o Plano em <https://www.cm-faro.pt/pt/menu/777/em-vigor.aspx>



1. Idade do inquirido *

Marcar apenas uma oval.

entre 20 e 30 anos

31 a 40 anos

41 a 50 anos

51 a 60 anos

61 a 65 anos

mais de 66 anos

2. Habilitações académicas *

Marcar apenas uma oval.

Ensino básico

Ensino secundário

Ensino superior

Outra: _____

3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Outra: _____

4. Qual a sua relação com a área de intervenção do Plano? *

Marcar apenas uma oval.

- Sou residente com habitação própria
- Sou residente com habitação arrendada
- Sou proprietário/a não residente
- Trabalho na área
- Utilizador/a
- Outra: _____

1. Percepção e grau de satisfação quanto aos serviços e valências disponíveis na área do Plano

Considerando a situação atual da área, classifique os itens que se seguem de acordo com o seu grau de satisfação

5. Oferta de comércio e serviços *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Insatisfeito	<input type="radio"/>	Muito satisfeito				

6. Oferta de serviços públicos (Ex: bancos, correios, finanças...) *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Insatisfeito	<input type="radio"/>	Muito satisfeito				

7. Oferta de habitação *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Insatisfeito	<input type="radio"/>	Muito satisfeito				

8. Oferta de equipamentos públicos (Ex: culturais, desportivos...) *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Insatisfeito	<input type="radio"/>	Muito satisfeito				

9. Áreas de recreio e lazer (Ex: Jardins, espaços verdes, parques infantis...) *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Insatisfeito	<input type="radio"/>	Muito satisfeito				

10. Condições para circular a pé e de bicicleta (Passeios, passadeiras, ciclovias) *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Insatisfeito	<input type="radio"/>	Muito satisfeito				

11. Iluminação pública e segurança *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Insatisfeito	<input type="radio"/>	Muito satisfeito				

12. Oferta de transportes públicos (Ex: autocarros, minibus, taxis...) *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Insatisfeito	<input type="radio"/>	Muito satisfeito				

13. Circulação automóvel e oferta de estacionamento *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Insatisfeito	<input type="radio"/>	Muito satisfeito				

14. Qualidade do mobiliário urbano e sinalética *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Insatisfeito	<input type="radio"/>	Muito satisfeito				

2. Futuro desenvolvimento da área

Considerando a situação futura da área, indique as suas opiniões e ideais de desenvolvimento.

15. Na sua opinião, quais são as atividades que devem ser incluídas, ou mais desenvolvidas, na área do Plano?

Marcar apenas uma oval por linha.

	A Incluir/desenvolver
Turismo	<input type="radio"/>
Habitação	<input type="radio"/>
Habitação a custos controlados	<input type="radio"/>
Comércio e serviços	<input type="radio"/>
Equipamentos	<input type="radio"/>

16. Que outras atividades considera importantes, para além das mencionadas, e que devem existir, ou ser melhoradas, na área do Plano?

17. Na sua opinião, qual o grau de importância na melhoria das valências abaixo indicadas, dentro da área do Plano? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito importante	Importante	Pouco importante
Mais comércio e serviços	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mais habitação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mais equipamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mais zonas de lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mais parques infantis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mais estacionamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mais transportes públicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mais ciclovias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhores passeios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhor iluminação pública	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mais ecopontos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mais segurança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mais mobiliário urbano	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. Que outras melhorias considera importantes, para além das mencionadas, e que devem ser implementadas na área do Plano?

19. Tem alguma outra sugestão?

Concluiu o inquérito! A sua opinião é muito importante para nós. Muito obrigado pela sua colaboração!

O presente inquérito destina-se exclusivamente à recolha de informação no âmbito da avaliação da execução do Plano de Pormenor do Sítio da Má Vontade e Pontes de Marchil.

É importante a obtenção do máximo de respostas, por inquérito.

Os dados recolhidos são confidenciais e serão tratados pelo Serviço de Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Faro.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários



Que outras atividades considera importantes, para além das mencionadas, e que devem existir, ou ser melhoradas, na área do Plano?

1. Espaços verdes
2. Estacionamento e controlo de caravanas
3. Áreas de lazer e recreio. Espaços verdes, parques infantis. Na zona da lejana não há 1 parque infantil funcionando!!!!
4. Roller parque
5. Espaços verdes de lazer, espaços desportivos ao ar livre, melhoramento da via pública com passeios para peões e ciclo vias e termino do 3 anel de Faro para facilitar a circulação.
6. Parque urbano
7. Deve existir um Multibanco sem ser no interior do Forum ou no Pingo Doce (por exemplo perto da Farmácia Almeida). Deviam plantar mais árvores (de preferência das que crescem e fazem bom ensombramento) nas zonas relvadas existentes (por exemplo na zona entre as vivendas das Figuras e a Av. Gulbenkian; reforço de árvores em todo o Parque Ribeirinho).
8. Cultura
9. Espaços verdes e espaços infantis
10. Melhores áreas verdes
11. Zonas verdes, nao como o parque ribeirinho que de verde tem 0
12. Espaços verdes
13. Percurso pedonal e ciclovias
14. Espaços verdes
15. Mais espaços de lazer públicos, jardins de infância, espaços desportivos públicos
16. Infra estruturas desportivas e de lazer
17. Espaços verdes. Restaurantes. Aproveitar passeio ribeirinho
18. Espaços verdes, que faltam em Faro
19. Espaços de lazer
20. A inclusão de contentores de lixo para separação do mesmo próximo à região da staples no sentido Montenegro a Faro
21. Realojar as família do bairro de lata na lejana e utilizar o terreno como espaço público com jardim e sombras que não existem na maioria dos espaços públicos e jardins do conselho.
22. Espaços verdes e de lazer.
23. Equipamentos desportivos
24. Jardins públicos
25. Espaços verdes, zonas pedonais e ciclovias
26. Desporto, ciclovias, passeios, arvores
27. ESPAÇOS VERDES
28. Os minibus circularém até à zona do hotel ibis e o passe ter o mesmo valor que até ao forum
29. Conclusão da circunvalação pontes de marchil-nacional2-penha-campo de rugby. Sao carros a mais dentro da cidade sem necessidade. É inadmissível entupir a Cidade. Árvores junto das vias. Vamos tornar Faro uma cidade jardim. Precisamos disso com urgência.
30. Circulação pedonal
31. recreio e laser



32. Condições das Estradas
33. áreas de lazer ao ar livre
34. Estrada de acesso ao Edifício Oásis, Stplass e Gynassium
35. Na minha opinião,deverá ser desenvolvido uma artéria da cidade do séc. 21, sendo uma das entradas mais bonitas da cidade, deverá apresentar qualidade de vida desta cidade ou de que se quer. Ligacao pedonal e ciclável segura (com separadores da via para via dos carros), caminhos que ligam a baixa até a esta zona e seguem até as zona do hotel Ibis e sempre com uma ideia de ecologia por trás. Importante seria incluir uma escola de mobilidade e transporte para crianças, adolescentes e adultos onde aprendem a andar a pe e a conduzir assim como podem consultar as regras de circulação de bicicletas numa cidade. Fiz esta sugestão de escola aos dois ultimos OPPs da Uniao de Juntas de Freguesia e da CMF. Considero de extrema importancia haver este equipamento e nesta zona! Faro pode estar na vanguarda da cidade qualidade de vida e ecologia.
36. Espaços Verdes
37. Espaços verdes bem arrançados
38. Menos lixo nas ruas
39. Afastar as passeadeiras das rotundas. Estradas arrançadas, alargamento de vias estreitas na estrada Nossa Senhora da Saúde com Ciclovias
40. Self service alimentos
41. Campos Padel Municipais
42. Espaços verdes/ transportes públicos
43. Parque feiras e exposicoes atracoes todo o ano
44. Parque agrícola urbano
45. Serviços públicos, comercio/serviços tradicionais
46. Melhoria da ciclovia na ponte junto à entrada pelo hotel Íbis
47. Serviços ecológicos e estrutura verde da cidade
48. Serviços
49. Lazer
50. Acesso ao Montenegro Rotunda curva dos Comandos (IBIS) Posto GNR, melhoramento de estradas, Ponte Praia de Faro, Ciclovias, placas de sinalização.
51. Espaços verdes e serviços de apoio
52. Não conheço o plano. Mas seria interessAnte integrar uma zona de custos controlodados, areas de escritorios, pequeno comercio. Talvez uma escola de artes e oficios, armazens para pequenos ateliers (tipo art district como em New Orleans) e alguns equipamentos que estimulassem a exploração dos maravilhosos terrenos de qualidade agricola que ali jazem
53. Aumento em área, criação de novas valencias e requalificação dos espaços de lazer
54. Melhorar as condições de segurança dos ciclistas e dos peões. Tomar medidas no sentido de reduzir a velocidade dos automóveis.
55. Cultura, arte, lazer, zona habitacional de suburbio urbano
56. parques/ estruturas verdes para uso público
57. Todas não existe nada
58. Essencial arborização, contribuindo para o controlo térmico no contexto que vivemos das alterações climáticas, de melhoria da paisagem urbana e criação de espaços de socialização exteriores. É incompreensível que a zona relvada ("parque de lazer") em frente ao Forum não seja de aproveitada para parque de verdade, com arborização densa. Falta também uma



reconfiguração da área à escala pedonal/ciclovia, que contrarie o monopólio automóvel. A escala dos comércios e dos serviços tem de acompanhar esta lógica. Com muito trabalho pela frente em termos de coerência urbana, agradabilidade visual, sensação de segurança para os peões (a falta de outros peões e o número de carros traz esta sensação), redução do ruído automóvel.
59. Espaços verdes e de lazer
60. Jardins, melhores estradas, habitação, transportes públicos
61. Criação de estacionamento em áreas problemáticas (Vale da Amoreira)
62. Nova estação ferroviária na bifurcação da linha para o aeroporto e prever que a ligação à cidade se faça por metro de superfície. Necessidade de ampliar a rede de ciclovias, incluindo a ligação em ciclovia biddirecional do parque ribeirinho ao aeroporto a ligação. O parque ribeirinho deve ser ampliando o máximo possível no âmbito do plano.
63. Áreas verdes no terreno desocupado para uso do munícipe.
64. Caminho pedonal com segurança
65. Serviços públicos desconcentrados, posto de correios
66. Melhorias nas referidas anteriores
67. Atrações
68. Melhorar e incorporar serviços de qualidade e necessidade para a população residente, sem mexer na habitação própria das pessoas.
69. Áreas verdes para lazer e actividades físicas.
70. Aumentar às instalações do centro de saúde de faro
71. Parque empresarial. Só falam em comércio e serviços. Precisamos de indústria branca transformadora e tecnologia.
72. Mobilidade sustentável
73. Manutenção dos jardins que estão abandonados, urbanização senhora saúde, e criação de mais parque infantis.
74. Indústria
75. Acessos e transportes públicos
76. Culturais, desportivas, educacionais.
77. Criação de espaços verdes e zonas arborizadas
78. Espaços verdes, equipamentos desportivos, lazer.
79. Cultura
80. Áreas verdes e espaços arborizados
81. Parque Verde
82. Serviços- hospital
83. lazer, culturais e artisticas
84. Melhorar os equipamentos desportivos existentes e jardins pois estão em mau estado e sem manutenção. Basta ver o parque infantil e campo de futebol da Horta das figuras uma vergonha á entrada de Faro!
85. Espaços verdes
86. Parque de lazer com infraestruturas de apoio e vigilância permanente dos mesmos assim como iluminação adequada
87. Ciclovias e espaços verdes
88. Melhor manutenção e ampliação dos espaços verdes



89. Áreas verdes de lazer e contemplação
90. A ciclovia criada para além de oferecer pouca segurança aos utilizadores, não têm continuidade nas extremidades (zona do Ibis e Aki).não têm continuidade
91. Deve ser melhorada a área de lazer , nomeadamente mais árvores e uma manutenção do parque infantil e do campo de futebol/basquetebol
92. Instalações para atividades desportivas
93. Ciclovias
94. Infraestruturas, estacionamento
95. No relvado em frente ao fórum deviam pôr umas árvores para fazer sombra
96. Mais zonas verdes e de lazer
97. Em pontes de Marchil para as habitações encostadas a nacional 125 é um completo ruído automóvel durante todo o dia.
98. Melhorar sustancialmente o equipamento infantil
99. Diminuição da largura da faixa de rodagem (e vias) para automóveis de forma a artificialmente criar a sensação de insegurança e por consequente um ajustamento da velocidade. O espaço libertado poderá ser usado para a criação de uma ou duas ciclovias separadas do transito automóvel.
100.Espaços verdes
101.espaços verdes e zonas de desporto
102.Equipamento multiusos para receção de eventos e conferências, fomentando assim o turismo de negócios no concelho
103.Rotunda pontes de Marchil
104.Mais parques infantis COM SOMBRA e estacionamentos gratuito
105.Espaços verdes, jardins, passadiços junto à ria formosa
106.Parques infantis,lazer,equipamentos de outdoor,parques para corridas, piquenique,sombras,lagos,ZONAS VERDES!
107.Está claramente em falta espaços verdes no centro da cidade com equipamentos para crianças, espaço verde e de sombra. O passeio ribeirinho a relva está mal tratada e não há sombra. A mata está terruvenente suja quem nem da para levar as crianças.
108.Árvores maduras com sombras, boa manutenção de jardim, equipamentos e limpeza.
109.Sombras nos espaços verdes
110.Eventos Culturais/ Dinamização das areas e espaços de sombra/piquenique
111.Ciclovia que ligue o Montenegro as pontes de marchil.
112.Ciclovia que ligue o Montenegro as pontes de marchil.
113.Culturais
114.Rotunda nas pontes de Marchil com acesso ao Montenegro
115.Considero o desenvolvimento de serviços de forma a dar lugar a mais postos de trabalho bem como o acesso mais direto ou com mais opções de circulação de forma a garantir a segurança dos condutores bem como dos peões. Acrescento que a falta de habitação está no limite ou seja já ultrapassando o limite dos limites em termos de oferta e de poder de arrendamento no que diz respeito as ofertas disponíveis bem como o seu valor de rendas que não correspondem à realidade do que é o salário mínimo nacional.
116.Parques lúdicos, didáticos, com diversidade, quantidade e qualidade de equipamentos para crianças, adultos e seniores poderem estar ao ar livre com qualidade.
117.Uma rotundas nas pontes de marchil



118. Parques infantis
119. A melhor arborização, criando um enorme jardim, podendo ser um dos pulmões da cidade, e melhores acessos pedonais para os peões.
120. Jardins para crianças e cães
121. Wc públicos a pagar pelo utilizador
122. Principalmente não devia existir a ou as pontes que querem fazer ao lado do teatro, vai destruir visualmente a entrada da cidade
123. Transporte intermunicipal
124. Zonas de lazer, jardins, manutenção da zona ribeirinha.
125. Mais parques/equipamentos de lazer/diversão dos utilizadores. Se possível, a expansão do Fórum Algarve.
126. Áreas verdes, parques urbanos.
127. Limpeza da via pública
128. Áreas verdes amplas
129. Área verde, parques, um zoológico.
130. Parque de Autocaravanas.
131. Ordenamento Paisagístico
132. Mais áreas verdes, Faro precisa de ser mais bonito mais verde mais zonas pedonais
133. Parques infantis e ciclovias
134. Parque infantil de qualidade
135. áreas de lazer e circulação pedestre e ciclovia
136. Espaço de lazer para crianças com sombras, parques para brincarem
137. Espaços verdes
138. Espaços verdes e com sombra. Mais árvores
139. Zonas de lazer, jardim e parque para crianças com vegetação
140. Desporto, lazer
141. Mais sombras (árvores) e vegetação nos espaços de relva.
142. Jardins Públicos, entrada fluida na cidade e rede de transportes directo para o centro como metro de superfície
143. Espaços verdes
144. Escolas pré primárias
145. Lazer familiar
146. Que a utilização dos espaços seja disponibilizada a qualquer cidadão sem condições. Ex caixa de padel
147. Caminhadas
148. Posto médico do SNS
149. JARDINS E ZONAS VERDES POR FAVOR
150. Equipamentos coletivos, estacionamento
151. Campos para desporto ao ar livre
152. Bancos, restauração
153. Equipamentos desportivos e áreas pedonais.



154.Cultura
155.Condições para andar a pé e de bicicleta
156.Áreas verdes
157.Natação
158.Restauração e comércio de rua
159.Lazer
160.Mais espaços verdes á entrada de Faro. Melhor escoamento do trânsito.
161.Mais zonas verdes e zonas de lazer bem como foco na mobilidade urbana em meios leves
162.Parques e espaços verdes
163.Parques
164.Melhor em quantidade e essencialmente em qualidade a area verde, dar espaço com qualidade às pessoas
165.Dar uma ocupação aos senhores de etnia cigana que habitam na cidade
166.Qualidade das estradas e zonas verdes cuidadas
167.Mais árvores e plantas da região. Mais passeios e bancos. Mesas de ping Pong.
168.Desporto
169.Parques infantis.
170.Melhorar o parque infantil
171.Pavimentação urbana. Arborização
172.Lazer e comércio
173.Melhoria das condições das vias rodoviárias,limpeza da ribeira nas pontes de Marchil até á ria permitindo a navegação com canoas e melhor qualidade da água e menos cheiro desagradável
174.Skate parque, piscina pública parque multiusos intergeracional e árvores, muitas árvores. 😊
175.Jardins, ciclovias, estacionamento subterrâneo
176.Estacionamento gratuito , parques infantis
177.Setores publicos essenciais (correios) e banca
178.espaços verdes, parques com equipamentos para crianças, áreas de desporto.
179.Espaços verdes arranjados com muitas arvores
180.Criação de jardins e limpeza adequada dos existentes
181.Espaços verdes , áreas de convivia para crianças e familias é mais árvores pela cidade para criar mais sombra de forma a temperatura ambiente baixar
182.Espaços verdes de verdade. Com arborização para obter uma sobra natural.
183.Ligações rodoviárias acessíveis para a rua do Aportel, desviando a avenida Calouste Gulbenkian, passando pela escola da Lejana.
184.Desporto, lazer
185.Escolas, infantários, serviços públicos
186.Espaços verdes
187.Espaços verdes
188.Mais ciclovias (bidirecionais), circulação pedonal e espaços verdes mais amplos e spac
189.Espaços verdes
190.Ciclismo



191. Não sei o que consideram turismo ou equipamentos, mas claramente faz falta uma zona verde, jardim grande, com árvores e zonas de descanso e convívio. A cidade de Faro necessita de espaços verdes para a promoção da saúde mental e da actividade física de adultos e crianças. Não há um espaço verde em condições em Faro. Já chega de prédios.
192. Melhoria dos espaços verdes, com mais sombras. Requalificação dos passeios, para circulação de peões, cadeiras de roda, carrinhos de bebé
193. Lazer, parques e mais sombras
194. Equipamentos desportivos publicos
195. Centro de captação de inovação e fixação de startups
196. Não existe um parque industrial na zona
197. Melhoria da oferta e qualidade dos espaços verdes e de lazer.
198. Serviços Públicos
199. transportes públicos
200. AREAS DE LAZER
201. Transporte público
202. Área integradas de forma a sempre ter vida nos locais.
203. Estacionamento
204. Equipamentos desportivos
205. Desporto
206. Espaços verdes. Ciclovias seguras.
207. Áreas verdes, limpeza
208. Horários de transportes públicos (mini bus e autocarro) 24h/dia, Maior aposta em eventos culturais e animação, mais iluminação, estacionamento gratuito.
209. Passeios pedonais e melhorar os acessos para entrar em Faro
210. Espaços Verdes e Lazer
211. Acessibilidades
212. Reformular a Av. Dr. Gordinho Moreira criando uma ciclovia, criando mais passeios e alargando os existentes. Para isso, a Avenida ficaria apenas com três faixas de rodagem: uma para quem sai de Faro e duas para quem entra, sendo uma delas reservada a BUS, ambulâncias, taxis, etc. Assim reduziria-se o excesso de velocidade e Avenida ficava com as características de artéria urbana e não de estrada, como actualmente. Anda-se muito depressa nesta avenida e o barulho dos aceleras das motas é irritante e também as ambulâncias pudessem fazer menos poluição sonora, tendo uma faixa reservada para as emergências. a criação duma ciclovia e alargamento dos passeios e limitar as faixas de rodagem

NOTA: destacamos a azul as respostas que se reportam a actividades que devem ser incluídas ou melhoradas na área do Plano.



Que outras melhorias considera importantes, para além das mencionadas, e que devem ser implementadas na área do Plano?
1. Ligação entre pontes de marchil (IBIS) e Estrada Nossa Senhora da Saúde (ligação à Avenida Mário Lyster Franco)
2. Habitação estudantil
3. Para melhorar a segurança considero impreterível o controlo eficaz da velocidade de circulação automóvel, através da colocação de passadeiras para peões em formato de grande lomba em alcatrão.
4. Limitar nº de fogos em virtude da alta densidade habitacional que irá existir. Mudar a lei para menos fogos. Impossível?
Melhores áreas verdes
5. Limpeza
6. Melhor circulação do trânsito
7. Manutenção frequente e recorrente dos espaços já existentes.
8. Infra estruturas desportivas
9. Melhor ligação (principalmente pedonal) entre Má Vontade, Pontes de Marchil e Quinta das Moças
10. Ligação daquela área ao centro da cidade pelo passeio ribeirinho, através de mancha verde, pedonal e com ciclovía.
11. Redução da velocidade automóvel. Radares fixos permanentes, pintura de vias, passadeiras
12. Melhor qualidade no abastecimento de água, alternativas ao trânsito rodoviário, fiscalização/policiamento, mais espaços verdes
13. Passeios largos com barras, para não se estacionar em cima dos mesmos. A calçada não é solução para cadeiras de rodas nem para pessoas com mobilidade reduzida.
14. Espaços verdes
15. Limpeza das traseiras da BP e melhorar os pontos de recolha de lixo
16. Considero muito importante criar-se uma ligação directa do aeroporto com esta área e gratuita, para que os turistas em espera (agora não se verifica mas ira verificar-se) se possam deslocar ou de bicicleta desde o aeroporto via Montenegro ou por via de autocarro. Este último momento de qualidade de vida, será a última recordação que levam de Faro na memória mais recente.
17. Rotunda nas pontes de marchil para entrada no Montenegro
18. Tapar buracos nas vias públicas caso da cidade
19. Acessos a Faro com ciclovias, nomeadamente na estrada da Penha que liga à Conceição e na N2
20. Zonas de descanso com sombra
21. Equipamentos desportivos
22. Vídeo vigilância
23. Segurança na estrada, transportes, polícia
24. Uma rotunda na zona hotel IBIS/Curva dos Comandos
25. Circulação pedonal e ciclovária com melhores condições. Melhorar cruzamentos com historial de acidentes rodoviários. Aumentar estrutura verde arbórea para serviços ecológicos e ensombramento
26. Sombras com árvores autóctones
27. Desporto
28. Tornar a zona mais multifuncional e apelativa a outros tipos de usos. Fazem falta restaurantes,



comércio de bairro, escritórios, etc. A zona é um grande condomínio de luxo
29. Passarem a usar outros materiais que não a calçada para as zonas pedonais
30. Todas é uma zona abandonada. É a entrada da cidade e está vergonhosa
31. Corredores verdes entre o centro, área do plano e restantes áreas periféricas
32. Nova estação ferroviária na bifurcação da linha para o aeroporto e prever que a ligação à cidade se faça por metro de superfície. Necessidade de ampliar a rede de ciclovias, incluindo a ligação em ciclovias bidireccional do parque ribeirinho ao aeroporto a ligação. O parque ribeirinho deve ser ampliando o máximo possível no âmbito do plano.
33. Melhorar parque ribeirinho, falta restauração ou similares, iluminação, segurança. Toda a zona perto do mar deveria ser melhor aproveitada.
34. O trânsito ainda tende a ser de conduta transgressora, apesar de reconhecidas melhorias na zona. Não sou particularmente a favor de "lombas", mas penso que será o único remédio para redução da velocidade. O executivo municipal devia promover junto da P.S.P. de Faro, mais fiscalização de velocidade com Radar. Passo aí diariamente de automóvel ou motociclo e reparo que só quando há radar, existe respeito pela sinalização e pelo semáforo de velocidade.
35. Sinalética
36. Sinalética apropriada e esclarecedora (ex. destinos, serviços, etc...)
37. Áreas de Lazer, Passeios pedonais e ciclovias
38. Plantação de mais árvores e zonas ajardinadas, com pontos de água decorativos e para consumo. Colocação de mais bancos e pequenas mesas em zonas de sombra junto às árvores. Locais com equipamentos destinados a animais de companhia. Uma escultura alusiva à cultura algarvia ou a uma personalidade algarvia (de preferência farense).
39. PASSADEIRAS ILUMINADAS
40. Maior vigilância policial no período nocturno.
41. Acabar com o acampamento ciganos inseridos na Lejana
42. Parque empresarial
43. Remoção do lixo acumulado em toda a zona da urbanização senhora saúde
44. Limpeza e manutenção dos edifícios mais degradados
45. Espaços verdes e arruamentos verdes. A mobilidade pedonal e ciclável assim como a utilização do espaço público para lazer e socialização depende de condições de sombreamento, temperaturas e barreiras sonoras e de vento adequadas que são cumpridas com vegetação.
46. Maior preocupação ecológica na criação de espaços urbanos (espaços verdes sustentáveis, com árvores locais, zonas de sombra e largos passeios para lazer, desposto e pracetas para as crianças brincarem livres de trânsito)
47. Mais actividades culturais
48. Mais áreas verdes e espaços arborizados - ilhas de dissipação de calor
49. Áreas de sombra
50. Não concordo com o campo anterior. Há itens que considero nada importantes ou que há demais...
51. Pontes aéreas
52. Acabar com os parquímetros
53. Mais árvores
54. Criação de espaços verdes, por exemplo um grande jardim municipal.
55. Melhoria da estrada e seus acessos
56. Melhoria dos espaços verdes



Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel.: 289 870 870
Fax. 289 802 326

geral@cm-faro.pt
www.cm-faro.pt
Nif: 506 579 425

Serviço de Ordenamento do Território

Largo de São Francisco, 39
8004-142 Faro, Portugal

Tel. 289 870 036
Fax. 289 870 883
dotru.diu@cm-faro.pt



57. Repavimentação das estradas
58. Reabilitar a entrada, principalmente as bermas e as casas em ruína ou grafitadas na entrada da cidade até chegar ao fórum. A rotunda já prometida há anos para o Montenegro também é bastante necessária.
59. Sombras, ginásios ao ar livre, fontes de água
60. Espaços verdes
61. Parque infantil ao pé da escola Afonso 3
62. Cultura na rua! A Zona e toda a cidade precisa de cultura, a construção de espaços verdes aptos a receber igualmente cultura (teatro, música, declamação, zonas de leitura...)
63. Ciclovias conectadas, acesso seguro a negócios comerciais a partir do n125
64. A ciclovia entre pontes de marchil e Montenegro. A estrada é perigosa para quem as leva de bicicleta a escola
65. A ciclovia entre pontes de marchil e Montenegro. A estrada é perigosa para quem as leva de bicicleta a escola
66. Deve existir uma requalificação da zona
67. Inclusão de um toldo junto ao campo de padel
68. Sombreamento nas zonas de lazer
69. Infraestruturas desportivas gratuitas (ex. campo de futebol e basquetebol)
70. O desenvolvimento de construção de habitação com finalidade de arrendamento a preços acessíveis aos civis.
71. Criar mais pontos Turísticos (museus)
72. Colocação de árvores de grande porte para sombreamento.
73. Continuação da renovação da iluminação pública
74. Limpar terrenos está tudo um caos
75. Parque canino, controlo de baratas e limpeza de espaços. Melhores jardineiros, que só fazem cortarem tudo indiscriminadamente sem cuidado.
76. Mais equipamento desportivo e de lazer
77. Balneários públicos a pagar pelo utilizador + lavandaria automática
78. Habitação, comércio/turismo com um ou dois hotéis, ligação a rua sem ser por pontes e viadutos, melhores acessos ao parque ribeirinho, melhor iluminação no parque, retirada da zona industrial/stands e colocar habitação classe média...tirar partido da ria.
79. Manutenção dos espaços públicos.
80. Fazer rotunda no cruzamento da estrada senhora da saúde com a rua que vem do centro de saúde e vai dar à dar à Decathlon
81. Medidas de apoio solidário a pessoas carenciadas
82. Construção de mais passeios e parques verdes.
83. Alargamento da ponte em Pontes de Marchil na entrada de Faro na estrada principal, para melhor atravessamento de pessoas e bicicletas. É um perigo constante devido ao espaço muito apertado existente.
84. Recuperação patrimonial
85. Zonas de habitação a custos controlados
86. Ajardinamento mais na base da plantação E manutenção e menos na base do herbicida
87. Área de hortas partilhadas, ou zonas para produção agrícola da população
88. Uma ciclovia que ligue a cidade há praia de faro, há vários caminhos até la um dos pontos seria a volta ao aeroporto



89. Zonas verdes de grande amplitude e circuitos de manutenção.
90. Arborização do espaço, utilizando espécies autóctones ou aclimatadas (mediterrânicas) melhorando assim a qualidade de usufruto dos espaços a diversos níveis e potenciando a sua atratividade para diversos fins.
91. Relação urbanismo/desenvolvimento ambiental. As entradas são feias e demasiado mal urbanizadas
92. Requalificação do campo de futebol e parque infantil junto da telepizza, e criar mais sítios com sombra na área envolvente.
93. Mais limpeza a área, está muito suja
94. Arranjar passeio para caminhadas
95. Espaços verdes
96. Melhoria das estradas e rapidez de execução
97. Melodia do Parque Ribeirinho e manutenção. Parque de estacionamento do lado de Montenegro
98. Equipamentos de desporto, ciclovias e acesso rápidos às vias externas da cidade
99. Melhoria nas redes de esgotos e água
100. Recuperação de habitações e outras construções na área das Pontes de Marchil. Constitui uma péssima imagem da entrada na cidade de Faro.
101. Pavilhão gimnodesportivo.
102. Parque infantil
103. Parques e zonas verdes e melhor manutenção dos existentes
104. ROTUNDA JUNTO AOS EX- COMANDOS E COMPLETAR O PASSEIO DESDE A STAPLES ATÉ AOS EX-COMANDOS (LADO DIREITO, PARA QUEM SAI DE FARO...)
105. MAIS ÁRVORES...
106. Retirar todas as famílias ciganas da Lejana e respectivas barracas.
107. Corredor verde
108. Zonas pedonais com espaços verdes
109. Parques e espaços verdes
110. A frente ribeirinha, está pessimamente tratada. Vejam os exemplos aqui tão perto, Ayamonte e Huelva
111. Ao contrário de algumas sugestões que tenho lido acerca do presente inquérito/opinião, uma rotunda nas pontes de Marchil iriam causar imenso embaraço para o trânsito, uma vez que a afluência de trânsito é demasiada por ser a entrada principal da cidade.
112. Dar mais autoridade as autoridades locais pois são feitas chamadas para a polícia pelo barulho e nada podem fazer
113. 3ª circular, nova rotunda nas pontes de marchil , alargamento da pontel
114. Pavimentação das estradas
115. Passeios
116. Uma rotunda nas Pontes de Marchil
117. Uma loja dos correios com todas as valências, uma mini loja do cidadão com balcões da câmara, da Fagar, das finanças e do irn. Estes serviços estão muito concentrados no centro deixando a periferia dependente de transportes ou sempre sujeita a pagar estacionamento para poder exercer as suas obrigações e direitos.
118. Pontos de água
119. Radares fixos controlo de velocidade na avenida com foto associados a semáforos





120. Espaços verdes, áreas arborizadas, passeios para peões e acessíveis a cadeiras de rodas e carrinhos de bebé
121. Basicamente tudo está por fazer
122. Fazer a manutenção periodicamente para não haver o desgaste da região.
123. Transportes
124. Transportes
125. Espaços Verdes - Arborização
126. Espaços verdes
127. Sombras.
128. Ampliação do parque ribeirinho e mais espaços verdes, com amplas áreas pedonais e ciclovias
129. Espaço verde
130. Tudo o que possa permitir a livre circulação e o aproveitamento dos espaços põe todos os munícipes. Chega de supermercados, de shoppings, de prédios e de mamarrachos urbanísticos.
131. Cctv como equipamento de segurança, manutenção dos equipamentos existentes mais importante do que colocar novo é garantir manutenção integral e de qualidade ao parque instalado
132. Cctv - mais controlo rodoviário , ruído , condução perigosa etc.
133. Zonas de sombra no relvado do fórum e parque ribeirinho, nas zonas de bancos.
134. Parque industrial
135. Controle de alojamentos locais (deixar em funcionamento apenas os que respeitam os normativos) há um descontrole de alojamentos turísticos reduzindo a oferta de habitação.
136. Zonas de exercício físico
137. Salubridade e cuidar das áreas adjacentes
138. Mais espaços culturais.
139. Jardins, áreas de lazer, árvores. Menos trânsito
140. Caixotes do lixo
141. Segurança. Mais visibilidade dd PSP
142. Acessibilidades
143. Instalação de um semáforo na passadeira na Av. Dr Gordinho Moreira, junto à rotunda e que dá acesso ao AKI, Rádio Popular, etc. Este semáforo seria accionado sempre que um peão pretendesse atravessar a avenida. Evitava-se assim os constantes travagens bruscas e batidas entre os carros. Já houve mortes naquele local.



Tem alguma outra sugestão?
1. Remodelação da rotunda n2
2. Zonas verdes e parques infantis são necessárias. É inexplicável a total ausência destes equipamentos na zona da lejana.
3. Um túnel sob a rotunda
4. Mais segurança policial com patrulhamento mais frequente
5. Deixar zonas verdes sem intervenção humana. Aprender com loteamentos criados no Países Baixos. Há anos que têm preocupações nesse sentido e com resultados muito positivos. Nós, enquanto tivermos a possibilidade construir mais da mesma forma, vamos continuar na mesma. A história repete-se mas só é valorizada quando se muda para melhor...
6. Mais parques em redor do fórum por exemplo
7. Considerar a resposta dada acima.
8. Mais áreas para crianças
9. Em geral faltam zonas verdes em toda a cidade, e na area do plano não é excepção.
10. Devem ser respeitados as propriedades já existentes, designadamente não limitarem a utilização terrenos de propriedades privadas para a construção de ciclovias, passeios, árvores e outros do género sem que os proprietários tenham conhecimento.
11. As zonas de lazer devem incluir todas as faixas etárias e ser protegidas do clima (muito calor, chuva, vento) para que as pessoas possam desfrutar delas o ano inteiro
12. Um espaço verde grande, com muita relva e espaços para caminhadas, juntar famílias e sem carros
13. Toda a zona envolvente ao centro comercial Fórum Algarve poderia ser melhor aproveitada, como por exemplo com espaços verdes e zonas de lazer, visto que se trata de uma área meramente de passagem automóvel, e deste modo tornar aquela zona uma área mais viva e com maior utilização de peões. Penso que poderia ser uma mais valia para o nosso centro comercial e também esses espaços iriam servir toda a população residente da área, como também futuras construções e residentes. Uma melhor ligação (principalmente pedonal e de ciclovias) entre Má Vontade, Pontes de Marchil e Quinta das Moças penso que seria uma boa oportunidade de promover a circulação pedonal e de bicicletas, para além de tornar essa zona da nossa cidade mais convidativa, bonita e organizada. Obrigado!
14. Facilitar a vida dos munícipes
15. Apostar em equipamentos culturais e de prática desportiva na zona.
16. Reduzir o trânsito automóvel, apostar na mobilidade e condições para a segurança dos peões/corredores e ciclistas
17. Colocar barreiras para acabar com o estacionamento em cima dos passeios. Não apenas aqui mas em toda a cidade. Os passeios são para isso, para as pessoas passearem, não para carros. Se não há consciência, há que a fazer valer por quem manda. Não criem mais barreiras a quem já, infelizmente as tem. É desumano alguém não poder sair à rua numa cadeira de rodas. Não se pode olhar apenas ao seu umbigo. Todos dependemos de todos.
18. Sítio da má vontade tem que passar a ser também o sítio da "boa vontade" e não continuar esquecido, como se a zona não fizesse parte da cidade de Faro.
19. As pedras pequenas do parque infantil do parque ribeirinho, são muito desconfortáveis para as crianças. Seria melhor areia. Aquelas pedras acabam por ser pior que terra. Haver mais segurança por causa dos campistas selvagens e sem abrigo na zona do parque ribeirinho assim como as casas de banho partidas no mesmo local. Faz falta comércio café esplanada na zona do parque.
20. Carros abandonados com fiscalização mais eficiente
21. No que diz respeito ao Parque Ribeirinho, acho que deveriam existir zonas com mais sombreamento. Não é necessário que sejam sombra total, mas zonas por exemplo com



<p>"postes" que possam quebrar um pouco a luz solar em algumas zonas, para quem vá para lá passear em alturas com Sol intenso pudesse passar por locais um pouco mais frescos. Também era importante a abertura das casas de banho e que estas fossem supervisionadas para que houvesse segurança e higiene. No que diz respeito ao relvado das figuras, acho que seria importante também ter mais umas árvores altas para fazer mais alguma sombra (por exemplo só parte lateral). Também nesse relvado seria importante colocar mais locais onde as pessoas se pudessem sentar e talvez até algumas mesas para piquenique.</p>
22. Campos municipais padel
23. limpeza e embelezamento
24. Os minibus só chegam ao forum quem reside depois (pontes de marchil) ou vai a pé ao sol e à chuva e qud opta pelas carreiras dos autocarros grandes, paga de bilhete quase 3€ por uma ou duas paragens, se optar por comprar passe para esses autocarros a oferta de transportes é menor e o passe é o triplo do preço. Outra sugestão é fazer passeio delimitado porque os carros param em cima do passeio (,junto a bp do lado dos stands da Audi ate depois do restaurante marchil) e os peões tem de circular na estrada.
25. Sugiro a criação de uma rotunda ou cruzamento na N125 junto ao Hotel Ibis, para que quem se desloca de Faro para o Montenegro não precise de ir até à Estrada do Aeroporto.
26. O plano que vi tinha uma rotunda perto do hotel ibis com ligação a uma perto do lux e da decatlon desviando trânsito da 125 frente ao forum. Isso vai trazer mais trânsito à Estrada da Sra da Saúde onde há cruzamentos com mtos acidentes e passadeiras mal sinalizadas Em relação ao estacionamento há mtos lugares ocupados com veículos devolutos abandonados e quando reportado levam mais de 2 anos a resolver quando resolvem. Muitas vezes sinalizam e assim fica...
27. Estacionamento para motos e bicicletas
28. Transportes públicos (minibus) ou criação de metro superficie
29. Só analisando o plano em detalhe em brainstorming com a equipa. Não conheço as ideias subjacentes ao que está construído. De repente, a monofuncionalidade já construída assusta-me.
30. ciclovias em condições e não as que andam a fazer. com separação dos automóveis, e com piso de alcatrão e não de terra batida como acontece no Parque Ribeirinho
31. Invistam em dignificar a entrada da cidade. Passadeiras, passeios, transportes publico, policiamento (uma arteria com muito trânsito), criação de outras alternativas para entrar na cidade, espaços verdes, etc
32. Mais transparência na aplicação de medidas e fundos e mais/melhor divulgação deste tipo de inquéritos
33. O plano deve tentar garantir o máximo de áreas verdes possível a sul da EN125 e privilegiar investimentos turísticos a norte da EN125. Espaços publicos amplos, com maioria de área verde, beneficiando o usufruto e as deslocações pedonais e cicláveis com elevados indices de sustentabilidade ambiental e qualidade de vida.
34. Melhorar zona costeira
35. Visto estar prevista a ligação da Avenida 25 de Abril com a Av. Mário Lyster Franco, penso que melhoraria esta zona das Pontes de Marchil, neste seguimento, seria benéfico prolongar até à EN 125, contornando a zona comercial pelo lado disponível do Edifício Oásis. Isto, claro está, salvo a existência da necessidade de expropriações ou outros procedimentos necessários. Penso que seria algo já previsto.
36. Limpeza urbana
37. Marcação das vias melhorada, apagam-se rapidamente
38. A valorização da zona habitacional inserida numa das áreas afeta ao plano de pormenor só peca pela fraca visão social e não resolução definitiva do espaço onde está o acampamento



cigano, onde se tem verificado um aumento exponencial da introdução de mais “habitações” sem que haja uma atitude por parte dos serviços municipais!
39. Mais espaços verdes
40. Construção de campos de Padel Municipais
41. Os espaços públicos de circulação e fruição devem privilegiar a mobilidade activa sustentável (pedonal e ciclável), como tal devem possuir condições de segurança (física, ruído e ambiental) relacionadas com o indicado na questão anterior, assim devem ter em consideração a relação com a mobilidade rodoviária deve contemplar um desenho que promova a segurança de todos os utilizadores do espaço público - zonas de 30km/h, zonas de coexistência com vias de circulação rodoviária de larguras reduzidas, lombas de redução de velocidade, semáforos de controle de velocidade, gincanas e balizamentos vegetais. Considerando o actual panorama global, regional e municipal relativo às alterações climáticas, ondas de calor, perda de biodiversidade, períodos de seca prolongada a ocupação do solo deve considerar uma percentagem de espaços verdes e coberto verde permeável não inferior a 40%.
42. Mais árvores e zonas de lazer
43. Mais sombras nas zonas de lazer. Mais segurança de polícia junto ao shopping e na urbanização Horta das Figuras pois tem havido frequência de indivíduos que fazem furtos no shopping e que se escondem na Horta das Figuras.
44. Reabertura do café junto ao teatro com oferta de programas de índole cultural em articulação com o teatro das Figuras
45. Criação de hortas urbanas para serem alugadas e exploradas pelos farenses e instituições.
46. Uma rotunda
47. O plano tem de ser mais dinâmica e versátil em termos de usos e áreas de implantação para que não comprometa futuros investimentos . Qualquer plano de pormenor tem que ser pensado para não complicar a vida a quem quer investir e de forma a que as entidades que o tutelam sejam ágeis na desburocratização ,o que infelizmente não acontece neste momento .
48. A manutenção do parque ribeirinho devia ser revista!
49. Limpar os graffitis todos da cidade, principalmente na zona do Largo da Madalena e ruelas adjacentes que estão cobertas em graffitis e urina de animais tanto de duas como de quatro patas (é uma zona histórica com um grande potencial e está super maltratada pelos delinquentes). Na zona do marco do km 738 da N2, os dois prédios que dão entrada para o Alte Rodes que são fotografados centenas de vezes por dia estão sempre grafitados, sugiro fazer murais nas fachadas dos prédios a dar as boas vindas ou a sensibilizar as pessoas para cuidarem da Ria Formosa, para os delinquentes do costume não irem grafitar de novo.
50. Melhorar o mobilário infantil
51. Cada via de trânsito em áreas de 50 Km não devia exceder os 2,90 m e em áreas de 30Km/h os 2,50 m de largura.
52. Árvores no parque ribeirinho
53. Retirar a linha de comboio na baixa de faro, aumentar zonas de lazer (espaços verdes) nessa zona, melhorar a Marina, trazer novas lojas “comércio” para a rua Santo António, remodelar zonas com casas devoluto, melhorar a entrada da cidade de faro da N2 / estrada da Penha
54. A zona da Lejana ,junto à escola Primária , tinha quando aqui comprei casa,2campos de basket e futebol e 4parques infantis,neste momento apesar do aumento das habitações,tem apenas 1 e por acabar com más condições. Se isto não é regredir,não sei.
55. Deveria ser uma zona vigiada também quanto aos animais que se encontram no espaço e desenvolver o equilíbrio entre o habitat dos mesmos e a utilização dos humanos.
56. cafés nas áreas do parque, com assentos à sombra, mais árvores



<p>57. É necessário criar uma passeio que ligue em condições o Montenegro à cidade. Os acessos atuais estão degradados e a partir de uma certa hora da noite, muito pouco seguros. Também é fundamental que existam transportes públicos, mais frequentes e a um custo razoável (Atualmente é mais caro ir de faro ao Montenegro do que de faro a olhão o que me parece impensável). Seria também interessante, através do parque ribeirinho, criar um percurso pedonal até à praia de faro.</p>
<p>58. Inclusão de um toldo junto ao campo de padel</p>
<p>59. Deveria haver sinalética a indicar o passeio ribeirinho para dar a conhecer quem apenas está a visitar. Neste momento não há necessidade de mais comércio na zona, a prioridade deveria ser dada ao crescimento da habitação que é uma urgência do município, depois sim crescer em serviços e comércio. Aproveito a oportunidade para sugerir que intervenham na entrada da N2 que é um péssimo cartão de visita.</p>
<p>60. Sim tenho.... O desenvolvimento de centros de atividades de tempos livres bem como salas de estudo./atls.</p>
<p>61. Criar uma marina e Porto de cruzeiros no cais comercial de faro , poderia resolver vários problemas como falta de espaços verdes . uma marina que não limite o tamanho dos barco . melhorando a baixa de faro e criar mais espaço retirando a marina original e aumento de turismo ... Mais vida na cidade de faro , ser capital do Algarve com razão</p>
<p>62. Contemplar mobiliário urbano de apoio a piqueniques..</p>
<p>63. Rotunda a entrada de faro perto do comandos. Na avenida Calouste Gulbenkian os semáforos de controlo de velocidade deveria ser mais eficiente (os aceleras passam o verde e os outros que vão a cumprir a velocidade é que apanham com o vermelho)</p>
<p>64. Avançar o mais rápido com a rotunda nas pontes de marchil</p>
<p>65. Plantar mais árvores em toda cidade, não apenas algumas zonas ou pior poucas delas. Pois estes seres vivos trarão mais benefício à relação da preservação do calor. São a maior necessidade de emitir o oxigênio e a proteção do exagero de calor. É minha maior recomendação de forma urgente pelo bem no ambiente climático.</p>
<p>66. Para quando deixam de usar glifosato? Apesar de já me terem dito o Sr presidente que não se usa é falso. Continuam a usar dentro da cidade.</p>
<p>67. Melhor manutenção do equipamento existente</p>
<p>68. Para toda a cidade e especialmente na baixa e zonas comerciais wcs públicos a pagar pelo utilizador</p>
<p>69. Acho que a ampliação do centro comercial era importante, ter um acesso da bomba da bp para a rotunda anterior, evitando assim que os carros tenham de ir até ao nó do aeroporto para voltar a faro, uma rotunda no hotel Ibis, iluminação nas passadeiras á volta do jumbo, principalmente as que estão em frente ao Aki, elevar as passadeiras , controle de velocidade automático. Construir passeios do lado direito quem vai para a Staples. Alargar a ponte do Ibis dando segurança aos peões, coisa que poderia ter sido efetuada a quando da requalificação do piso e passeios. Mais importante que viadutos na rotunda das figuras, na minha opinião seria melhor elevar a linha desde do apeadeiro do Ibis até ao apeadeiro dos moinhos... Podendo até recuar a passagem para permitir o desnível. Nós moinhos equipar com cafés e outros tipos de equipamentos...mas para isso precisam de melhorar a iluminação.</p>
<p>70. Reprovação total pela aprovação da oficina NORAUTO nesta zona. A mesma podia e devia ter sido construída em zona industrial, tal como noutros municípios do país. O horário afixado que se prevê que venha a ser implementado nada melhorará a qualidade de vida dos munícipes</p>



(aberto aos feriados até às 21:00 e aos domingos e sábados até às 19:00 ???)
71. Ajardinar o espaço em frente ao n2 da praça agostinho ferreira chaves. A circulação das 2 é muito desregulamentada, sobem passeios, andam em sentido contrario na estrada, sem capacete, grande risco de acidentes graves
72. Acabar a circular externa de Faro com urgência...cidade com péssimos acessos, entradas vergonhosas (a de são Brás é o cúmulo!!!), 20 anos atrasada em relação a qualquer cidade de média dimensão do resto do país...
73. Considero que a dita "calçada portuguesa" nos passeios deveria ser substituída por outro tipo de pavimento, pois acaba por ser pedras mal colocadas, que se soltam e que deixam um piso muito ondulado, com covas, que dificulta a circulação pedestre e que são armadilhas para idosos e pessoas com dificuldades de mobilidade.
74. Construção de um zoológico
75. Começar a integrar e a ligar em formato de rede as ciclovias existentes com as novas a construir nesta área. Plantar mais árvores para providenciar sombreamento e espaços verdes.
76. Reabilitação urbana dos imóveis abandonados junto à estrada. Má imagem para a entrada principal da Cidade de Faro.
77. Esta zona vê-se limitada por literalmente não se conectar com a frente da Ria formosa, uma vez mais estamos limitados devido à ferrovia. O que se pode pedir é uma melhor ordenação do território. É uma zona onde, a área industrial se mistura com o setor agrícola, mas também uma área residencial, e que por vias é a entrada da cidade !!! Ora bem o que aqui exemplifico é uma manta de retalhos ! A única sugestão é ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO !
78. Estender ciclovias seguras com ligação a cidade e a praia, zonas verdes comuns.
79. Colocação de caixote de lixo junto ao centro de saúde. Mais jardins e manutenção dos existentes sem uso de herbicidas que matam insectos e aves. Multas para os prevaricadores que deitam lixo para os espaços públicos.
80. Criação de uma zona com talhões para produção agrícola aberta a população fareense.
81. Criação de uma zona industrial para atrair empresas para a região. Por exemplo a criação de um start up hub
82. Faro tem falta de casas de banho públicas, acho que as casas de banho alto laváveis como existe em várias cidades da Europa seriam um bom investimento para faro
83. Desenvolvimento de entradas verdes na cidade. Já que a nossa cidade carece de jardins/parques pode tentar equilibrar-se a balança se tivermos algo nas entradas da cidade, já que todas elas são blocos de betão e asfalto. Acho também que um metros de superfície poderia ajudar a reduzir o trânsito na cidade, aumentando, tornando mais fácil o acesso ao centro.
84. Limpar os terrenos baldios que nos rodeiam
85. ARRANJAR O PASSEIO QUE VAI DA STAPLES ATÉ AO SOLAR DE MARCHIL = EX- COMANDOS (LADO DIREITO, PARA QUEM SAI DE FARO) !! E UMA ROTUNDA (QUE JÁ SE ENCONTRA NO PAPEL ...) FRENTE AO SOLAR DE MARCHIL = EX- COMANDOS !!
86. Mais espaços verdes e locais para a prática desportiva.
87. Criação da Polícia municipal
88. Construção de campos ao ar livre para desporto colectivo ex: Basket/Paddel/tenis etc
89. Mais jardins e não apenas relvados, com espécies autóctones do Algarve, de forma a que não se gaste excesso de água. Limpeza de passeios, que estão com sujidades de cão. Limpeza de graffiti/tags existentes em paredes.
90. Urgente rotunda junto aos comandos.
91. FRENTE À SAPATARIA SEASIDE E ATÉ ÀS FIGURAS RETIRAR/TAPAR O PASSEIO JAPONÊS (PARA AS PESSOAS NÃO VIREM PARA A ESTRADA ...) E FAZER 1PASSEIO A SÉRIO E NÃO DE BRINCADEIRA !!



92. FRENTE AO "JUMBO", DEVIAM COLOCAR MUITAS/BASTANTES ÁRVORES PARA DEPOIS COLOCAR POR BAIXO MESAS E CADEIRAS, COMO NO PASSEIO RIBEIRINHO ...
93. Uma rotunda no sítio das pontes de marchil
94. Melhorar os espaços verdes existentes com árvores que dêem sombra. Evitar prédios com mais de 3 andares. Conclusão da terceira circular da cidade.
95. Plantar mais árvores para embelezar e trazer um ar mais saudável à cidade
96. Plantar mais árvores
97. Ver acima, acho essencial voltar a cidade para a ria. Além disso ima rotunda no comando e passagem desnivelada/tunel no fórum. Além de influenciar a fluência e segurança do trânsito, punha a cidade na rota da modernidade
98. Alargar a faixa de rodagem da estrada que fica por trás das bombas de combustível da BP, que vai dar ao edifício Oásis e Staples, a saída da rotunda para essa via é bastante perigosa, por não haver visibilidade nenhuma relativamente à quem é procedente dessa estrada para entrar na rotunda, o perigo de colisão frontal é fortíssimo.
99. Melhoria das passadeiras
100. Passeios largos com arvores octoctenes
101. Rotunda e construção de passeios e arborização
102. Separador central com plantação de árvores na Avenida Doutor Gordinho Moreira.
103. Um polo da junta de freguesia para um contacto mais próximo com os cidadãos, é impossível ir á junta tendo a mesma a localização que tem na Av 5 de outubro.
104. Arte e elementos de embelezamento paisagístico, que potenciem a cidade como atração turística e de identidade cultural e histórica.
105. Radares fixos controlo de velocidade na avenida com foto associados a semáforos
106. Uma entrada condigna na cidade, com passeios atranjados e árvores
107. É urgente começar a planear o futuro da cidade no que diz respeito à mobilidade, sustentabilidade e para as alterações climáticas que se avizinham
108. Desejo que essa obra se concretize e traga-nos mais prazer de viver em Faro.
109. Deveriam ser colocadas passadeiras e semáforos, junto à rotunda conhecida como "polícia Sinaleiro", uma vez que desde o estabelecimento prisional até essa zona não existem quaisquer oportunidades de atravessar a estrada. Assisti a pessoas a atravessá-la, correndo risco de vida, há que melhorar urgentemente esse ponto!!!
110. Alterar a oferta de minibus até ao limite da cidade porque quem reside nas pontes de marchil tem obrigatoriamente de adquirir o passe do próximo ate à praia (passe mensal cerca de 27€) e não pode utilizá-lo no minibus. Se optar por usar o minibus (passe mensal cerca de 11€) tem de sair no forum e fazer o resto do percurso a pé ao sol ou à chuva onde nao tem muitas hipoteses de abrigo. Nota: até a sinaletica de Faro são 2 ou 3 paragens.
111. Minibus até aos comandos
112. Mais sombras
113. O não encerramento da roullote que se encontra ao pé do Hotel Ibis, uma vez que é um bom sítio de paragem para quem vem do trabalho e quer comer alguma coisa antes de ir para casa.
114. Semáforos para redução de velocidade e atravessamento das passadeiras com temporizador visível para o peão
115. Mais ecopontos subterrâneos. Tratar de tornar a cidade mais ecológica, e de aparência mais "clean".
116. Os parques do concelho da Amadora com zonas vigiadas e com horário, Parque central é um dos exemplos. zona de barras para desporto, exemplo concelho de Olhão ao pé do hotel
117. A aposta numa cidade de qualidade passa por investir no rigor da mantlutenco do espaço



<p>público Um espaço descuidado chama ao desmanzelo na sua utilização . Mesmo que se faça pouco o que fizermos que seja muito bem mantido reparado e sempre funcional . Igualmente importante para uma cidade moderna são equipamentos de segurança CCTV por exemplo . Cada área intervenção nada deveria prever instalação de cctv .</p>
<p>118.Áreas adjacentes a zonas urbanizadas completamente ao abandono , frente dos blocos de apartamentos da Agostinho Ferreira Chaves N2 é exemplo disso um autêntico barril de pólvora a espera de um desastre ... como este existem muitos na área do plano .</p>
<p>119.Mais do que planos, como a avenida nova, em construção desde o século passado, é concretizar!</p>
<p>120.Disponibilizar serviços públicos na zona do passeio ribeirinho como WC's, cafetarias e pontos de água. Com o jardim da alameda em obras eternas, é o que resta de espaço verde no município.</p>
<p>121.ZONA RIBEIRINHA DEVE SER MELHOR APROVEITADA, COM MANUTENÇÃO E TAMBEM CRIAÇÃO DE NOVOS ESPAÇOS DE LAZER E COMERCIO (NOMEADAMENTE RESTAURAÇÃO,DIVERSÃO E PARQUE INFANTIL)</p>
<p>122.Maior fiscalização do que realmente importa (questões de saúde pública e trabalhistas) a região precisa de outros setores não só de turismo deveria viver. A 4 onda veio em Faro, pois sem o turismo muita coisa iria morrer, por incentivar o turismo a população largou mão de mts medidas por incongruências(a nível nacional). Investir em inovação e tecnologia seria interessante. Tem muitos edifícios interessante e sem ocupação. Um incentivo para empresas de tecnologia e serviços estarem presente na cidade iria diversificar a oferta de trabalho. A cidade deveria ser primeiro boa para quem vive e por consequência boa para quem visita. A lógica está invertida na região. Parabéns pelo inquérito, muito boa iniciativa!</p>
<p>123.Mais zonas verdes mas com sombras</p>
<p>124.Uma especie de National Trust para dar utilidade aos espaços negligenciados ou abandonados.</p>
<p>125.Desvio do transito da 125, destruição das ruínas e casas abandonadas, deslocalização de armazéns industriais.</p>
<p>126.Terminar a circular interna de Faro</p>
<p>127.Não autorizar a instalação de novas construções de armazéns , Oficinas de grandes dimensões , espaços comerciais ou similares na " entrada nobre " da cidade de Faro , que é a Av. Dr Gordinho Moreira . Priviligiar esta zona com construções destinadas a habitação .</p>

NOTA: destacamos a azul as respostas que se reportam à área de intervenção do PPSMVPM.